

@Verdade

Jornal Gratuito

RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

Tiragem Certificada pela



www.verdade.co.mz • siga-nos no twitter.com/verdademz

Sexta-Feira 04 de Junho de 2010 • Venda Proibida • Edição Nº 088 • Ano 2 • Director: Erik Charas



Contagem regressiva

6 Dias



Patrocinado por

CASA
JOVEM
MAPUTO



FALE CONNOSCO

nº 82 11 15 / 84 15 152

Alô VERDADE, estou a procura da Nora Macaringue. Quem souber do seu paradeiro contacte me pelo no 826269190. Luis Alfredo Nhamuve

Alô verdade agradeço quem achar Carta de Condução e BI em nome de Estevão Francisco Ndimande pode contactar 825459339 **Estevao**.

Se MBS é traficante internacional de drogas, reconhecido pelos EUA, o q continuam os cachimbos comprados ao Guebuza nas vésperas das fraudes? **Brainer, FPLM**.

Oi verdade, apelo que a inspeção do trabalho viesse ate agência da redbull. Nao temos tempo de almoço, despegar, e ate o subsidio de alimentacao e transporte. **Geraldo**.

Para melhorar o meio ambiente onde vivo, Planto arvores em meu quintal, mantenho o meu jardim verde, Apago sempre as lampadas de dia e nao deixo nenhuma torneira a gotejar. Leovigilda Mate. **Ambientalista**.

Na Dtv\“G4s\”, no dia de apresentacao do sr Santos, disse que ele parte, dobra, racha, quebra e deita fora. Será que está a cumprir com a palavra pelos carros? **Anonima**.

O mau perder do Artur Semedo já visível. Época passada não foi campeão porque os jogadores (excepto da sua equipa) não dominam os principio do jogo. Este ano a culpa é dos treinadores. E na proxima época?... **(MORA. PC)**

Oi Verdade, aprecio mto o vosso W, agradeço bastante k me ajudem a localizar um grand amigo q nao o vejo dsd 1983, MARCELINO VASCO MAHEME, meu contacto, 828206850. **Cid**

Era suposto o namoro ser a fase d preparacao pro casamento, mas d tanto q os jovens trocam d parceiro, estao mais preparados pra o divorcio d q pra casamento. **Audacio**

Ola @verdade, acho que os Canarinhos e os Elefantes, sao os grandes favoritos a passar para a fase seguinte, por em a selecao das Quinas tera uma palavra a dizer neste grupo. Esmania. B. Ferroviario. **Esmania. B. Ferroviario**.

Mohamed Bachir Suleman Estados Unidos declaram-no Barão da droga



NACIONAL 04

África do Sul Na incansável busca da reconciliação



DESTAQUE 15



Malan Bacai Sanhá “Políticos estão envolvidos no assassinato de Nino Vieira”

MUNDO 09

Bushfire O festival do vizinho pela pena da nossa MBS



PLATEIA 27

facebook

Jornal @Verdade "Sr Presidente, gostaria de saber se nós jovens somos uma geração de viragem ou somos uma geração de virados" - questionou um jovem num encontro com o Presidente Armando Guebuza em Pebane, província da Zambézia
www.verdade.co.mz
Ontem às 11:05

2 pessoas gostam disto.



Amade Cossa
somos geracao de virados!!!!!!
Ontem às 11:19



Jose Raimundo Chichava
Sem duvida
Amade.....
Ontem às 11:29



Ismael Faisal
A pergunta foi pertinente, somos mais uma geração de virados e não de viragem, virados aos copos e ambição desmedida, se existe geração de viragem creio eu que seja muito pouca...
Ontem às 11:40



Ed 'Olhonú' Nicolau
Somos uma geração da viragem dos copos
Ontem às 11:46



Edy Wane Matsinhe
Virados pelas Bebidas, Drogas nas escola e em casas de pasto...
Ontem às 12:02



Jose Raimundo Chichava
Este governo devia, dedicar 60% da sua atenção aos jovem, para que realmente notassemos que algo diferente faras-nos geração da viragem, sem politica de financiamento a habitação pra jovens, so iram marginalizar-nos, porque os salarios ainda so sao centimos miseraveis...
Ontem às 12:12



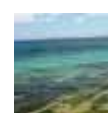
Edy Wane Matsinhe
se continuam a vedar emprego aos jovem, esto sera geração de ganges, e o pais tera sempre problemas...
Ontem às 12:19



Jose Fragoso
Se o pa...Ver mais
Ontem às 12:32



Merito Miças
Eiix....geração de viiiirados...!!
Ontem às 14:07



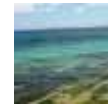
Jose Alexandre Faia
Ou desenganados ???
Ontem às 14:42



Chande Puna
continuo sem saber qual geração e que consideram a da "viragem" Acho que vou comprar uns óculos de natação pra me proteger da areia que insistem em atirar pros meus olhos....
Ontem às 15:56



Jose Alexandre Faia
E uma capa de chuva para proteger te da m... da que falam....
Ontem às 16:13



Jose Alexandre Faia
Queria dizer " bostas " ...eh...eh...eh
Ontem às 16:13

Encontre-nos no: facebook

Seja nosso fã

facebook.com/JornalVerdade



Não tem preço.

NACIONAL

Comente por SMS 8415152 / 821115

Maputo	Sexta 04	Sábado 05	Domingo 06	Segunda 07	Terça 08
	Máxima 27°C Mínima 15°C	Máxima 27°C Mínima 14°C	Máxima 27°C Mínima 15°C	Máxima 30°C Mínima 17°C	Máxima 30°C Mínima 16°C

O povo vai avaliar a qualidade dos serviços da EDM

Para o efeito, o Conselho Nacional de Electricidade (CNELEC) irá efectuar as primeiras consultas públicas a partir do dia nove de Junho nos hotéis VIP em Maputo, Moçambique na Beira e Lúrio na cidade de Nam-pula.

Texto: Félix Filipe • Foto: Miguel Manguze

A nível do país, muita gente, incluindo cidadãos como deputados, jornalistas, analistas políticos e sociais, não tem conhecimento da existência do CNELEC como um instrumento regulador de energia eléctrica e muito menos como um órgão de defesa do interesse público, mediação (operadores e consumidores), e com funções de regularizar e fiscalizar o sector da energia.

Nesse quadro, além de recolher contribuições para melhorar os serviços da EDM, de outros operadores e dos organismos públicos, pretende-se também divulgar informações sobre o órgão, assim como estimular todos os operadores do sector a melhorarem o seu desempenho na prestação do serviço público, no fornecimento de energia eléctrica que lhes é cometido.

No processo serão destacados temas relativos à utilização da linha verde, serviço de piquete e pagamentos de facturas, facturação de leituras, e serviços pré e pós-pago. Igualmente, vão-

se abordar questões sobre o tratamento das reclamações, iluminação pública e segurança das instalações públicas.

Segundo o regulamento do projecto, os interessados poderão fazer inscrições e enviar as suas contribuições através da página de Internet daquele órgão ou via fax. Consta igualmente que a duração das audiências não vai exceder os cinco minutos excepto em alguns casos, dependendo da complexidade e dos objectivos da consulta.

A nível do órgão acredita-se que com base nos resultados das consultas e a partir de análises técnicas e pareceres de consultores especializados, o CNELEC estará preparado para cumprir o seu mandato legal de apresentar recomendações sobre a eficiência e o desempenho dos concessionários de energia eléctrica, uma convicção bem vista por alguns, mas contestada por outros, segundo a opinião dos leitores ouvidos pelo nosso jornal. É entendimento de algumas

pessoas que as consultas públicas constituem uma boa iniciativa, a partir do momento em que visam defender o interesse público e dar expressão ao cidadão. “A ideia é ótima porque permitirá expormos as nossas preocupações com vista a melhorar a qualidade dos serviços de energia eléctrica que consumimos”, referiu Juma Moreira, residente da Matola. “Quanto a mim, actividades deste género deviam ser desenvolvidas muito antes e feitas regularmente. Mas como nunca é tarde para começar, aguardamos para ver”.

Ainda assim, segundo Mou-sinho Nichols, da Associação de Defesa dos Consumidores, as consultas públicas são oportunas a partir do momento em que permitem colher sensibilidades das pessoas, para depois criar políticas. No seu entender, várias políticas que se aprovam no país carecem da opinião das pessoas. “Portanto, o CNELEC, na sua qualidade de órgão regulador, devia adoptar esses modelos para



ajudar os consumidores”, observou.

No entanto, outras correntes de opinião que alimentam as conversas em torno do método dão conta de que não é suficiente o CNELEC promover consultas e audiências públicas, pois a prioridade é tomar medidas para eliminar os moldes em que a EDM se baseia para dirimir conflitos com os clientes. “O que transparece é que aquela empresa tem sido juíza em causa própria por usar os seus próprios técnicos, meios e métodos”. Por outro lado, os leitores afirmam que as consultas públicas deviam ser feitas nos bairros por serem os locais onde vive a esmagadora maioria da população, por sinal as maiores vítimas da

fraca qualidade da corrente eléctrica. “Penso que os homens deviam entrar até aos bairros e não promover consultas nos hotéis porque o povo não anda por lá. Venham, por exemplo, aqui para Magoanine onde há semanas sofremos com problemas sérios de oscilação da corrente”, referiu Aníbal Lucas, residente de Magoanine.

A terminar, este cidadão estranhou o facto de o projecto de consultas ter sido lançado uma semana após ter-se falado da escassez de orçamento para actividades do género. A seu ver, tudo indica que sempre houve fundos para tal, mas faltavam a vontade e o interesse. Todavia, para o esclarecimento desta matéria, fon-

tes do CNELEC garantiram que os fundos para as consultas provêm dos poucos recursos de que a instituição dispõe.

Como Aníbal, Vicente Cossa, da Polana Caniço, é de opinião de que o processo devia abranger a todos incluindo os secretários dos bairros e toda a população que habita as zonas suburbanas. “Eu penso que essa gente tem muito a dizer e se o CNELEC quer sucesso nesse projecto não devia ignorar este grupo”. Segundo o CNELEC, no final do processo será elaborado um relatório com base nas contribuições recebidas durante as consultas e a informação daí resultante disponibilizada aos cidadãos interessados.

“Em Moçambique faz-se um jornalismo de Esgoto”

— *Considera Maria Angelina Enoque, chefe da bancada parlamentar da Renamo na hora do balanço das actividades da primeira sessão ordinária da Assembleia da República.*

Texto: Félix Filipe • Foto: Miguel Manguze

Dez semanas depois, encerrou na quinta-feira, 27 de Maio, a primeira sessão da Assembleia da República da presente legislatura, que ficou marcada pela aprovação do Plano Quinquenal do Governo, do Plano Económico e Social, bem como do Orçamento Geral do Estado para 2010.

Além destas importantes decisões, os trabalhos culminaram com o informe do Procurador-Geral da República, as aprovações do Orçamento da Assembleia da República para este ano, da Lei das taxas da sobrevalorização da madeira e a Conta Geral do Estado relativa ao período de 2008.

Por outro lado, foram indicados os membros do Conselho do Estado e do Conselho Nacional de Defesa e Segurança, assim como se preencheram as vacaturas no Conselho Superior da Magistratura Judicial Administrativa (CSMJ). Dentre as 29 propostas mencionadas no princípio, foram acrescidos no decorrer da sessão sete pontos, perfazendo

um total de 36. Desse universo, 18 ficaram aprovadas por consenso, quer na generalidade, assim como na especialidade. Apenas uma proposta foi aprovada por unanimidade e aclamação. Ficou assente também nesta sessão a alteração do Regimento que permitiu ao MDM constituir a sua bancada. O número máximo de membros nas comissões passou de 15 para 17 elementos. Cada comissão de trabalho realizou em média 15 sessões, além de audições e visitas às províncias.

A primeira sessão da legislatura ficará igualmente assinalada por ter eleito os membros dos oito grupos nacionais junto dos fóruns internacionais e os membros de Prevenção e Combate ao HIV/SIDA, do Conselho Consultivo de Administração e da Juventude, bem como o gabinete parlamentar da Mulher.

Hora de Balanço

Fazendo um balanço sobre o



processo, a presidente da Assembleia da República, afirmou esperar que o Governo ponha em prática as decisões tomadas. Verónica Macamo considera que tais acções visam dar continuidade e sustentabilidade ao desenvolvimento económico e social do país. “Devem-se redobrar esforços para a promoção de políticas sociais, particularmente as que defendem a equidade do género, do combate ao HIV/SIDA e a preservação do meio

ambiente”, afirma.

Enquanto isso, as bancadas fizeram juízos diferentes em relação à produtividade da sessão. No entender do partido Frelimo, os dias de trabalho valeram a pena e podem ser classificados de positivos, pois a Assembleia da República cumpriu na íntegra os seus propósitos respondendo, não só os desejos do povo, mas sobretudo cumprindo os anseios da pátria.

Margarida Talapa, chefe da ban-

cada parlamentar do partido do poder, enalteceu o contributo da Frelimo no que toca aos debates e aprovação de matérias durante a sessão e à revisão do pacote eleitoral.

Diferentemente deste posicionamento, a Renamo não vê com bons olhos o desempenho da Assembleia da República, considerando-o negativo. O maior partido da oposição queixa-se daquilo que entende por “comportamento antidemocrático” demonstrado pela Frelimo ao longo de todo o processo. “Faltou respeito pelas minorias, esta tendência atingiu níveis tão alarmantes fazendo com que a Frelimo não aprovasse as nossas ideias, mesmo quando estivessem certas”, afirma Arnaldo Chalau porta-voz do partido ao nível do parlamento.

A título de exemplo, mencionou a proposta do inquérito sobre a famigerada partidização do Estado, uma ideia reforçada por Maria Angelina Enoque, chefe

da bancada parlamentar da Renamo. Aproveitando a ocasião, esta teceu duras críticas à qualidade de jornalismo que se faz no país. Para aquela responsável, em Moçambique pratica-se um jornalismo de esgoto. “É um jornalismo que se ocupa da proliferação de notícias sem relevância cujo fim último é defender os interesses de amigos íntimos dos patrões políticos”.

Quem assistiu aos trabalhos finais desta sessão ouviu o Movimento Democrático de Moçambique classificar de normal, no sentido em que não fugiu ao habitual, o desenrolar dos trabalhos. Em primeiro lugar por não ter correspondido às suas expectativas como bancada, por outro pelo facto de terem sido debatidas matérias de âmbito nacional. A terminar, Lutero Simango, chefe da bancada sublinhou que a transformação do MDM em bancada parlamentar decorre de um imperativo constitucional, pois proporcionou a emenda pontual do Regimento da Assembleia da República.

USA OS TEUS SMS GRÁTIS E GANHA CELULARES

Vê como é fácil ganhar na Vodacom:

1 Escreve um sms com a palavra **Vodacom**

2 Envia para o número **84 14141**

3 Repete os passos várias vezes

***Quantos mais sms enviares, mais celulares podes ganhar.
Serão escolhidos vários vencedores regionais (Norte, Centro e Sul).***

Para veres quantos SMS grátis tens, marca *100*02# (ok)

Termos e condições: 1 - Promoção válida para todos os pré-pago e subscritores de contratos híbridos que são elegíveis para receber mensagens grátis no acto das recargas. 2 - A Vodacom reserva-se ao direito de terminar a promoção sem aviso prévio. 3 - Quando um subscritor submete o código através do envio de uma mensagem, esta será debitada da sua conta e se o seu saldo de sms grátis estiver a zero, a cobrança será efectuada segundo a tarifa de hora de pico (todo o dia), para sms submetidos ao código. 4 - Os subscritores podem participar o número de vezes que pretenderem, uma vez que as regras sejam respeitadas, ou seja, se um subscritor não tiver crédito não terá acesso a este concurso.

Passatempo sms

Administração Obama classifica MBS como “Barão da Droga”

O Presidente Norte-Americano, Barack Hussein Obama, mandatou o seu Departamento de Estado classificar o todo-poderoso empresário Moçambicano Momad Bachir Suleman como um dos cinco “barões da droga” internacionais. Acto contínuo, o Tesouro norte-americano congelou os bens do Grupo MBS nos EUA e em territórios sob sua jurisdição e proíbe cidadãos e empresas americanas, doravante, de fazerem negócio com o Grupo MBS.

Texto: **Redacção** • Foto: **Miguel Manguenze**

Estalou como uma bomba, qual presente envenenado de 1 de Junho do “amigo americano” a Moçambique. Ainda o Presidente Armando Guebuza, em França, e as autoridades policiais cá no país geriam os danos causados pela notícia de que Moçambique alberga campos de treino de terroristas da Al Qaeda, eis que disparou na imprensa internacional e se propagou pelo país a informação de que o Governo norte-americano acaba de classificar o próspero empresário moçambicano, Momad Bachir Suleman, como um “barão da droga.”

Traficante de droga em larga escala

Em medida aprovada pelo Presidente Norte-Americano Barack Hussein Obama, o Departamento de Tesouro dos Estados Unidos congelou na terça-feira os bens nos EUA, e em territórios sob sua jurisdição, de três empresas relacionadas com o empresário moçambicano Mohamed Bachir Suleman.

Segundo o Governo norte-americano o Sr. MBS lidera uma rede de tráfico de drogas e lavagem de dinheiro em

De acordo com a lei dos EUA, que permite sanções financeiras e económicas a barões de drogas estrangeiros, os bens relacionados com Mohamed Bachir Suleman poderão ser congelados e os cidadãos americanos ficam proibidos de negociar com o empresário moçambicano.

“Mohamed Bachir Suleman é um traficante de drogas em larga escala em Moçambique e a sua rede contribui para a tendência de crescimento do tráfico de drogas e lavagem de dinheiro na África Austral”, afirma Adam Szubin Director da OFAC - Treasury’s Office of Foreign Assets Control (Departamento do Tesouro para o Controlo das Finanças Estrangeiras).

De acordo com o relatório de 2010 do Departamento de Estado norte-americano, Moçambique tem-se transformado num país de trânsito para carregamentos de narcóticos e outros produtos químicos usados na produção de drogas ilícitas. O mesmo relatório acrescenta que Moçambique é ainda local de passagem de vários tipos de narcóticos tais como cannabis,



inteiro que estão ligadas a 87 traficantes de drogas.

As penalidades para as violações da Lei dos Barões de Droga variam entre penalidades civis até \$1.075 milhões por violação, no caso de penalidades criminais mais graves. As penalidades criminais para membros de empresas podem incluir penas de prisão até 30 anos e multas até \$5 milhões. As multas para as empresas podem atingir os \$10 milhões. Outros indivíduos enfrentam penas até 10 anos de prisão, e multas em conformidade com o Título 18 do Código dos Estados Unidos, para violações criminais da Lei dos Barões de Droga.

Quatro identidades, cinco passaportes

A medida, com efeitos imediatos, foi sancionada após o Presidente Barack Obama publicar uma Carta Oficial em que, ao abrigo da Lei de Designação de Barões da Droga Estrangeiros, designa os “seguintes cinco indivíduos estrangeiros como sendo apropriados para que lhes sejam aplicadas sanções”:

- Haji Agha Jan Alizai (Afeganistão)
- Haji Bando (Afeganistão)
- Ousmane Conte (Guiné)
- Sergio Enrique Villarreal Barragan (México)
- Mohamed Bachir Suleman (Moçambique)

Na sequência disso, ficam sujeitas a sanção pelo Estado americano as seguintes entidades, pertença do empresário Mohamed Bashir Suleman:

- GRUPO MBS - KAYUM CENTRE, Avenida Karl Marx 1464/82, Maputo, Moçambique; C.P 2274, Maputo, Moçambique; Numero Único de Identificação Tributária (NUIT) 300000436 (Moçambique)



- GRUPO MBS LIMITADA (ou GRUPO MBS LDA), Avenida Vladimir Lenine 2836, Maputo, Moçambique; Avenida Karl Marx 1464/82, Maputo, Moçambique; C.P. 2274, Maputo, Moçambique; Avenida 24 de Julho, Maputo, Moçambique; Benefica, Maputo, Moçambique; Numero Único de Identificação Tributária (NUIT) 300000436 (Moçambique)

- MAPUTO SHOPPING CENTRE, Rua Marquês de Pombal 85, Maputo, Moçambique

Do império empresarial do Sr. MBS fazem parte negócios consignados aos filhos como Kayum Ferragens (do seu filho e braço direito Momad Kayum Bashir), Zeinab Têxteis (inspirado na sua filha Zeinab), e Armazéns Vally (do seu filho Vally).

Facto curioso é que dessa lista de cinco, de que faz parte também o filho do antigo Presidente da Guiné Lansana Conté, o empresário moçambicano é o único que aparece com identidades (quatro) e passaportes múltiplos (cinco):

- Ele é identificado como Mohamed Bachir SULEMAN; ou Momad Bachir SULEIMAN; ou ainda Momade Bachir SULEMAN; e ainda Mohamed Bachir SULEMANE;

- Os seus números de passaporte moçambicanos variam de AC036215; AB030890; AA109572; AA261051; a AA291051.

Em conferência de imprensa, na noite de quarta-feira, no seu escritório no Maputo Shopping Centre, Bachir disse veementemente que “tenho apenas um passaporte, já tive vários na sequência de caducarem e eu os renovar consecutivamente, mas tenho apenas um único passaporte, de cidadão moçambicano”.

Esta série de grafias diferentes do nome deste cidadão nacional colocou-nos sob o ponto de exclamação e de interrogação em simultâneo! É que demos de caras com dados de que um indivíduo de nome Mohammed Bashir Suleman adquiriu por 253 mil dólares norte-americanos, a 7 de Outubro de 2005, uma propriedade no sul da Florida, EUA. Desde Maio de 2009 esse indivíduo é reconhecido como o proprietário do domicílio número 7340 Simms Street, no bairro de Hollywood West.

Por outro lado, registada na Câmara de Comércio de Karachi, Paquistão, está a firma privada Dawlance Limitada que tem como uma das pessoas de contacto o Sr. Mohammad Bashir Suleman.

O cidadão moçambicano Momad Bachir Suleman assegurou, na conferência de imprensa, que convocou, que não tem propriedades nem investimentos “em nenhuma parte do mundo, nem sequer uma flat. Tudo o que eu tenho está em Moçambique, aqui no meu país”.

Perfil de um benemérito “empresário de sucesso”

Nascido a 28 de Abril de 1958 em Nampula, Momad Bachir Suleman (qual é, afinal a verdadeira grafia do seu nome!?) orgulha-se de ser “empresário de sucesso fruto do meu trabalho desde os nove anos de idade”.

Terá começado nessa tenra idade a sua actividade comercial numa banca, no mercado central em Nampula, evoluindo até emergir nos anos ‘90 como um dos “reis das capulanas” e da venda de electrodomésticos e utensílios de instalação eléctrica.

Quando, na Avenida Karl Marx, em frente ao encerrado Cemitério São Francisco Xavier de Assis estabeleceu o seu quartel-general, começou a expandir o seu negócio, adquirindo lojas em quase todos os bairros e zonas da cidade, instalando as lojas da Kayum Electrónica, Armazéns Vally e, sobretudo, Zeinab Têxteis, ao mesmo tempo que “engolia” famílias-empresa até então poderosas como o Grupo Golam – que praticamente desapareceu.

A expansão do seu negócio foi sendo acompanhada por uma exposição mediática cada vez mais imponente, quando em jantares/leilões de angariação de fundos para campanhas de seu partido já pagou então um bilião de meticais da antiga família do metical (actualmente um milhão) para comprar a caneta do candidato Guebuza, uma vez, e depois o cachimbo do escolhido pela FRELIMO para suceder Joaquim Chissano – para cujas campanhas também havia sido benemérito. Das duas vezes, após arrematar a caneta e o cachimbo acabava por generosamente oferecer de volta ao seu dono, sempre via esposa do candidato, Maria da Luz Guebuza.

Segundo respondeu a uma pergunta de um dos cerca de 30 jornalistas que acorreram à sua conferência de imprensa, as suas astronómicas ofertas ao seu partido têm a ver com a “minha contribuição para a boa governação”.

A grande propensão para evidenciar a riqueza adquirida a custo e o seu poder conquistado a pulso propiciaram também casamentos badalados dos filhos, nos quais estes apareceram de helicóptero para o local da celebração das bodas.

Generoso, o Sr. MBS chegou a criar o hábito oferecer, no final de cada ano, electrodomésticos como leitores de DVD a directores, editores e ou chefes de redacção dos media da praça, dentre outros brindes que doa a jornalistas com a mesma amabilidade com que contribui para campanhas do seu partido e proporciona principesas Festas de Natal para centenas de crianças no Guebuza Square, pátio-praça emblema do complexo comercial Maputo Shopping Centre.

Muçulmano, com o estatuto de presidente em órgãos da sua comunidade religiosa, ele pagou do seu bolso a reabilitação e modernização da Mesquita da Baixa, que de um aspecto tradicional e a cair de velho virou um cintilante edifício com brilho e revestimento de qualidade tão exuberante como dos templos emblemáticos nos países mais expressivos da Península Arábica.

A título curioso, no ano passado, a representação diplomática americana, numa demonstração de tolerância e convivência religiosa, esteve em peso na celebração de um dos meses sagrados da fé islâmica, precisamente comemorando o EID com a comunidade de que é dirigente Momad Bachir Suleman.

O que scandalizou mais, na demonstração do seu sucesso empresarial, foi o facto de pelo menos 25 milhões de dólares (especula-se que mais de dois terços do custo total da obra) terem saído de fundos próprios para erguer a chamada “pérola de Maputo”: o Maputo Shopping Centre.

VEJA A CONFERÊNCIA DE IMPRENSA NA ÍNTEGRA EM youtube.com/verdadetruth

“Estou disposto a responder em qualquer tribunal do mundo!”

“O ónus da prova está em quem acusa” – esse é um lugar-comum na justiça. “Todo o cidadão goza de presunção de inocência até que se prove o contrário (em sede de tribunal)” – este é outro termo-lei obrigatório em Estados de Direito.

Todavia, porque as medidas do Estado americano, subscritas pelo Presidente Barack Obama, amplificam os rumores, as especulações e tudo o mais que se diz no país, a honra e a reputação obrigaram o empresário a defender-se publicamente.

Numa conferência de imprensa a que acorreram mais de dez órgãos de comunicação social moçambicanos, alguns destes enviaram mini-contingentes para o oitavo andar do Maputo Shopping Centre. Acompanhado dos seus filhos e do seu advogado Máximo Dias, o Sr. MBS entrou na sua sala desejando boa tarde a todos, rectificando depois para boa noite.

O discurso e as respostas de MBS deram muitos “soundbytes” para grandes parangonas. Disse que se trata de uma “acusação falsa”, “nunca na minha vida me envolvi nesse tipo de negócio”, “peço aos que publicaram isso que tragam a verdade e provem”, “sou um empresário idóneo e honesto”.

Com os olhos carregados de um vermelho na retina, uma voz algo embarcada e meio trémula, o semblante carregado do Sr. MBS alternava-se com a sua tentativa de transmitir tranquilidade, segurança e até simpatia para com os jornalistas.

Jurou que “nunca fui aos EUA” e declarou que “todo o investimento que eu tenho é aqui meu país, não tenho nenhum investimento em nenhum outro país do mundo, muito menos nos EUA”. “Convido a melhor polícia do Mundo, INTERPOL e FBI, a investigar-me e a mostrar que tenho uma ficha limpa. Não tenho nenhum cadastro em parte alguma do mundo, nunca fui preso ou detido, peço aos senhores que me ajudem a descobrir a verdade”, afirmou Momad Bachir Suleiman.

Sobre o efeito das sanções a empresas e cidadãos americanos, proibindo-os de fazerem negócios com o Grupo MBS, Bachir assegurou e reiterou não ter nenhuma ligação empresarial com interesses americanos, confessando que a única relação formal com os EUA é devida ao facto de que “tenho o meu filho a estudar na Escola Americana”.

Questionado pelo repórter d’@ Verdade se irá processar o Estado norte-americano, apoiado pelo seu advogado, afirmou que “vou recorrer até às últimas instâncias, nem que tenha que contratar um escritório de advogados americano. Mas em indemnização nunca pensei”, relevou.

A última declaração de honra de Momad Bachir Suleiman foi mesmo uma declaração de força, senão de combate: “Estou disposto a responder em qualquer tribunal do mundo!”.

NACIONAL

Comente por SMS 8415152 / 821115

Um cidadão de nacionalidade congolesa encontra-se detido na província de Nampula indiciado de prática do crime de falsificação do metical. O indivíduo foi encontrado na posse de folhetos de papel vegetal recortados à medida da nota de 50 meticais, algodão, seringas e frascos contendo diversos materiais.

Livro de Reclamações d'Verdade

O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal **@Verdade**, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Desmandos no Departamento de Deficiência do MMAS

Bom dia @VERDADE. Senhora Ministra, sou surdo, ando triste porque o Ministério da Mulher e Acção Social não respeita a nossa associação. Até os intérpretes roubam e fazem projectos falsos usando o nosso nome. Assumo Beto.

Aló AVERDADE és o único que leva AVERDADE para o povo, há desmandos no Ministério da Mulher e Acção Social no Departamento de Deficiência para com as PPD. Os Surdos são os que sofrem três vezes mais. Socorro. Maria

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos.

Envie: por carta – **Av. Mártires da Machava 905 - Maputo;**

por Email – **averdademz@gmail.com;**

por mensagem de texto **SMS** – para os números **8415152** ou **821115**.

A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal **@VERDADE** não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

- Resposta do MMAS

As preocupações são legítimas e têm razão de ser. Portanto, nós concordamos até certo ponto, pois achamos que actos desta natureza não devem continuar a acontecer quando todos lutamos para bani-los.

Porém, é importante sublinhar que quanto a este problema fica difícil resolvê-lo pois não sabemos de concreto quais são as tais associações lesadas, bem como os supostos intérpretes oportunistas. O nosso Ministério, particularmente o sector da deficiência, possui muitas agradações e inúmeros funcionários ligados a elas.

Portanto, nem todos os intérpretes que circulam na praça fazem parte do Ministério da Mulher e Acção Social. Muitos deles são autónomos e trabalham em regime de freelancers, ou seja, por conta própria. Daí que não sabemos se as pessoas que reclamam se referem a intérpretes do MMAS ou aos freelancers. Mas podemos asse-

gurar que os nossos estão devidamente identificados.

Entretanto, porque queremos colaborar no esclarecimento da situação, aconselharíamos os lesados a apresentarem provas, identificando os infractores para pudermos tomar medidas. Para isso o indivíduo deve aparecer nas nossas instalações e juntos iremos trabalhar para o efeito. Caso não, poderemos ficar com o contacto do jornal com que iremos contactar assim que analisarmos o processo.

Mas de todas as formas, as possíveis soluções deste problema passam necessariamente por recolher informações e provas sobre as partes envolvidas a seguir tomar as possíveis medidas. Assim, por tratar-se de um ministério o processo pode vir a demorar algum tempo a mais, visto que tem de passar pelas mãos das entidades competentes.

Departamento de Deficiência, MMAS

Relegados ao abandono lugares e monumentos históricos

Os lugares e monumentos históricos e culturais constituem vectores de atracção turística e de arrecadação de receitas, mas em Angoche o panorama é inverso, pois as autoridades governamentais manifestam-se insensíveis a essa realidade, muito embora se confrontem com dificuldades orçamentais para investir em acções de manutenção e conservação dos mencionados patrimónios, que se encontram em confrangedor desmoronamento.

Texto: **Wamphula Fax**

O distrito de Angoche é detentor de uma preciosidade que, segundo as populações locais, nenhum outro do país possui. Conhecida por pilão mágico e esculpida numa árvore cuja espécie se encontra localizada na Ilha de Catamoio, a referida preciosidade muda constantemente de posição acompanhando o movimento do sol. O pilão mágico encontra-se na residência de Farlá, líder supremo dos cotis, tribo originária de Angoche, cuja notoriedade foi alicerçada na valentia demonstrada nas batalhas travadas contra a dominação colonial portuguesa.

Abraão João, chefe da Repartição de Cultura, Juventude e Desportos na Direcção dos Serviços Distritais de Educação em Angoche, reconheceu que aquele lugar e muito menos o pilão nunca beneficiaram de trabalhos de restauro há vários anos, situação decorrente da exiguidade de fundos anuais para o funcionamento da instituição. A nossa fonte referiu que foram declarados

monumentos e locais históricos e culturais em Angoche aqueles cujo surgimento ou edificação aconteceu antes do ano de 1920, entre os quais se destacam o cemitério municipal, o edifício da cadeia civil e a igreja Luís de Gonzaga de Malatane, localizados na área municipal.

Nesse lote, incluem-se, ainda, o farol de Sangaje, a mesquita e o campo do sultão Hassane Yossufo na Ilha de Catamoio, e a muralha que protegia o edifício de pedra e cal construído em 1820, pelo mwené Mpathe, dignitário do poder tradicional, com quartos individuais para as 16 esposas. Abraão João referiu que o edifício da administração distrital e do palácio do administrador são, de igual modo, considerados monumentos históricos pelo facto de os trabalhos da sua edificação terem iniciado no ano de 1919 através de mão-de-obra de negros escravos mobilizados na região sul da província de Nampula.

Concretamente, são os únicos edifícios relacionados com a história e cultura dos angochianos que, em algum momento, beneficiaram de obras de restauro em virtude de, presenteemente, acomodarem serviços do governo distrital. O entrevistado anotou que, apesar da existência de um plano do governo distrital para a restauração dos espaços e monumentos histórico-culturais locais, ainda não foi dado, até ao momento, nenhum passo tendente à sua concretização, devido, alegadamente, ao desinteresse dos respectivos parceiros em financiar a execução das actividades previstas.

Abraão João observou que se nenhum dos edifícios históricos se desmoronou, apesar da ausência de trabalhos de restauro, deve-se, fundamentalmente, à consistência do material usado na sua edificação. Mas, a continuarem no estado de abandono em que se encontram votados, acabarão por ruir a qualquer momento, advertiu o nosso entrevistado.

Pub.



COMPRE UM PROJECTOR Canon LV 7275 E RECEBA UMA TELA GRANDE GRÁTIS

PROJECTOR Canon LV 7275

Imagem de elevada qualidade: 2600 lumens
Resolução UXGA: 1600 x 1200 pixels
Lentes de ângulo apertado: 1.2x zoom
Correcção de cores e Correcção Auto Vertical

Garantia de 2 Anos

Tela PullUp 700 x 995 mm

pro data

Distribuidor Oficial Canon

Tel.: + 258 - 21 487 873 Cell: + 258 - 84 38 94744 Fax: + 258 - 21 494 035 e-mail: prodata@prodata.co.mz

RADAR

Comente por SMS 8415152 / 821115

Editorial

averdademz@gmail.com

João Vaz de Almada
joao.almada29@gmail.com

Nem tanto ao mar nem tanto à terra

Este é, decididamente, um país de boatos, de rumores, de diz-que-disse. Agora só nos faltava mais este: albergar campos de treino de terroristas. Nos últimos três dias, este assunto tem feito correr muita tinta nos jornais. Tudo ganhou mais peso desde que, na passada terça-feira, um senhor chamado Ronald Sandee que trabalhou para a secreta holandesa e que agora dedica o seu tempo a fazer relatórios para uma instituição norte-americana da área da segurança, veio a terreiro dizer, passo a citar, "os campos de treino terroristas em Moçambique já fizeram o seu trabalho" na preparação dos atentados para o campeonato do mundo na África do Sul. O especialista adiantou ainda que existem no território nacional três campos de treino: um na província de Tete e dois na de Nampula. Referiu igualmente que o cabecilha é um paquistanês de nome Ibrahim Ibrahim e que neles recebem treino militar somalis, indianos, bengalis e paquistaneses. Revelou ainda que estes aprendizes de terrorista estão ligados a Al-Qaeda de Bin Laden e às tenebrosas milícias Al Shabaad com raízes na Somália. Sandee vai mais longe ao afirmar que alguns instruendos que estavam em Moçambique já se juntaram às células que planeiam ataques durante o Mundial da África do Sul e que o método a utilizar poderá ser o de kamikaze. Sandee justifica a opção dos terroristas por Moçambique com o facto de o Estado ser fraco e, por conseguinte, bastante vulnerável a este tipo de acções.

O lado moçambicano já reagiu à publicação do documento. O porta-voz da polícia moçambicana, Pedro Cossa, desmentiu categoricamente, tão categoricamente que acabámos por desconfiar: "Não é verdade que haja campos de treino de terroristas em Moçambique e estas informações só podem vir de pessoas que não querem que o Mundial da África do Sul seja um sucesso." Cossa só faltou dizer que a culpa era do Ocidente que via coisas onde mais ninguém via.

Uma posição bem mais ponderada mostrou ter o Presidente Guebuza que do exterior veio dizer que achava muito pouco provável que isso (a existência de campos de treino terroristas) ocorresse em Moçambique. O chefe do Estado prometeu que este assunto seria analisado com minúcia por parte das autoridades competentes.

Pois aqui, como em muitas outras coisas, no meio - neste caso será a voz de Guebuza - parece estar a virtude. O documento carece de provas concretas. Não basta atirar para o ar umas coisas e já está. Vamos todos acreditar. Os campos de treino de terroristas são estruturas grandes, que ocupam muito espaço físico, que necessitam de grandes apoios logísticos só possível com a convivência do governo ou pelo menos das autoridades de uma vasta região. Por isso é que no Afeganistão se desenvolveram melhor do que nunca com o governo dos talibãs. Por isso se desenvolveram também muito na zona fronteira montanhosa entre o Paquistão e o Afeganistão. Por isso se desenvolvem também com conhecido êxito na Somália e no Iraque.

Também é certo, não é necessário ser-se especialista para saber, que não é de um dia para o outro que se formam terroristas. Há toda uma mentalização física, e sobretudo psicológica, que pode durar anos, mas nunca umas vagas semanas. A confiança desmedida tanto de Sundee como de Cossa, embora em pólos opostos, inspira tudo menos isso mesmo: confiança. Porque nestes assuntos, que implicam a segurança colectiva, cautela e caldos de galinha nunca fizeram mal a ninguém.



Boqueirão da Verdade

Michel Grispos: 12 anos ao leme de pretos e brancos
Narciso Nhacila, Desafio, 31/05/10

Soube da vinda de Mart Nooij através da imprensa. Eu e a minha direcção não temos conhecimento da vinda do senhor Mart Nooij, como seleccionador nacional. Atenção: nós não temos, neste momento, seleccionador da República de Moçambique
Feizal Sidat, STV, 31/05/10

Virei para todos os lados à procura de uma geração, no mundo, que tivesse combatido a pobreza pelo discurso e gritos aos quatro ventos de que "somos uma geração de virar a pobreza". Não encontrei nenhuma. Aliás, encontrei a geração dos "Tigres Asiáticos" que conseguiu prosperidade por projectos de desenvolvimento devidamente concebidos, sem ter nunca martelado as mentes dos seus compatriotas por discursos de viragens políticas.
Lázaro Mabunda, O País, 31/05/10

Aliás, para continuar a levar habilmente a água ao seu moinho, o regime mercantilista descaradamente decidiu implementar a teoria clássica do "dividir para reinar", separando os moçambicanos em três gerações

distintas, nomeadamente a de Setembro, a de Março e a da Viragem. Esta última, por alguma razão, padece da Síndrome de Pato Gordo, uma vez que sozinha não consegue voar e quando voa não vai longe, razão pela qual está sempre de pernas abertas ao regime para lhe cantar vivas e hossanas.
www.sirangano.blogspot.com

Sob um manto de dúvidas sobre as circunstâncias da morte, foram a enterrar, na tarde da quarta-feira 26 de Maio, no cemitério de Lhanguene, os restos mortais de Agostinho Chaiúque, o esposo, pai, amigo generoso, chefeão, mas também perigoso criminoso para a Polícia moçambicana e não só...
Savana - 28/05/2010

Entre outras alegações, Ronald Sundee, director da "Nine Eleven Finding Answers Foundation", (NEFA), uma organização que estuda o terrorismo, avisou membros do Congresso norte-americano que existem em Moçambique campos de treino de terroristas preparados para se infiltrarem na África do Sul. Alegadamente esses campos situam-se nas Províncias de Nampula e Tete e são dirigidos por cidadãos do Paquistão e da Somália.
http://debatedevaneios.blogspot.com/

Provavelmente Rui foi o único mulungu (branco) que entendeu a letra dos cantares que lhe foram dedicados no dia do seu funeral. O seu changane era irrepreensível tal e qual o de um nativo de Gaza. Falava ainda macua, inhungué, ronga e fanagaló, talvez a única língua do mundo cuja que unidade advém de uma profissão, a de mineiro. Quando adormeceu, já na madrugada do passado domingo, para sempre, diante da televisão, contava 72, quase tantos quantos os que dedicara à caça, a sua paixão de sempre.

Rui Quadros, o mais velho de dez irmãos, nasceu na Ilha de Moçambique a 1 de Julho de 1937, onde o pai era quadro da administração colonial e a mãe professora. Na infância, na sequência de uma bilharziouse, recebeu uma transfusão de sangue de um prisioneiro, o único habitante da Ilha com sangue compatível com o seu. "O meu pai costumava dizer que ele era meio avariado devido a esse sangue", refere o irmão Nuno, o caçula da família. Do pai herdou o gosto pelo caça grossa. Com dez anos matou o primeiro búfalo.

Aos 17 anos foi para a África do Sul estudar Biologia. "Ao fim de seis meses o meu pai apareceu lá de surpresa e recambiou-o para Moçambique. O reitor nunca o tinha visto."

Após uma experiência como re-

cepcionista no hotel Santa Cruz, o Museu de História Natural permitiu-lhe continuar, de certa forma, o contacto com a natureza. Rui embalsamou dezenas de animais, sobretudo pássaros, tendo inclusivamente catalogado várias espécies.

Para a Safarilândia - uma conhecida empresa de caça que possuía várias coutadas - Rui entrou como aprendiz mas rapidamente subiu



até se tornar caçador guia encartado. Nessa altura, meados dos anos 60, o dinheiro corria a jorros nos seus bolsos. "Lembro-me de ele fazer apostas no tiro aos pratos e sair do clube com os bolsos ajouçados de notas", recorda Nuno.

No defeso da caça, Rui não dava descanso aos crocodilos. Ao longo do Zambeze, ia matando os grandes e apanhando os mais pequenos. Certa noite, deixou a carrinha junto ao "Notícias". Na caixa aberta ficou um recipiente de madeira cheio de pequenos crocodilos. Intrigado com o barulho dos ani-



SEMÁFORO

VERMELHO - Momad Bachir Suleimane (MBS)

Há muito que havia fumo e finalmente esta semana houve fogo ateadado pelo departamento de Estado dos Estados Unidos. Esta instituição divulgou na terça-feira um relatório colocando o MBS como um dos barões da droga internacional, chegando-lhe mesmo a aplicar sanções, como o congelamento dos seus bens em território norte-americano. O empresário apressou-se, em conferência de imprensa, a negar as acusações do relatório, afirmando que nunca possuiu quaisquer contas bancárias naquele país. Aguarda-se com grande expectativa mais desenvolvimentos sobre o caso nos próximos dias.



AMARELO - Vaga de explosões

Depois de Maputo agora foi a vez da Beira. Na madrugada da segunda-feira passada, uma violenta explosão, com origem num estabelecimento comercial da Rua Jaime Ferreira, sacudi violentamente a Baixa da cidade. Em redor ficaram danificadas mais de 20 casas comerciais. A polícia, como sempre, ainda não chegou a qualquer conclusão. Fala-se no rebentamento de uma botija de gás mas não foram encontrados quaisquer vestígios. O proprietário, entretanto, encontra-se detido.



VERDE - DDB Moçambique

À quinta foi de vez. A DDB Moçambique foi a grande vencedora do 5º Festival Internacional de Publicidade de Maputo ao conquistar, entre outros galardões, dois Grandes Prémios e Seis Conchas de Ouro, destronando a hegemonia da Golo, a agência rival. Os perdedores queixaram-se de certas decisões do júri que, desta vez - a opinião foi unânime - revelou uma isenção acima de qualquer suspeita.

OBITUÁRIO: Rui Quadros - 1937 - 2010 - 72 anos

mais, o guarda resolveu levantar a tampa para inspecionar. "O susto foi tão grande que ele deixou a caixa destapada. No dia seguinte, o "Notícias" titulava: "Crocodilos invadem a Joaquim Lapa." "Foi um pandemónio", lembra Nuno.

Nessa altura, com o seu ar de galã e aspecto distinto, Rui tinha o mundo feminino a seus pés. São dessa época as suas caçadas com o Juan Carlos (rei de Espanha), Valéry Giscard d'Estaing (ex-presidente de França), Philippe Junot, e Edwin Aldrin (um dos astronautas da Apollo 11).

No governo de transição, apanhado de surpresa, Rui é conotado com os "setembristas" - os

colonos brancos que tinham criado o Movimento Moçambique Livre e ocupado o Rádio Clube no dia em que estavam a ser assinados os Acordos de Lusaca. "Foi uma conotação injusta. No fundo ele seguiu os amigos", recorda Nuno. A salto, passa a fronteira da Suazilândia e estabelece-se na África do Sul, sempre ligado aos safaris. Influenciado pelos clientes espanhóis, na Catalunha profunda investe tudo o que tinha e não tinha para criar o maior safari da Europa. O clima impróprio acaba por dizimar todos os animais. Para Nuno "foi o princípio do declínio."

Em 1984, vai viver em Portugal e monta um negócio semelhante: o Badoca Parque que ainda hoje existe perto de Sines, no Alentejo. Em 1999, cansado da vida na Europa, continente ao qual nunca se adaptou, resolve desfazer-se de tudo e regressar à terra que o viu nascer e onde se fez homem.

Nos últimos anos, já sem o vigor de outrora, vive do negócio de peixe e marisco provenientes sobretudo da zona de Inhambane. Há três anos, numa das inúmeras viagens em busca do melhor peixe, um grave acidente de viação fá-lo conviver durante uns dias com a morte. Quando acorda do coma pede entrecosto aos irmãos que estão à sua cabeceira. Pedido prontamente satisfeito.

Há menos de um ano, o administrador de Magude contacta-o para caçar dois elefantes que estavam a devastar o milho das machambas. Rui não hesita, mas, desta vez, sem as mínimas condições, não verá os dentes aos animais. "Foi a última vez que discuti com ele. Não tínhamos as mínimas condições. As armas que nos deram estavam todas emperradas. Nem sei se disparavam", recorda Nuno. "Eu e o nosso amigo dono do carro voltámos para Maputo." Rui ficou na Manhica para nos dias seguintes perseguir os bichos. A adrenalina pela caça era a mesma dos 10 anos quando matou o primeiro búfalo.

VOZES

Escreva-nos para o endereço **Av. Mártires da Machava 905, Maputo**; para o email **averdademz@gmail.com** ou para os números de **SMS 821115** ou **8415152**. Partilhe as suas opiniões com @Verdade, no **facebook.com/jornal.averdade** ou através do **twitter.com/verdademz**

Aceitamos que nos contactem usando pseudónimos ou sob anonimato - mediante solicitação expressa - porém, indicando o nome completo do remetente e o seu endereço físico. A redacção reserva-se o direito de publicar ou editar as cartas, sms ou email ou mensagens recebidas.



Milton Machel
|milton.machel@gmail.com

@ minha verdade

Sobre o terrorismo, o narcotráfico e o Estado de Direito Moçambicano

É o prenúncio de uma “invasão América” em marcha! É mais uma das velhas manobras maquiavélicas americanas para instalarem o seu comando africano (AFRICOM) em Nacala, como centro geo-estratégico militar e do combate ao crime organizado internacional! É um ataque à soberania e auto-estima nacional! É uma tentativa de desacreditar o Estado de Direito Moçambicano! Trata-se de mais uma investida da “propaganda americana” para desacreditar o empresariado nacional! Estas e outras reacções que tipificam o quadro de “teorias da conspiração” devem estar a alimentar o debate, na habitual postura defensiva muito moçambicana de abordar uma situação sem a enfrentar criticamente.

Para melhor esclarecer-vos, estou a falar das manchetes que marcam a semana no País e em meio mundo, segundos as quais:

- Moçambique (mais precisamente as províncias de Nampula e Tete) alberga campos de treino de operacionais paquistaneses e somalis da Al Qaeda e sua congénere Al Shabab, com vista a ataques terroristas à África do Sul durante a Copa do Mundo;

- Mohamed Bachir Suleman, um dos mais ricos e poderosos empresários moçambicanos é considerado, pelo Governo Departamento de

Tesouro Norte-Americano e pelo seu Presidente Barack Obama, um Barão internacional da droga; Pois, mais do que lançar tais teorias da conspiração ou assumirmos como verdades tais acusações, alegações, medidas dos agentes de inteligência militar e do Estado Americano, o que importa aqui é reflectir sobre que implicações tais factos têm para o País. Cabe a todos nós como Estado Moçambicano, em sociedade, reflectirmos sobre o que significa o nosso País ser tomado como um viveiro de células da Al Qaeda e uma das mais influentes figuras do empresariado de sucesso Moçambicano estar implicada com “mãos sujas” do tráfico de droga.

Mais do que, no seu caso particular, caber ao Sr. Mohamed Bashir Suleman uma reacção ou explicação à Sociedade Moçambicana perante a acusação que pende sobre si, é urgente o Estado Moçambicano, pelas suas instâncias mais altas de salvaguarda da legalidade, apurar e exigir o “ônus da prova” que pende sobre o Governo Americano por tão sérias e graves alegações (terrorismo) e medidas (narcotráfico).

Os altíssimos sinais exteriores de riqueza acumulada pelo Sr. Bachir, as suas megalómanas benfeitorias à Comunidade Muçulmana, ao Governo Moçambica-

no, ao Partido FRELIMO, e à Sociedade Moçambicana qualificam-no tanto como um honrado patriota e filantropo bem assim como um empresário suspeito de enriquecimento ilícito e favorecido.

A conhecida vulnerabilidade de Moçambique ao tráfico, entrada e permanência ilegal de imigrantes com actividades suspeitas ou pouco claras são factos de domínio do vulgo.

São situações que fertilizam campo para a crença na im(p)unidade de agentes do crime, de prósperos narcotraficantes e de redes de terroristas. O que não significa, de maneira alguma, que o que os Americanos sejam donos da verdade. O que, todavia, obriga o Estado Moçambicano a garantir aos seus cidadãos e ao mundo que Moçambique não é albergue de terroristas nem é corredor e bastião de sobas do narcotráfico.

Mais do que a honra, o bom nome e o prestígio do Sr. Mohamed Bachir Suleman, mais do que a auto-estima e a soberania nacional, está em causa Moçambique como um Estado de Direito, em que há Lei, há Ordem, há Justiça, onde se há Crime há Castigo.

O nosso Governo tem a oportunidade de, uma vez por todas, provar aos Americanos e ao Mundo, que Moçambique é um Estado de Direito, de facto!



Joana Fartaria
|joanafartaria@yahoo.com.br

Xikwembo

Da solidão

Quando saí de Portugal saí da família. Do grupo dos amigos, da partilha dos colegas do trabalho, da familiaridade dos conhecidos. Saí. E saí sozinha. Trouxe comigo a instabilidade de uma paixão e a dedicação incondicional de um cão. Só.

Talvez só quem está no estrangeiro, sozinho, sabe do que falo. Só esse sabe da misteriosa doçura que tomam as questões familiares, que na terra natal eram amargas. Talvez só esse saiba o que sinto quando estou de visita e se aproximam os amigos que não via desde os 15 anos e com os quais lá na terra nunca falava. Só esse sabe a vontade repentina de ir aos encontros foleiros da turma que quase esquecemos. Só esse pode saber como a saudade nos ataca quando menos esperamos, e toma forma nas coisas mais surpreendentes.

A mim atacou-me em viagem: num salão do Botswana o cabeleireiro sul-africano ouve Dulce Pontes e eu, enquanto me lavam o cabelo, começo a chorar, assim mesmo, sem pensar, sem gostar mesmo da música que toca, apenas sentindo numa zona indefinida do eu a intraduzível saudade.

Mas a verdade é que nem lá nem cá, em nenhuma parte existe isso a que se chama companhia, aquela que mata a solidão. Todos estamos sozinhos, nascemos assim, assim morremos e pelo caminho... pelo caminho vamos enganando.

Podemos enganar-nos, claro. Dizer a nós mesmos que estamos em companhia. Com os pais, os irmãos, os

maridos, as namoradas, os bradas.

Em África as famílias são grandes, são alargadas, o primo é irmão e a amiga da mãe é sempre tia. São maiores e mais presentes, mais activas nas vidas de cada um de nós, mais envolvidas, mais solidárias...

Quando cheguei à África cheguei sozinha, com um apoio frágil, quase quebrado, e vinha cada vez mais consciente da solidão que nos acompanha – ela sim nossa única companhia – a cada um de nós.

Mas não minto, quando a minha empregada se mostrou preocupada pela primeira vez comigo, quando me ferveu ervas para o chá, quando me fez matapa por saber que era meu favorito, quando me perguntou pela saúde, quando mentiu para me proteger, quando me veio trazer à saída o casaco por achar que estava frio, quando me disse que ela era agora a minha mãe – a minha mãe africana, eu senti-me melhor.

Quando as minhas bradas, apenas conhecidas de ocasião, me ligaram preocupadas, quando me receberam em casa, quando me levaram aos almoços e festas, quando me apresentaram à família, quando me ofereceram quarto e mimo, eu senti-me melhor.

Quando o homem com quem posso partilhar as coisas do prazer, do lazer, do amor, se lembra e se dedica aos pormenores íntimos de uma preocupação, de uma vontade de protecção, de uma presença quente e intensa, eu sinto-me bem.

A mente é apanhada quase

de surpresa com o presente e o corpo, fraco, logo amolece, descontrai em sorrisos e apetece abraçar o mundo.

E eu sentia que começava a ter companhia. Começava a enganar-me nas formas da proximidade. Devagarinho começava a encontrar uma família em África. Uma mãe, muitos bradas, irmãos e irmãs. Já havia merendas, que recebia; e capulanas guardadas para mim, numa casa. Havia convites para almoços de domingo e um lugar guardado nas festas fora da cidade. Havia.

Um dia destes ligou-me uma mãe. Ouvi as preocupações dedicadas e maternais e senti a saudade da mãe que tenho longe e senti desejos de fertilidade que nem sei se me assiste. Porque parece tão constante, tão incondicional a ligação de mãe.

Estou em casa e como uma massa feita por mim, por razões misteriosas para mim não é o tempero, os ingredientes, o tempo de cozedura ou o capricho da receita que fazem diferença no que saboreio. Não, para mim o apetite é... companhia. E as papilas gustativas parece que se negam a participar em refeições a só, e tudo me sabe... ao mesmo.

Estou sentada a ver um espectáculo e resisto a encostar o meu ombro na pessoa que está a meu lado, resisto a pedir atenção, carinho, conforto.

Porquê? Porque ele não existe. Só o imaginamos. E estamos sozinhos, todos nós. Mas podemos estar sozinhos nós os dois, juntos. Hoje não é assim: estou sozinha, sozinha.



com/jornal @verdade
Seja nosso fã

SELO D'@Verdade

averdademz@gmail.com

“GERAÇÃO DA VIRAGEM” – ESCLARECER, DEBATER OU BANALIZAR?

Durante a última cerimónia de graduação havida na até hoje considerada maior instituição pública de Ensino Superior em Moçambique – Universidade Eduardo Mondlane – emergiu uma questão que imediata e rapidamente começou a circular nalguns órgãos de comunicação, e se transformou num grande tema de conversas e discussões nalguns círculos da bloguesfera e assunto dominante nos encaminhamentos de e-mails. Do que existe em termos de material de informação considerada útil para os propósitos deste artigo, não se pode, pelo menos de forma textual, citar a questão em causa, mas pode-se facilmente indicar a sua expressão central, ou mais convenientemente os seus termos nucleares, que são “Geração da Viragem”. Curiosamente, a questão emerge oficialmente num contexto não propriamente de questionamento, mas de afirmação, como é o caso de uma cerimónia de graduação, e de dum episódio mais simples ainda: um dos graduandos outorga-se a si e seus pares do momento, talvez muito inocentemente, o título de membro da “... Geração da Viragem ...”, e de seguida o seu reitor rebate a posição, alegadamente solicitando um esclarecimento (do Presidente da República!) sobre o significado da geração em causa, dessa já antes e desde aí mais ainda célebre “Geração da Viragem”. Dissecam-se aqui, dois momentos diametralmente opostos: por um lado o momento do “discurso” do graduando que entre outras coisas faz menção a uma expressão que passara mais ou menos de forma despercebida, e o seguinte, em que o reitor, na sua forma caracteristicamente “rebelde” e provavelmente “explosiva” questiona sobre o significado de tal expressão. De princípio, como não poderia deixar de ser, soam gargalhadas e murmúrios, para gáudio da plateia, e logo a seguir moldam-se afirmações mais ou menos especulatórias, habituais em assuntos do género (exemplo: “Padre Couto propõe que Guebuza explique a geração da viragem”; ou “Guebuza explica a Couto geração da viragem”), depois a confusão, a politização e mais nada. O essencial que se poderia ganhar com um debate franco e construtivo perde-se. A questão principal permanece inexplicada. Mais grave ainda, fica banalizada, talvez descontextualizada, ungida de irrelevância. Mas tal

não deveria ser assim tão simples, tipo “Padre Couto exigiu explicação, Presidente Guebuza explicou, e pronto”. Bem pelo contrário, deveria haver realmente alguma explicação, porque honestamente pode ser que alguns ainda não entendam a essência de tal geração.

Mais ainda, o facto de todo o frenesim gravitar em torno de uma questão a que um contexto académico dá azo deveria ser propiciador de um debate mais construtivo, mais genuíno, mais útil e interessante, à volta de uma das expressões de maior actualidade na política e na governação moçambicanas. Era bem provável que tal inspirasse uma “tese” para um dos graus que as universidades moçambicanas actualmente outorgam. Mas o que se pretende aqui não é escrever uma tese. Longe disso. Pretende-se essencialmente: primeiro, realçar a importância do debate ou explicação em torno da expressão fundamental (geração da viragem); segundo, colocar mais uma vez a questão, porque se julga pertinente, à volta da expressão “Geração da Viragem”; e por fim, sugerir alguns parâmetros para um debate mais construtivo e relevante.

Algum cepticismo poderia à partida ser colocado à volta desta pretensão, e razões para tal não faltarão. Para os que entendem realmente (?) a essência da geração em causa poderiam não vislumbrar motivos para nenhuma controvérsia. Daí, poderia questionar-se – “geração da viragem: esclarecer, ignorar ou banalizar?”. Esclarecer provavelmente seria a melhor opção porque demonstraria que de facto o que está em jogo é algo concreto, estruturado, factível e mobilizador. Ignorar reforçaria o espectro das dúvidas dos que ainda não entenderam realmente a essência desta nova geração, e banalizar (o que parece ser a tendência) seria como que admitir estar-se perante um “slogan” vazio ou sem nexos e, por conseguinte, desnecessário. Optando-se aqui claramente pela necessidade de esclarecimento, retoma-se daqui a pretensão de fundo, começando-se pelo que se pode considerar recolocação da questão em torno da expressão “geração da viragem”. Em primeiro lugar, é preciso admitir que esta expressão já dominante é uma das referências principais da

governação actual em Moçambique. Muitas entidades (principalmente governantes aos mais variados níveis, e até académicos como foi o caso dos graduandos) além do Presidente da República faz referência, ou fala publicamente da “Geração da Viragem” num discurso ou debate. Há até quem, vezes sem conta, já se tenha autoproclamado ser a tal geração (!). Como esta expressão, houve antes e ainda há (?) outros casos; “Revolução Verde”, “Combate à Pobreza Absoluta”, “Decisão Tomada, Decisão Cumprida”, entre outros, são apenas alguns exemplos. Estas catalogações, embora pareçam simples e precisas, elas podem ser objecto de múltiplas interpretações. Mais importante ainda, quando oficialmente não está acessível ou não existe uma explicação-padrão reconhecida e de referência, podem ser objecto de especulações e manipulações que acabam esvaziando o seu sentido (se assumirmos que elas nascem com um sentido claramente definido para quem as concebe). Com enfoque na expressão “Geração da Viragem”, recoloca-se a questão relativa ao seu significado, nos seguintes termos: Como se define exactamente esta “Geração da Viragem”? A resposta a esta questão pode, num primeiro plano, ser derivada da indicação das marcas identitárias ou factores específicos que distinguem esta nova geração das outras que a antecedem, ou mais ainda, da análise das actuais condições sociais, políticas, culturais, económicas e ideológicas, que propiciam a sua emergência. De forma sumária pode-se referir, por exemplo, no caso de outras “gerações” anteriores, que a luta pela independência inspirou o surgimento da “Geração 25 de Setembro”; posteriormente, a crise de quadros catapultou a “Geração 8 de Março”. Num segundo plano, a resposta pode ser derivada da dissecação dos termos da indagação, o que nos coloca já na análise do que pode ser parte integrante dos parâmetros do que deveria ser explicado em relação à já real e clara (pelo menos nos discursos) “geração da viragem”.

Por Estevão Mabjaia

MUNDO

Comente por SMS 8415152 / 821115

Israel já começou a expulsar 250 dos ativistas estrangeiros pró-palestinos detidos após o raid dos seus comandos contra a frota de ajuda humanitária que tentava chegar a Gaza. De acordo com a rádio militar israelita, cerca de 120 pessoas, na sua maioria argelinos e indonésios, iam cruzar a fronteira com a Jordânia e 60 turcos estavam ao aeroporto Ben Gourion de Telavive à espera de voos especiais para os repatriar.

Al-Qaeda perde um dos fundadores mas o seu lugar não ficará vago por muito tempo

A organização anunciou a morte de Said al-Masri, chefe das operações no Afeganistão. Terá sido morto num ataque de aviões americanos não tripulados nas regiões tribais paquistanesas.

Texto: Ana Fonseca Pereira / "Plúblico" • Foto: IntelCenter

Era um dos fundadores da Al-Qaeda e um dos homens de maior confiança de Osama bin Laden. A morte de Said al-Masri, há duas semanas no Paquistão, foi anunciada pela propaganda do grupo e a Casa Branca disse que o seu desaparecimento será um "golpe duro incontestável" para a organização - talvez o maior infligido desde o início da presidência de Barack Obama. Mas os analistas avisam que a rede terrorista mantém intacta a capacidade de actuação e será rápida a preencher o lugar deixado vago.

"A sua morte será apenas uma maldição sobre a vida dos infieis", avisou a Al-Shahab (o braço de comunicação da Al-Qaeda) num comunicado captado segunda-feira à noite pelo SITE, instituto norte-americano que monitoriza fóruns islamistas. Segundo o *Washington Post*, a informação circulava há dias "entre os círculos extremistas", mas o Paquistão e os EUA optaram pela prudência depois de, em 2008, terem anunciado a sua morte antes de ele reaparecer num vídeo da organização.

Na terça-feira, porém, um responsável americano disse que "há fortes razões para acreditar que Said al-Masri foi morto recentemente nas áreas tribais". E um chefe da segurança paquistanesa disse à Reuters que ele terá sido morto num ataque dos aviões não pilotados da CIA contra uma aldeia do Waziristão do Norte, na noite de 21 de Maio. "Na altura soubemos que um árabe tinha sido morto com alguns membros da sua família", recordou. A Al-Shahab não explicou as circunstâncias da morte de Masri, dizendo apenas que também a mulher, três filhas e uma neta foram mortas.

Desde a tomada de posse de Obama, a CIA reforçou o uso dos *drones*, numa estratégia para mostrar que as regiões tribais já não são o refúgio a que a Al-Qaeda se habituou, apesar do elevado risco que as missões têm para a população local (Isa-



mabad fala num milhar de mortos só desde 2008).

A morte de Masri é, por isso, um importante trunfo para Washington. "Ele era o principal chefe operacional do grupo, envolvido em tudo, desde as finanças ao planeamento de operações, e era também o principal canal de acesso a Bin Laden e Ayman al-Zawahiri" garantiu o dirigente americano, explicando que o egípcio, de 55 anos, era amplamente reconhecido como "número três" da organização.

Um sucesso que os analistas não põem em causa. Admitem que será difícil a Al-Qaeda encontrar alguém com a sua experiência - Masri passou três décadas em grupos extremistas e esteve com Bin Laden desde a guerra do Afeganistão e sem ele pode ser mais difícil angariar e distribuir os fundos de que a organização precisa.

"Mas a rede parece estar a atravessar uma mudança geracional, com operacionais mais novos a substituir" os que foram capturados ou mortos, explicou à Reuters o jornalista paquistanês Rahi-

mullah Yusufzai, notando que até agora não se assistiu a "uma diminuição do seu empenho". E um responsável das secretas ocidentais garantiu à AFP que, mais do que um operacional, Masri "era um histórico" da Al-Qaeda, pelo que o triunfo da CIA é sobretudo "simbólico".

Três décadas de jihad

É longo o currículo *jihadista* de Masri, cujo nome verdadeiro era Mustafa Abu al-Yazid. Ainda na juventude, aderiu aos movimentos islamistas em que militava já Zawahiri. Os dois foram presos na repressão que se seguiu ao assassinato do Presidente Anwar al-Sadat, em 1981, e ambos se juntaram depois aos *mujahedin* que combatiam as tropas soviéticas no Afeganistão, na génese do que viria a ser a Al-Qaeda.

Masri seguiu Bin Laden no exílio no Sudão, gerindo dali os negócios do saudita, e regressou com ele ao Afeganistão, em 1996. Segundo o FBI, foi ele quem transferiu os fundos para Mohammed Atta e os outros operacio-

nais que, na manhã de 11 de Setembro de 2001, lançaram os aviões contra o Pentágono e o World Trade Center. Sabe-se, contudo, que não terá concordado com a iniciativa, por recear a retaliação americana.

Mas a sua fidelidade manteve-se intacta e, em 2007, Bin Laden escolheu-o para chefe de operações no Afeganistão. Não tinha a experiência militar dos antecessores, mas gozava de boas relações com os talibans. Desde então, surgiu várias vezes em vídeos da Al-Qaeda, multiplicando ameaças contra os países que via envolvidos "na cruzada contra o Islão". Uma retórica que contrastava com a sua personalidade "amigável", recordou Yasser al-Sirri, director do Observatório Islâmico. "Quem o visse, não acreditaria que era um militante. Era uma pessoa mesmo muito calma", contou à AFP.

"Número três" Peritos rejeitam noção de hierarquia

Ser "número três" "é certamente a posição mais perigosa" na Al-Qaeda, ironizou um dirigente dos serviços de informação paquistaneses. Desde 2001, os EUA anunciaram várias vezes terem capturado ou eliminado o homem que ocupa essa posição - uma simplificação que os peritos recusam.

Depois de Bin Laden e de Ayman al-Zawahiri, o médico egípcio que o sucedeu na rede terrorista, há uma sucessão de figuras: a maioria de rosto desconhecido, todos com muitos anos de experiência em acções de guerrilha ou na preparação de ataques. Os mais destacados têm assento na shura (conselho) que preside à rede terrorista.

Peritos ouvidos pela AFP explicaram que o conceito de "número três" é uma simplificação que resulta da utilização de conceitos ocidentais "que privilegiam um sentido de hierarquia nas organizações, a uma realidade que funciona de maneira diferente, com uma forma colegial e mais complexa".

Jean-Pierre Filiu, autor do livro *As Nove Vidas da Al-Qaeda*, diz mesmo que o conceito "é sobretudo usado pelas secretas ocidentais para valorizar a eliminação" de um alvo.

E são já muitos os "números três" da Al-Qaeda capturados ou mortos (cinco, segundo a Reuters; sete na contagem da AFP) desde que os militares americanos invadiram o Afeganistão. Entre eles está Khaled Sheikh Mohammed, preso em 2003, no Paquistão, por suspeita de ter sido o responsável pelo planeamento dos atentados de 11 de Setembro.

Exageros que levaram o humorista americano Andy Borowitz a escrever na quarta-feira no *Hufington Post* que os EUA "estabeleceram um novo escalão nas organizações terroristas". A.F.P.

MUNDO

Comente por SMS 8415152 / 821115

Bingu wa Mutharika, presidente do Malawi, indultou um casal homossexual condenado recentemente a 14 anos de prisão por ter organizado a primeira cerimónia simbólica de casamento gay nesse país.

“Há políticos implicados no assassinato de Nino Vieira”

O Presidente da Guiné-Bissau, Malan Bacai Sanhá, recorda os recentes acontecimentos no seu país. Pela primeira vez defende que há políticos implicados no duplo assassinato do ex-presidente Nino Vieira e do ex-Chefe de Estado Maior General das Forças Armadas (CEMGFA), Tagmé Na Waié, em Março de 2009.

O que se passou no dia 1 de Abril quando o CEMGFA, Zamora Induta, foi substituído pelo seu adjunto, António Indjai?

Malan Bacai Sanhá (MBS) – Tratou-se de um conflito pessoal entre eles que degenerou. Induta foi nomeado para o seu posto em Março de 2009, justamente após o assassinato do antigo CEMGFA, Tagmé Na Waié, tendo por missão reformar as FA. Induta nunca foi uma figura consensual no meio militar, ao contrário de Indjai, um veterano da guerra da independência, muito respeitado pelos soldados. Quando Indjai percebeu que Induta preparava a sua destituição, antecipou-se ordenando a sua detenção.

Qual é o futuro das personalidades que foram aprisionadas?

(MBS) – Induta foi detido conjuntamente com o coronel Samba Djaló. Ele é acusado de abuso do poder, de



desvio de fundos, de tráfico de droga... Ambos deverão explicar-se diante de um tri-

bunal militar, cuja formação compreende Indjai.

O que se passa com os inquéritos sobre os assassinatos do ex-Presidente João Bernardo Vieira e do general Tagmé Na Waié?

MBS – Vão avançando lentamente, devido à nossa escassez de meios. Não recebemos qualquer apoio da ONU, apesar dos nossos pedidos. Mas, daqui a algumas semanas, a comissão de inquérito apresentará as suas conclusões preliminares. Tudo o que posso dizer agora é que há personalidades políticas implicadas nestes assassinatos.

Que personalidades são?

MBS – Por agora, não posso adiantar nomes.

As FA têm sido, nos últimos anos, fonte de grande instabilidade para a Guiné-Bissau. Poderão elas ser reformadas?

MBS – Sim, é o que se deseja! Mas há que atender aos financiamentos: não se pode passar à reforma militares que por vezes têm 30 anos



de serviço sem indemnizações ou pensões. Na sua totalidade, esta reforma custa mais de 50 milhões de euros, 100 milhões se incluirmos os serviços de segurança.

A 8 de Abril último, os Estados Unidos congelaram os bens do contra-almirante



José Américo Bubo Na Tchuto, um militar próximo de Indjai, devido ao seu envolvimento no narcotráfico. O que conta fazer a este respeito?

MBS – Na sequência dessas acusações, pedimos aos americanos que nos fornecessem provas para que nós pudéssemos agir. Até agora não recebemos qualquer resposta.

O Estado guineense possui meios para lutar contra o tráfico de droga?

MBS – O combate ao tráfico de droga, a par da reforma das FA, é uma das nossas prioridades, mas necessitamos de ajuda do exterior.

Pub.

Depósito a Prazo 15

Nós fazemos 15 anos...
mas o presente é para si!

em Novembro

15%

Faça o seu Depósito a Prazo a 1 ano,
até 20 de Julho, e tenha a melhor
taxa de juro do mercado! 15%
São 15% durante o mês de Novembro

Millennium
bim

A vida inspira-nos

www.millenniumbim.co.mz

31 35 00 35
82 35 00 350
82 35 00 360
82 35 00 370
84 35 00 350

MUNDO

Comente por SMS 8415152 / 821115

A passagem da tempestade tropical “Agatha” está a deixar um rasto de destruição na América Central. Na Guatemala, o país mais afectado pelo início da época de furacões no Atlântico, pelo menos 83 pessoas morreram - a maioria vítima de deslizamentos de terras.

Turquia faz “guerra diplomática” a Israel e aumenta a pressão sobre Obama

Texto: Jorge Almeida Fernandes / “Plúblico” • Foto: Lusa

Ancara e o Hamas são os ganhadores imediatos do incidente da flotilha que, além de isolar o Estado hebraico, põe em causa a abertura americana ao mundo muçulmano.

A Turquia exigiu na terça-feira “a punição” de Israel e subiu a pressão sobre os Estados Unidos, pedindo uma “condenação clara” da operação sangrenta contra a flotilha “Gaza Livre” na madrugada de segunda-feira. A acção abriu uma crise regional que ameaça afectar os equilíbrios actuais, em benefício de Ancara e do Hamas, acentuando o isolamento de Israel e colocando Washington numa posição incómoda.

Juntando-se ao Conselho de Segurança da ONU, a NATO pediu a “libertação imediata” de todos os civis detidos e um inquérito imparcial. O Governo israelita deve ordenar a abertura de

aos jornalistas: “Para ser franco, não estou muito feliz com a declaração de ontem (terça-feira) de Washington. Esperamos uma condenação clara.” A Casa Branca reagiu com cautela, pedindo um prévio esclarecimento dos factos.

Turquia e Hamas

O Primeiro-Ministro turco, Recep Tayyip Erdogan, repetiu a condenação do “massacre sangrento”, exigindo que o Estado de “Israel seja punido” e deixando uma ameaça: “Israel não deve abusar da paciência da Turquia.” Para lá da retórica, analistas turcos encaram uma “guerra diplomática de longa duração”. Saber até

bloqueio da Faixa de Gaza que divide os israelitas e deixa de contar com o apoio tácito dos países ocidentais.

Significativamente, o Egipto abriu na terça-feira a sua fronteira com a Faixa de Gaza, na passagem de Rafah, “por tempo indefinido”, permitindo a entrada e saída de pessoas. É uma consequência directa do incidente da flotilha. Um efeito indirecto, previsto pelos analistas, é o reforço do domínio do Hamas em Gaza.

A Turquia parece em posição de disputar ao Irão a influência sobre Gaza. O seu prestígio na população palestina cresceu exponencialmente. O editorialis-

ração política depois da crise partiu do director da Mossad, Meir Dagan: “Israel está progressivamente a deixar de ser um trunfo e a tornar-se num fardo para os Estados Unidos.” Falando na comissão de Negócios Estrangeiros e Defesa do Knesset (parlamento), informou que a Administração Obama estudou um cenário de coerção sobre Israel em matéria de colonatos, que abandonou temporariamente por concluir que isso não levaria à paz.

A reacção cautelosa da Casa Branca na segunda-feira não deve ser interpretada como protecção incondicional de

Israel. Na semana passada, assinala o *Washington Post*, Obama “deixou cair” Israel na conferência sobre o Tratado de Não Proliferação e deu cobertura, ainda que em termos prudentes, à futura conferência sobre o “Médio Oriente sem armas nucleares”, a que Israel se opõe.

Se, para Israel, o incidente da flotilha foi uma “ratoeira”, que em poucas horas pôs em xeque a sua política, para Obama é uma ameaça equivalente. Se não se demarcar com actos, que credibilidade resta do “discurso do Cairo” e do seu desígnio estratégico de uma abertura ao mundo muçulmano?

– Interroga-se Stephen Walt, professor de Relações Internacionais em Harvard.

“Obama deveria agarrar esta oportunidade para explicar ao povo americano porque é necessária uma nova abordagem do conflito (israelo-palestiniano), que é uma prioridade de segurança nacional para os EUA”, no interesse de Israel e no americano. Não é fácil em ano eleitoral.



Como é que ficámos tão burros?

Na primeira página de terça-feira, o diário *Ma’ariv* pedia a demissão do ministro da Defesa, Ehud Barak. Em coluna atrás de coluna, os analistas e comentadores israelitas mostravam irritação: e queriam perceber como é que Israel se deixou apanhar na ratoeira.

“Estamos em vias de nos tornar o Estado pária do mundo”, disse terça-feira o escritor israelita Amos Oz (Nobel da Literatura) num comentário radiofónico à acção da véspera. “Não é apenas uma questão de imagem, é um desastre moral para Israel. Este bloqueio imposto a Gaza não serviu para absolutamente nada.”

“Como é que ficámos tão burros?” perguntava, no título de um artigo no *Yedioth Ahronoth*, o comentador político Sima Kadmon. Como é que “Israel fez o jogo do Hamas de um modo patético e amador?”, questionava Kadmon. “Num país normal, teríamos pedido a demissão de alguém. Perdão, queria dizer que num país normal alguém já se teria demitido”.

No *Jerusalem Post*, David Horowitz sublinhava a perplexidade com a aparente contradição entre as palavras do Governo e a sua acção. Se o ministro da Defesa, Ehud Barak, tinha já descrito os activistas que seguiam no navio *Mavi Maramara* como pertencendo a uma “organização extremista, que apoia o terrorismo”, porque decidiu enviar uma força tão pequena de comandos, que, mal estavam a descer das cordas que os deixaram no convés do navio, começaram logo a ser agredidos com paus e cadeiras de plástico?

“Nestas circunstâncias, enfrentando esta hostilidade, é difícil perceber por que é que as Forças Armadas subestimaram tanto os desafios que os soldados enfrentariam e

por isso erraram tão clamorosamente, tanto na sua escolha de como impedir a frota de furar o bloqueio como no número de soldados e equipamento enviado para a batalha no mar”. Ou seja, porque “não previu que os activistas e apoiantes de uma “organização extremista e violenta que apoia o terrorismo” não agiria precisamente de acordo com a sua natureza?”

No diário *Ha’aretz*, o comentador Ari Shavit comparava esta acção com o último desastre militar israelita, no Líbano (a revolta da opinião pública obrigou à criação de uma comissão de inquérito): “Durante a guerra do Líbano de 2006 concluí que a minha filha de 15 anos poderia ter conduzido as operações melhor do que o Governo Olmert-Peretz. Fizemos progressos. Hoje é claro para mim que o meu filho de seis anos poderia ter feito muito melhor do que o nosso actual Governo.”

O líder do movimento Peace Now escreveu que “se este combate naval miserável tem alguns vencedores, eles estão em Teerão, nos bunkers de Beirute ou no quartel-general do Hamas em Gaza”.

As críticas vieram também de importantes figuras da diáspora. O filósofo francês Bernard Henri-Lévy foi apanhado de surpresa pela notícia quando estava numa conferência em Israel. “Acho que o Israel que eu elogiei ontem, o Israel sionista e humano que eu adoro com todo o meu coração, tinha outros meios para operar em relação a estes barcos”.

E dos Estados Unidos o grupo J Street pediu um inquérito imparcial à operação, saindo da defesa em uníssono de Israel feita pelas outras organizações de lobby judaicas. /Plúblico



um inquérito sobre a decisão de abordagem da flotilha. No entanto, parte da imprensa exige um inquérito judicial, à imagem do que foi feito sobre a guerra no Líbano em 2006.

Só ao fim de treze horas de reunião, o Conselho de Segurança aprovou uma declaração que condena “os actos que levaram” à morte de nove pessoas. O texto, relativamente moderado em relação a Israel, terá resultado de uma negociação entre Ancara e Washington.

No entanto, horas depois, o MNE turco, Ahmet Davutoglu, encontrou-se com Hillary Clinton e declarou

onde Ancara irá, é uma incógnita.

Após a anulação de exercícios militares conjuntos, Ancara poderia cancelar o projecto do oleoduto Medstream entre os dois países. “Uma decisão estratégica poderá ser tomada sob instruções do Primeiro-Ministro”, disse o ministro da Energia, Taner Yildiz. No entanto, a venda de dez drones Heron a Ancara não parece ameaçada, pois é desejada pelos militares turcos.

A colisão com a Turquia priva Israel do aliado privilegiado perante os árabes, da sua mediação em relação a Síria, além de inviabilizar o

ta israelita Nahum Barnea, do *Yedioth Ahronoth*, tem uma versão mais pessimista: “O eixo Turquia, Síria, Irão, Hamas deverá sair reforçado.”

Outra dimensão da crise diz respeito ao “processo de paz” israelo-palestiniano. Neste momento parece mais afastado do que nunca. A prazo, nada está fechado, pois ignoram-se as consequências que Israel vai tirar do seu insustentável isolamento e do risco de deslegitimação do próprio Estado hebraico.

O fardo de Obama

A mais importante decla-

Artigo mais comentado - MOHAMED BACHIR SULEMAN INDICADO COMO BARÃO DA DROGA PELO GOVERNO DOS EUA

A verdade.co.mz foi um dos primeiros órgãos de informação moçambicano a veicular a informação do Departamento de Estado Norte-americano acusando o empresário Mohamed Bachir Suleman estar ligado a redes de tráfico de drogas e lavagem de dinheiro. Para além de um novo record de leitores de uma artigo, 5767, tantos quanto a tiragem da maioria dos jornais nacionais. O artigo foi comentado por quase uma centena de leitores que anonimato compartilharam a sua opinião sobre este assunto, alguns dos quais aqui partilhamos na íntegra, sem revisão ortográfica:

Lili |

02-06-2010 07:38:40

Isto nao constitui surpresa, o Povo e as ESTRUTURAS sabem e ninguem faz nada. So os falta construir escolas e universidades Mohamed Bachir Suleman com entradas gratuitas para cegar de vez os nossos olhos. E ainda melhor condecora-lo com um Honoris Causa.

Felix da Esperanca - Lili |

02-06-2010 08:02:56

Oh Lili minha linda

Pois nao, este eh o Mocambique que temos e o pais que fazemos. Uma patria manchada alem fronteiras e conotada com males que nao nos dignificam. De quem eh a culpa. Enfim salve quem puder...

KimeKime - Essa de Patos e Demais |

02-06-2010 10:20:11

Oi Scheila, Amei a sua explanacao, eu ate keria comentar sobre o Bashir mas tu tiraste-me palavras da boca.

Se assim fosse todos nos paravamos de estudar e trabalhar e dedicavao-nos a venda de patos para erguer um palacio de genero. Cpts...

scheila |

02-06-2010 09:03:35

pois e, mais uma vez demostrda a eficiencia do guebas, ele k fala do combate ao espirito do deixa andar no pais, deixando o pais na boca do mundo atravez do seu discipulo, amigo por ai socio " bachir " traficando drogas tendo o guebas como feedback " capulanas, bandeiras, panfletos e manifestos" para campanhas do noxo hmem k graças aos patos ficou rico. Mais exa p kestiona lo! Nao sera as tais drogas k o fizeram rico ?

Olhoaberto |

02-06-2010 07:43:47

Uma vergonha Nacional desmascarada. Precisa de vir o ingles ou americano dizer em que negocios estao os compadres envolvidos? Com este andar o nosso chefe e staff ainda serao notificados. Ai sim sera uma vergonha para Africa.

Gorgonzola |

02-06-2010 07:49:15

Convivemos com eles todos no dia a dia, seiámos com eles, fazemos compras nas suas lojas, oferecemo-nos presentes. Todos cinicos, cinicos,cinicos. Sabemos que nao 'e do negocio familiar que vieram estes milhoes de meticais e dolares. Todos sabemos e ninguem fez/faz nada, cantam-se louvores e elogiam-se os negocios do sr, se 'e que nao devemos ja chamar DR Bachir.

anonimo - Vergonhoso |

02-06-2010 08:42:55

Gracas a DEUS, quem alguma vez ja apareceu para dizer que conseguiu tudo o que tem apartir de Doces "rebocados" e patos ate atingir a riqueza? Sem duvida que so o Grupo MBS Mohamed Bachir Suleman e o camarada Presidente da Republica de Mocambique Armando Emilio Guebuza, como aparecem na foto e na sua cumplicidade. Espero que Obama salve este pais de corruptos e assassinos que a cada dia que passa matam nossos IRMAOS. Publiquem esta noticia carros irmaos e muito importante para reflectirmos sobre quem dependemos? Vivem comprando carros de luxos, casas, e de tanto cansar ja andam de helicopteros (aluguer)... Quanto custa tudo isso?

Anonimo_X - grande vergonha |

02-06-2010 09:08:04

O suposto dono das ideias brilhantes de negócios, gigante de empresas de sucesso em Moçambique que ate alguém podia coloca-lo como exemplo do sucesso de tal palavra famosa EMPREENDEDORISMO, isto é uma vergonha, infelizmente isto é moçambique pais de marrabenta, LAVAGEM DE DINHEIRO DROGAS ASSASSINOS BOMBAS ... linha do mal, isto tudo anda junto... pergunto eu e os outros...????????

Mbadza - Tristeza que vivemos nesse pais da marrabenta |

02-06-2010 11:21:38

Caros camaradas, colegas, amigos, compatriotas,...por favor! Sou cidadão simples docente universitário(BOMBEIRO) duas licenciaturas funcionários público, faço negócios a bastante tempo. Sempre que quis me espirar fui a rua por detrás da presidência da republica numa das residências do famoso empresário MBS, hoje sinto-me envergonhado, e venho através desta dizer socorro e desculpe-me quem por acaso um dia tenha me visto, por favor temos filhos que servem do shopping maputo como local de passeio, compras o que vou dizer aos meus filhos! "Traficante é que é o dono deste património!" pensei que fosse desta que teríamos um empresário honesto, mas esse merece cadeia, saudades de Machel, algo me diz que mataram-no para brincar assim com o povo, cadeia, cadeia, cadeia..... recordem-se do gulamo nabi! cadeia, cadeia, cadeia..... cadeia, cadeia, cadeia.....

mãe desesperada - É triste |

02-06-2010 09:36:18

ficam constantemente incentivando os jovens ao auto emprego, como se fosse muito facil começar e dar certo nada....é espantoso agora como esse homens hoje estao nos jornais acusados de trafico,chegaram a conclusão do kanto e difícil ganhar dinheiro com coisas licitas. Camaradas vamos deixar de ser covardes, vamos preender esses tipos pk td dinheiro k figem trazer p Mocambique, que usam e constroem edificios lindos, nos os pagamos pk as nossas crianças caem no vicio do pó k eles trazem. pagamos muito caro, o nosso dinheiro vai e o pior os nossos filhos tambem morrem ou elokecem cheirando o pó deles. Stop as drogas

Infame - Espantoso |

02-06-2010 09:24:37

Finalmente, chegou a confirmacao do exterior. Porque nos alem de sermos pobres, tambem somos cegos. So se ve o que se quer. Que vergonha e que tristeza. O Sr foi apresentado como honestissimo, que ganhou a vida a vender capulanas em Nacala. Se assim fosse (disse sempre, depois desta apresentacao) tambem gostaria de ir para Nacala, que tem uma praia belissima, e montar uma banca. Nunca ninguem ganhou tanto dinheiro com um produto tradicionalmente usado peles classes mais desfavorecidas. Coitados dos indianos do Xipamanine, que nunca foram ricos com as suas lojas, no tempo colonial. Devem ter-se sentido ofendidos. Aguardemos o que o governo vai fazer, se vai ser transparente ou vai cobrir-se com uma capulana.

Homen - Notícia? |

02-06-2010 11:11:59

Notícia é facto actual e de interesse geral. É um facto, mas n é actual e só é do interesse de quem não vê e não pensa! Alguém neste belo Moçambique e neste moribundo planeta consegue compreender ou achar normal o numero de casas de câmbio, luxuosos e carríssimas mansões, carrões e outras formas de manifestação de fortuna????!! Caro MG, acha que isso é a reedição do caso Guiné-Bissau? A Guiné só tem má fama pq aproveitou-se das fragilidades institucionais do País para, nos últimos 7-8 anos, se fazer dele um ponto de passagem de droga, mas nada que se compara a Moçambique. Aqui sim, há lavagem de dinheiro, tráfico de drogas, de seres humanos, de órgãos humanos, financiamento de actividades terroristas a escala global, saque à bancos e etc. cumprimentos

Xaca de ver - Ai esta a nossa vergonha |

02-06-2010 10:14:32

O pior cego é aquele que não quer ver. Moçambicanos e Moçambicanas, isto não está a dar. Geração de.... dizem que é de viragem, favor de virar isso pois

está cada dia a piorar. Façam o favor de alterar.

Gostava de ouvir a opinião de um partido sobre pois este cidadão moçambicano é um dos maiores contribuintes

desse partido. Se isso não for verdade, também seria melhor que o Governo exigisse explicações do Governo dos EUA e o contrario também é válido..... Mais não disse.

MG |

02-06-2010 10:07:03

caros irmão temos ou não o SISE ? por que é que não aconselharam o PR a não se relacionar com MBS ? isto é pura

vergonha é a reedição do caso Guiné Bissao. Como justificar as doações com os cachimbos, á frel e aos caches p os dirigentes



Curso Intensivo em Finanças Públicas

A KPMG em Moçambique vai realizar um Curso Intensivo em Finanças Públicas, composto pelos seguintes módulos:

- **Planificação financeira e orçamental;**
- **Execução orçamental;**
- **Prestação de contas.**

O Curso terá lugar em:

- **Nampula** de 31 de Maio a 3 de Junho de 2010, com inscrições abertas até 24/05/10;
- **Beira** de 7 a 10 de Junho de 2010, com inscrições abertas até 31/05/10;
- **Maputo** de 14 a 17 de Junho de 2010, com inscrições abertas até 07/06/10

As inscrições podem ser efectuadas nos seguintes locais:

Na cidade de Maputo:

Edifício Hollard, Rua 1.233, nº. 72C

Tel: +258 272 20853 / Fax: +258 272 20853

Na cidade de Nampula:

Prédio da TDM (Hotel Girassol), Av. Eduardo Mondlane, 326 - 2º Andar

Tele: + 258 26 216188 / Fax: + 258 26 216186

Na cidade de Pemba:

Bairro do Cimento Rua 1º de Maio, nº 1355

Tel: +258 272 20853 / Fax: +258 272 20853

O curso estará aberto à participação de todos os que estiverem interessados e terá como finalidade adestrar algumas noções de Finanças Públicas e procedimentos nessa mesma área, através de uma abordagem teórica aos temas.

Com uma duração de 4 dias, **a KPMG atribuirá certificados de participação** a todos os que tiverem cumprido com pelo menos 90% do programa.

Para informações adicionais, contactar com **Rui Borges**.

Tel: +258 21 355 200 / Fax: +258 21 313 358

Email: ruiborges@kpmg.com / Telm: +258 82 882 73 57

AUDIT • TAX • ADVISORY



© 2010 KPMG Auditores e Consultores, SA é uma empresa moçambicana e firma-membro da rede KPMG de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa suíça.

ECONOMIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

O Plano de Desenvolvimento do Porto de Maputo

prevê um investimento de 750 milhões de dólares norte-americanos, em projectos como dragagem do canal de acesso e do respectivo ancoradouro e demais intervenções com vista à modernização e melhoramento daquela infra-estrutura.

Fuga ao fisco: o pão de cada dia

A fuga ao fisco é um problema com "barbas brancas" e que se vai tornando uma prática reiterada como resultado da fraca capacidade de fiscalização, segundo alguns economistas. Dados existentes dão conta de que, em todo o país, os potenciais contribuintes não chegam aos 10 por cento.

Texto: Hélder Xavier • Foto: Miguel Manguze

O Governo, através da Autoridade Tributária de Moçambique (ATM), multiplica-se em iniciativas na tentativa de aumentar a arrecadação de impostos, através de estratégias de alargamento da base tributária que se circunscrevem "nas metas e programas de atribuição de NUIT, implementação do Imposto Simplificado para Pequenos Contribuintes e popularização do imposto".

Porém, do potencial que o país dispõe, apenas um número ínfimo é que cumpre com as suas obrigações fiscais enquanto grande parte opta pela fuga ao fisco alegando existir "numerosos impostos que incidem num único indivíduo". Este é um cenário que não só se verifica com os cidadãos comuns e vendedores informais, mas também existem comerciantes já estabelecidos que enveredam pelo mesmo caminho.

Numa ronda feita por alguns estabelecimentos comerciais da cidade de Maputo, sobretudo na zona baixa, constatámos que os consumidores têm a prerrogativa de escolher se querem ou não pagar o Imposto sobre Valor Acrescentado (IVA). Ou seja, ao chegar a uma loja para a aquisição de quaisquer bens de consumo, na sua maioria aparelhos electrodomésticos, o comprador tem a liberdade de dizer que pretende fazê-lo sem o IVA - o que significa não ter direito a um recibo -, valendo-lhe, assim, um desconto na ordem dos 17%. Esta situação é vista como uma mais-valia tanto pelo consumidor assim como pelo comerciante, pois, para o primeiro é "uma forma de poupar algum dinheiro" enquanto para o segundo é uma "estratégia de fidelização e conquista de novos clientes", ou melhor, ao agir daquela maneira - vendendo o produto a um preço aparentemente barato aos olhos do consumidor -, o comerciante tem em mente a ideia de que o cliente fará publicidade do estabelecimento junto a pessoas que, provavelmente, precisarão do mesmo bem.

Outra situação verificada pelo @Verdade é a crescente venda, ao longo dos passeios, de produtos retirados de algumas lojas ou armazéns estabelecidos.

Certos comerciantes aproveitam-se da informalidade para enveredarem pela ilegalidade, diz o economista do Grupo Moçambicano da Dívida (GMD), Humberto Zaqueu. Para este, grande parte dos que vendem nas ruas não é proprietária dos produtos, facto constatado pelo nosso jornal. Mário Zau é exemplo disso e encontrámo-lo ao longo da Avenida Guerra Popular a comercializar vestuário. Segundo nos deu a conhecer, vende peças de roupa retiradas de uma loja que deveria pagar imposto pelas mesmas. "Se fores comprar estas mesmas calças nessa loja, poderás pagar mais se pedires recibo", afirma Zau.

Também são vendidos nas ruas bens que poderiam estar pendurados numa prateleira de um supermercado ou de qualquer outro estabelecimento comercial como, por exemplo, discos, revistas, entre outros produtos. Tem sido esta a estratégia de venda mão em mão adoptada por alguns cidadãos, não passando recibo e escapando ao pagamento da taxa por actividade económica.



Falta fiscalização

Apesar de Moçambique dispor de um potencial para gerar receita interna, continua a depender da ajuda externa e, por esta razão, torna-se vulnerável a qualquer tipo de choque externo. A título de exemplo, com a crise sem precedentes que fustiga a Europa, o país poderá vir a ser afectado por aquela "catástrofe económica", prevê o economista do Grupo Moçambicano da Dívida. Aliás, a Espanha, um dos principais doadores que apoia directamente o or-



çamento do país, anunciou recentemente medidas de austeridade cortando o pacote de ajuda ao desenvolvimento de África em cerca de 700 milhões de euros.

Os especialistas apontam como uma das razões da vulnerabilidade do país o facto de existirem megaprojectos que, desnecessariamente, receberam benefícios fiscais, isentando-os de pagar a Contribuição Industrial, ou seja, o imposto sobre os lucros. Segundo os economistas, esta é "uma grande receita que o Estado perde", pois, os megaprojectos chegaram a duplicar o volume de exportações.

ção, é preciso uma série de medidas sobretudo de fiscalização", comenta.

O economista vai mais longe ao afirmar que neste país a "fiscalização não funciona", razão pela qual se assiste à "fuga sistemática ao fisco". "É necessário fazer com que os que não pagam impostos passem a pagar, mas a fiscalização é a função-chave e o cidadão deve ter a consciência do cumprimento da responsabilidade social que tem com a sua pátria", afirma. "Os que fogem ao fisco são pessoas que nem um nem outro imposto pagam e é o mesmo grupo que se faz a um estabelecimento comercial e diz querer pagar sem o IVA".

Há impostos demais

Procurámos ouvir a opinião dos leitores acerca dos impostos. Na sua generalidade, afirmam que o sistema fiscal moçambicano é constituído por muitos impostos, o que faz com que os potenciais contribuintes optem pela fuga ao fisco. Dentre as opiniões colhidas, merece destaque a de Alberto

Nobre que diz o seguinte: "São muitos impostos para uma só pessoa e até então ainda não vi o benefício de pagar". Já Acácio Sulemane reconhece ser importante dar a sua contribuição fiscal, mas confessa "haver impostos demais" e "querendo ou não acabo por pagar o IVA e a segurança social".

O sistema tributário nacional integra impostos directos e indirectos, actuando a diversos níveis, designadamente a tributação directa dos rendimentos e de riqueza, e a tributação indirecta, incidindo sobre os níveis de despesa dos cidadãos. Os impostos são, nomeadamente: Contribuição Industrial, o Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), Imposto sobre Consumos Específicos, Imposto Complementar, Imposto sobre os Rendimentos do Trabalho (IRT), Segurança Social, Imposto de Selo, Direitos Aduaneiros, Contribuição de Registo (SISA), Imposto sobre Doações e Sucessões, Imposto Predial Autárquico (IPRA), Imposto Pessoal Autárquico (IPA) e Taxa por Actividade Económica (TAE).

Mas porque se deve pagar imposto?

Os impostos devem ser pagos por todos os cidadãos porque é através da cobrança dos mesmos que os recursos chegam aos cofres do Estado, possibilitando ao Governo a implementação das suas políticas nas áreas de saúde, educação, segurança, transporte, infra-estrutura, entre outras. Ou seja, o Estado, criado pelos indivíduos para atender ao bem comum, tem várias funções e atribuições, que vão desde a execução de obras públicas passando pela prestação de serviços até à garantia da justiça.

A tributação é um meio para a obtenção dos recursos necessários à satisfação das necessidades colectivas, pelo que a cobrança de impostos tem uma finalidade social de natureza jurídica, económica, administrativa ou política. No entanto, pagando impostos, o cidadão cumpre com o seu dever cabendo ao Estado cumprir as suas obrigações fornecendo-lhe serviços básicos a que tem direito. Em síntese, pagar o imposto é uma das maneiras de participar na construção do país.



Texto: Filipe Garcia *
filipe.garcia@gmail.com

PuraMente

Nome:
"Competing for the Future"

Autor:
Gary Hamel e C.K. Prahalad

Editora e Data:
1994 - Harvard Business Press



O desaparecimento recente de Prahalad levou-me a revisitar "Competing for the Future", um livro a que não tinha dado a devida atenção há alguns anos atrás. Apesar de ter sido escrito há 16 anos, as ideias fundamentais permanecem actuais, pertinentes e susceptíveis de provocar inquietação no leitor.

Destacam-se dois "insights" nesta obra:

A ideia inicial sugere que as empresas necessitam de construir um conjunto de pressupostos e uma visão do futuro, que devem tentar influenciar. Quem tiver a rebeldia de moldar o seu futuro será recompensada com mais poder de mercado. Por isso, para os autores é incompreensível o pouco tempo que os gestores dedicam à estratégia e à análise do seu papel na indústria.

Por outro lado, Prahalad e Hamel criticam a obsessão dos gestores pela via mais fácil do controlo de custos, em detrimento do aumento de receitas. Ou seja, para aumentar o ROI, o ROE, a produtividade, ou outra medida de desempenho, há a tendência para cortar no denominador em vez de fazer crescer o numerador. Afirmando que nada têm contra a eficiência, os autores entendem, contudo, que o caminho certo passa por conseguir um aumento do numerador (outputs) com a manutenção do denominador (inputs). E ironizam: "porque razão o rightsizing tem que ser sempre smallersizing?".

O livro tem como aspecto menos conseguido o facto de repetir-se várias vezes, em capítulos mais longos do que o necessário. Uma excelente forma de contornar essa característica é utilizar como guia o esquema que aparece no final do 1º capítulo - O novo paradigma de estratégia. Mas esse facto não torna menos recomendável um livro que constitui um exemplo interessante dos contributos de Hamel e Prahalad ao longo das últimas décadas.

* Economista da IMF, Informação de Mercados Financeiros
www.puramenteonline.com

ECONOMIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

Os preços das hortícolas

mais comercializadas nos mercados da cidade de Maputo estão a registar um aumento, acto justificado pela depreciação do metical em relação ao rand, moeda habitualmente usada na importação deste tipo de produtos da vizinha República da África do Sul.

Um festival “histórico”

A agência publicitária DDB Moçambique foi a grande vencedora do 5º Festival Internacional de Publicidade de Maputo ao conquistar 14 prémios- entre os quais dois Grandes Prémios e Seis Conchas de Ouro. Vasco Rocha, o director geral do grupo, faz um balanço extremamente positivo do “festival da viragem”, segundo as suas próprias palavras. Revelou ainda que em 2011 os seus olhos estarão virados para o festival de Cannes, em França.

Texto: Félix Filipe • Foto: João Vaz de Almada

Este ano, o culminar do V festival Internacional de Publicidade de Maputo celebrou-se em grande estilo com a entrega dos prémios a 27 de Maio, no Girassol Indy Congress Hotel & Spa, na capital do país. Fundamental no reconhecimento de agências e produtores de publicidade de todo o mundo, em particular das regiões da África Austral e do Oceano Índico, o evento tem sido um dos grandes objectivos da Associação Moçambicana de Empresas de Publicidade, (AMEP).

Desde 2005, data em que aconteceu pela primeira vez, o festival de 2010 atingiu o número recorde de 261 inscrições e uma participação de 20 agências e produtores de publicidade nacionais e internacionais concorrendo nas categorias de TV/Cinema, rádio, print, poster, billboard, internet site, internet banner, promoções na internet e campanhas integradas de publicidade.

Durante quatro dias, e com uma série de eventos relacionados com a publicidade, a decorrer paralelamente com debates e exposições, o júri internacional foi presidido pelo publicitário português José Carlos Bomtempo e constituído por dez profissionais de Moçambique e de outros países.

Estes analisaram as peças em concurso, atribuindo a seguir os respectivos prémios, depois de elaborarem uma “short list” (lista curta) dos apurados. A grande disputa dos concorrentes transformou-se na principal “dor de cabeça” para o júri, como deixaram entender alguns membros, ao comen-

tar sobre o adiamento da distribuição das conchas de Bronze e de Prata no dia 26 para o 27.

Um sentimento comum na análise deste evento foi o da boa reputação de que o júri goza, quer a nível pessoal como colectivo. Os pontos de vista que fomos colhendo no terreno convergem na ideia de que houve uma boa actuação, caracterizada pela imparcialidade e bom senso. Aliás, segundo algumas vozes, esse foi o motivo que tornou mais difícil o apuramento dos melhores.

Outro assunto que alimentou conversas no balanço deste festival foi o “efeito surpresa” nos vencedores. Diz-se que quebrou a tradição, pelo que será lembrado não apenas pelo recorde de participações, mas sobretudo pelos vencedores dos dois grandes prémios e das conchas de ouro. É que, para os vários observadores que acompanham anualmente esta festa que decorre na última semana do mês de Maio, diferentemente dos concursos passados, em que a maior parte dos principais prémios são ganhos por uma agência, desta vez, uma boa parte dos galardões mais cobiçados do festival foram amealhados por outra, nomeadamente a DDB um grupo publicitário que opera no país há sensivelmente dez anos. “Foi um marco histórico nesta área por isso surpreendeu a todos”, afirmam.

Por fim, outra constatação possível a quem esteve atento ao festival de Maputo é a pouca adesão do público e dos media nos encontros que foram decorrendo ao



longo da semana, bem como a completa ausência das agências não apuradas, no dia da distribuição dos prémios, o que alguns sectores da opinião pública interpretam como descontentamento e falta de espírito de solidariedade e união entre os grupos publicitários do país.

Os vencedores da noite

Após o apuramento para a short list (lista curta) um grupo foi eliminado tendo ficado dez, designadamente Ogilvy, Golo e DDB de Moçambique, Executive Center, Back e P&P Link Saatch&Saatch de Angola, LV Ogilvy da França/Reunião, Circus Adversiting e Red House Y&R das Maurícias e Djomba de Portugal. Segundo o resumo final dos

resultados da AMEP, a Golo e a DDB de Moçambique amealharam ambas 14 medalhas, mas a DDB saiu a ganhar, pois os dois grandes prémios e seis das sete conchas de ouro ali distribuídas ficaram para si.

No que toca a conchas de prata, o destaque vai para a Golo que amealhou nove delas. A DDB Moçambique e a Executive Center de Angola ganharam ambas quatro conchas de bronze. Com base nestes cálculos, os primeiros quatro lugares ficam entre a DDB Moçambique, a Golo, Executive Center e por último a Circus Adversiting das Maurícias. O principal troféu do festival internacional de Maputo é o grande prémio, considerado a peça mais criativa das diferentes categorias. Este ano os dois

grandes prémios foram da categoria Poster, peça Moçambique Fashion Week e categoria Televisão cujo trabalho se designa Cortina, um spot televisivo de fim-de-semana, ambos entregues à DDB Moçambique.

Na sequência, Vasco Rocha afirmou que a vitória foi fruto de um trabalho de longos anos de uma equipa lutadora e humilde que tentou aprender com todos e de todos lados sem pisar ninguém. Para o director geral da DDB, o festival deste ano foi de consagração, no sentido em que a equipa sentiu que o esforço foi retribuído. Para os próximos desafios, aquele responsável garantiu que o objectivo é continuar a lutar cada vez mais e, quem sabe, sonhar com o festival de Cannes, na França.

AMEP

É a Associação Moçambicana de Empresas de Marketing, Publicidade e Relações Públicas, cuja sede se encontra na cidade de Maputo. Actualmente com 22 membros filiados, a agremiação surge para responder aos desafios que o mercado da publicidade em crescimento no país impunha aos profissionais da área.

Desses desafios destacavam-se questões como a falta de disciplina, ética e uma lei que regulasse a actividade publicitária. Segundo consta nos estatutos aprovados em assembleia-geral a 28 de Fevereiro de 2006, trata-se de uma pessoa colectiva de direito privado, de interesse social, sem fins lucrativos, e com tempo indeterminado.

Assim, a agremiação tem entre vários objectos promover, coordenar e realizar acções como eventos e cursos com vista ao desenvolvimento do Marketing, da Publicidade e das Relações Públicas e a divulgação de novas tecnologias no país valorizando a participação de empresas nacionais e incentivando o investimento de operadores estrangeiros de reconhecida credibilidade e com base mutuamente vantajosa.

Por conseguinte, cabe também a esta a associação filiar-se como membro em organismos internacionais e associações congêneres estrangeiras de forma a contribuir para a melhor realização dos seus objectivos, com prioridade para a CPLP.



A grande homenagem

Como faz desde a sua primeira edição, a organização escolhe um dos profissionais numa área para o laurear com o prémio carreira, um gesto de reconhecimento ao valioso contributo que prestou para a sua área de trabalho. Desta vez a honra coube ao decano do fotojornalismo moçambicano, Kok Nam. Após receber o galardão, o fotojornalista considerou ter sido uma grande recompensa e com maior significado pelo facto de ser o primeiro reconhecimento do género, vindo de uma instituição do país. “Sinto-me valorizado porque nesse nível nunca fui reconhecido por uma associação moçambicana”, refere.

Na ocasião, Kok Nam elogiou o evento, tendo a seguir deixado ficar alguns desafios em torno da fraca qualidade em que o jornalismo moçambicano se encontra. A seu ver, faltam seriedade e cultura geral nos jornalistas. Alguns órgãos de informação elaboram as notícias com base em especulações. No entanto, para aquele profissional, essas dificuldades podem ser superadas bastando que haja mais esforço pessoal, reciclagem e viagens visando a troca de experiências entre profissionais mais competentes.

CARTAZ

Comente por SMS 8415152 / 821115

Classificados

Ha avanços: na maioria dos países em desenvolvimento a paridade de género chega, no mínimo, a 96%.

ANUNCIE NO JORNAL QUE É LIDO TODAS AS SEMANAS POR CERCA DE MEIO MILHÃO DE PESSOAS

Imobiliário, Género, Educação

843998624

- SINAL FECHADO
- EVENTOS

Terça

FOX NEXT 21h30

ESTREIA “EASTWICK”

Esta série segue a vida de três desconhecidas numa pequena cidade em New England, Roxanne (Rebecca Romijn), Joanna (Lindsay Price) e Kat (Jaime Ray Newman), que se encontram numa fonte de desejos e que, rapidamente, se tornam amigas. Um homem misterioso, Darryl Van Horne (Paul Gross), muda-se para Eastwick com um plano para cada uma destas três mulheres. Tornando-se próximo delas, ele solta os poderes sobrenaturais e o verdadeiro potencial das três amigas e que se encontravam escondidos. Ao “inflamar” os desejos íntimos de cada uma, ele pode estar a abrir a verdadeira caixa de Pandora.

Sábado, dia 5

FX 22h00

ESPECIAL SÁBADOS TEMÁTICOS “NUNCA CHOVE EM FILADÉLFIA” NO PADDY’S BAR

“Nunca Chove em Filadélfia”, T1, Ep. 03: ‘Underage Drinking: A National Concern’. Há uma certa inocência e doçura neste episódio. É sem dúvida engraçado, mas ver todas as personagens voltarem aos seus sentimentos e personalidades de quando andavam na escola fazem deles relacionáveis. O público começa a estabelecer uma relação com as personagens a partir deste episódio por mais depraváveis que às vezes elas sejam .

Sábado, dia 5

FOX 21h30

ESTREIA “CLEVELAND SHOW”

Cleveland começa uma nova vida depois de se ter divorciado de Loretta (Alex Borstein). Este muda-se para a sua cidade Natal com o seu filho de 14 anos, Cleveland Jr. (Kevin Michael Richardson), e aí reencontra o seu primeiro amor, Donna (Sanaa Lathan), com quem se casa e forma uma nova família com mais dois filhos: Rallo (Mike Henry) de cinco anos e fanático por mulheres; e Roberta (Nia Long e Reagan Gomez-Preston), a adolescente rebelde que vai deixar Cleveland doido.

Sexta, dia 4

FOX 19h10

6.ª TEMPORADA DE “MÉDICOS E ESTAGIÁRIOS”

‘Médicos e Estagiários’ foca a sua história nas experiências de J.D., o residente que continua a perseguir a sua carreira num hospital completamente surreal repleto de médicos, enfermeiras e pacientes imprevisíveis e onde o humor e a tragédia podem colidir a qualquer momento. A juntar-se ao atrapalhado J.D. temos o residente Chris Turk (Donald Faison), o colega de faculdade de J.D. que também faz parte da equipe de elite de cirurgões e a bonita mas extremamente esquisita Elliot Reid (Sarah Chalke), uma das grandes paixões de J.D.

Sábado, dia 5

FOX LIFE 21h25

ESPECIAL “DONAS DE CASA DESESPERADAS”

Em ‘Chromolume’ Gabrielle (Eva Longoria) e Angie (Drea de Matteo) dirigem-se a Nova Iorque para localizarem e seguirem Ana (Maiara Walsh) e Danny (Beau Mirchoff). É na grande cidade que as duas têm um encontro imediato com as supermodelos Paulina Porizkova e Heidi Klum. Entretanto, Mike (James Denton) tenta provar a Susan (Teri Hatcher) que é um homem com “H” maiúsculo depois de se sentir emasculinizado por ela. A família Scavo está surpresa de ver Preston (Brent Kinsman) de volta depois da sua viagem à Europa e acompanhado por uma impressionante mulher russa que só anda atrás de dinheiro (Helena Mattson). .

Domingo, dia 6

FOX 21h30

ESPECIAL “HOUSE” T6

Depois de tantas voltas e reviravoltas durante os mais recentes episódios da série, está na altura de tentar perceber qual será o rumo escolhido pelo médico mais carismático da televisão e de todas as outras personagens que o acompanham. Psiquiatras, amores e desamores, novos e desafiantes casos (outros não tão desafiantes) médicos, dores, comprimidos, amizade, bebés, casas, ... são ingredientes essenciais que dão vida a esta temporada que está a chegar ao fim e que promete reservar um final excitante e inesperado ao seu protagonista.

IV FESTLATINO

7 de JUNHO de 2010

Local: Centro Cultural Brasil-Moçambique

17h00

• Palavras do Embaixador do Brasil, António Souza e Silva

17h05

• Apresentação do Prof. Raul Calane da Silva, diretor do Centro Cultural Brasil-Moçambique: “O Festlatino e o Diálogo entre as Línguas Neolatinas”.

17h20

• Palestra do Professor Dr. Humberto França, Coordenador Geral do Movimento FESTLATINO: “O Movimento Festlatino e a África Latina” .

17h45

• Mesa Redonda: As Línguas Neo-latinas em África e Perspectivas Educativas” Com as seguintes presenças e temas:Embaixador do Reino de Espanha: “O Espanhol no Mundo e em África” Dra. Anna Rizi – “Difusão da língua Italiana no Mundo e Perspectivas para Moçambique” Prof. Dr. César Cumbe – “A Francofonia em África” Dra Albertima Moreno – ‘A Língua Portuguesa e Perspectivas Educativas”

18h30

• Palestra da Personalidade da Neolatinidade 2010: Prof. Dra Perpétua Gonçalves, da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da UEM – “As Línguas Neolatinas e as Línguas Bantu: Confrontos e Encontros”.

19 h00

• Cerimónia de Entrega de Diplomas: - Personalidade da Neolatinidade 2010

Sábado, dia 5

GANHE 1 CD DOS MINISTRY OF SOUND + 1 T-SHIRT DA COOKING LESSONS

Sexta, dia 4

DUB SESSIONS, 21horas no Mafalala Libre (Av.Mao Tse Tung nº911), entrada 150mntn.

Sábado, dia 5

FREEDOM SOUND NIGHT, 21horas no Mafalala Libre (Av.Mao TseTung nº911), entrada 100mntn.

De 3 a 10 de Junho

FREEDOM SOUND EXPO, com o pintor moçambicano Kass Kass, no Mafalala Libre (Av. Mao Tse Tung nº911).

5 de Junho, dia Internacional do Meio Ambiente.

A AFD e CCFM apresentam: SEMANE DA BIODIVERSIDADE

Sexta, dia 4

16h00

AssociaçãoMoçambicana de Fotografia

• Exposição de fotografia. Água é vida de Mauro Pinto.

18h00

Teatro Gilberto Mendes. 150 Mt

• Teatro - Casa 2.

18h00

LAMBDA (Rua TomásRibeiro, 2 Bairro da Coop)

• Cinema- A Má Educação de Pedro Almodóvar.

18h30

Gil Vicente

• Humor. Imprimiso.

19h30

Sexta tropical. Os Carolas. Waterfront

20h00

Teatro Avenida

• VI Festival Internacional de Música. Jazz com CarolineHenderson.

20h30

CCFM

• Bossa Nova. TP50 canta Tom Jobim. 200 Mt / < 27 anos 100 Mt

22h00

África Bar

• Concerto. Steepdance + Noite latina.

22h30

Kima Bar

• Concerto. Xitende e amigos.

22h30

Gil Vicente

• Concerto. Amável.

Sábado,dia 5

10h00 – 18h00

Jardim do Pulmão (Malhangalene)

• Livros em segunda mão.

11h00 – 17h00

Centro Cultural de Matalane

• VI Festival Internacional de Música. Dilon Djundji, Stewart Sukuma, José Mucavele, Neyma, Elvira Viegas,Marlene e Valdemiro José.

18h00

Teatro Gilberto Mendes. 150 Mt

• Teatro. Casa 2

18h00

Casa Velha

• V Festival de Teatro de Inverno. O idoso do grupo Khensani.

18h30

Associação dos Músicos Moçambicanos

• Jam Session.

19h00

Waterfront

• Noite Moçambicana.Gabriel Chiau.

19h15

Casa Velha

• V Festival de Teatro de Inverno. Dulcineia e o Cavaleiro dos Leões do grupo LUARTE.

22h00

África Bar

• House Night. DJ Sérgio Lopes.

23h00

Gil Vicente

• Jam Session

Domingo, dia 6

09h15

Começo no Café Paraiso

• Roteiro turístico. Pancho Guedes Tour.

18h00

Teatro Gilberto Mendes. 150 MT

• Teatro. Casa 2.

18h00

Casa Velha

• V Festival de Teatro de Inverno. O amor me trouxe dor.

19h00

Núcleo de Arte

19h00

Kima Bar

• Concerto. 50 MT

• Concerto.Jam Session.

Segunda,dia 7

22h30

CCBM

• Encontro Línguas Neolatinas. Festlatino

Terça, dia 8

22h30

Gil Vicente

• Karaoke. Queres cantar?

Terça - sexta

10h00 - 17h00

sábado e domingo

10h00 - 15h00

• Exposição fotografia. Treasures of time de Cita Vissers. Associação Kulungwana. Até 4 de Junho

Sábado, dia 5

17h00

Complexo XIPALAPALA, bairro 25 de Junho

SHOW DE HIP-HOP

A TUA MÚSICA,
OS TEUS PASSOS
NO TEU NOKIA 5230.
VEM DANÇAR.
WWW.STORE.OVI.COM

Nokia 5230. Vem dançar.

*Inclui aplicações

12

RENOVADO
por uma
nova era

NOKIA
Connecting People

DESTAQUE

Comente por SMS 8415152 / 821115

África do Sul: Há verdade, falta reconciliação



Branços com medo de negros. Negros com raiva de brancos. Raparigas que trocam sexo por dois euros e não têm coragem de exigir preservativo. Quase seis milhões de seropositivos, sobretudo jovens, sobretudo pobres. Milhões ainda em bairros de lata. Depois do apartheid, a África do Sul viu a verdade. Foi um milagre humano não ter explodido. Mas a reconciliação é urgente. Há homens e mulheres a trabalhar nisso. Desmond Tutu acredita que o país vai dar a volta e o Mundial será um orgulho.

Texto: Alexandre Lucas Coelho/ "Público" • Foto: APF

1 - Na estrada com Lavinia

Um arcebispo faz testes de HIV? Na África do Sul faz. Mais, dentro de uma clínica ambulante com o seu próprio nome. Aqui está ela, estacionada nos arredores da Cidade do Cabo, contrariando as nuvens de Maio. Quando os vizinhos vêm sair um arco-íris sobre rodas, já sabem: é o Tutu Tester. Dentro desta carrinha há testes de HIV, rastreio de doenças e objectos como pénis de madeira para ensinar a pôr preservativos.

Aos 79 anos, o arcebispo anglicano Desmond Tutu, Prémio Nobel da Paz, encara tudo isto como parte do seu longo trabalho pela África do Sul. "Se derrotámos o apartheid, podemos derrotar o HIV", tem dito ele.

A luta contra a sida é a grande causa pós-apartheid. Mas nos primeiros dez anos a seguir às eleições livres, o Governo não acreditou na pandemia. Muita gente morreu e continuou a morrer porque o Presidente Thabo Mbeki duvidava de que o HIV causasse sida e impediu a distribuição de retrovirais. Isto aconteceu até 2003. Ontem.

Hoje, nenhum país do mundo reúne tanta gente infectada, 5,7 milhões, sobretudo jovens, sobretudo pobres. A cada dia há duas mil novas infecções. Cerca de 350 mil sul-africanos já perderam a vida. Um deles era filho de Nelson Mandela. Não se espantem se virem fotos de

Mandela com uma T-shirt a dizer "HIV Positivo". É uma guerra a sério, esta, e toda a gente faz falta em campanha.

Estamos a falar de um país em que milhões continuam a viver nas townships (os bairros, grandes como cidades, onde o apartheid concentrou negros e mestiços). E as townships prolongam-se em bairros de lata, com graves problemas de saúde pública.

É para uma dessas townships que a carrinha Tutu arranca agora. A Fundação Desmond Tutu HIV, que faz investigação, rastreio e prevenção, lançou esta clínica móvel há dois anos. Em Outubro passado, o próprio arcebispo se sentou lá dentro a fazer o teste. E como ele, antes e depois, mais 15 mil pessoas. Se os mais pobres não vêm à clínica, a clínica vai até eles.

Hoje, a novidade é que também vão os Freshly Ground, banda pop sul-africana. O mundo vai vê-los em breve ao lado de Shakira, a abrir e a fechar o Mundial. E esta manhã, darão a cara pelo Tutu Tester, a partir das dez. Ainda são nove, mas a equipa clínica já vai a sair da fundação. Estamos nas instalações de um antigo orfanato, a meia hora da Cidade do Cabo, e daqui até à township são mais 45 minutos.

Lavinia Browne - a mulher que durante 22 anos foi a assistente pessoal de Desmond Tutu - ofereceu-se para nos levar no seu carro, só de fa-

larmos ao telefone.

Cá está ela, cabelo curto todo branco. Uma daquelas avós inglesas de calças e impermeável, capazes de dar a volta ao mundo sempre com a mesma voz clara e doce. E ela deu mesmo.

- Então vamos lá - sorri.

Aos 65 anos guia um daqueles carrinhos de cidade que os estudantes compram em terceira mão.

- A township que vão ver crescer de forma desordenada, com cada vez mais pessoas a chegar - explica, parada num cruzamento entre bairros de lata.

- Aqui as townships são piores porque tradicionalmente os negros não viviam tão a sul - diz Lavinia. - Tínhamos muitos mestiços, mas não muitos negros. Enquanto em Joanesburgo sempre houve negros, e foram construídas estruturas. É por isso que o problema da habitação aqui é pior. E somos vizinhos do Cabo Oriental, onde vivem os xhosa, que vêm para cá à procura de melhor vida.

Os xhosa (pronuncia-se "kóza") são a etnia de Nelson Mandela, ele mesmo um nativo do Cabo Oriental. O que divide as duas províncias, com Atlântico de um lado e Índico do outro, é o Cabo da Boa Esperança. E na verdade, o caminho que estamos a fazer é o caminho para chegar lá, a essa ponta de África que as naus do Gama dobraram.

Hoje, os emigrantes que aqui chegam por terra vêm não só da costa oriental, como de toda a África subsariana. E nesta sobrepovoação precária, a tuberculose é um rastilho.

- As defesas dos seropositivos quebram e é aí que a tuberculose ataca - resume Lavinia. - A maior parte das pessoas que morre de sida morre de tuberculose. Esta zona do Cabo Ocidental é a pior do mundo em infecção de tuberculose, o que tem a ver com o facto de as pessoas viverem tão juntas, nas barracas.

2. Sinfonia de lata

Na township vamos ver isso. Mas há pior.

Deixemos então Lavinia no carro por um momento. Recuemos dois dias. Chegamos há pouco à Cidade do

Cabo. Ao fundo, a bela Table Mountain, esse grande animal castanho contra um céu transparente. Sim, ainda parece Verão, embora seja já o Outono nesta parte do mundo.

E mal baixamos o olhar, um mar de barracas, lata, zinco, madeira, plástico.

Os nomes na estrada anunciam os subúrbios de Philippi, Nyanga, Samora Machel, Delft. Nomes com algumas das mais violentas taxas mundiais de homicídio, violência, roubo, droga.

E atravessando tudo isto chegamos a Blikkiesdorp.

Em afrikaans, a palavra quer dizer algo como Cidade Caixa de Lata. Não é o nome oficial, mas é rigoroso, porque Blikkiesdorp são mil caixas de lata todas perfeitamente alinhadas num descampado de areia que parece o fim do

mundo, com o sol a bater.

Não há árvores, não há verde. Tudo é cor de cinza e pó. O metal ferve, e cada casa tem um número toscamente pintado, como uma cela. Ferve no Verão e daqui a dias choverá. O Cabo não é Joanesburgo, chove mesmo. Chuva na lata, mil caixas.

A placa à entrada anuncia o nome oficial. Lê-se duas vezes e mal se acredita: Symphony Way.

A Câmara do Cabo criou-a como "área de alojamento temporário" há dois anos. E nos últimos meses tem concentrado aqui centenas de pessoas que viviam em semi-barracas na estrada, e não queriam sair de lá. Foi por isso que essas pessoas criaram a Campanha Anti-despejo, com a ajuda de activistas que têm acesso à Net. E uma das líderes locais é esta negra que agora recebe-



DESTAQUE

Comente por SMS 8415152 / 821115

nos à porta da caixa de lata M49, Jane Roberts.

- Estamos aqui há cinco meses e meio - conta ela, convidando a entrar.

Cá dentro há um pequeno fogão encardido, um bidão com água, uma cortina de pano, atrás da qual está uma rapariga com um bebé.

Fomos forçados a vir para aqui, não tivemos opção. Isto é por causa do Mundial. Estávamos há dois anos na estrada e de repente deslocam-nos para aqui. Porquê?

A prima, Padronisa Morris, entra na conversa:

- Queriam-nos fora da vista.

E Jane:

- As pessoas vinham de avião e viam-nos na estrada, com as nossas barracas de plástico e madeira.

E não era mau viverem assim?

- Aqui é pior! - exclama Jane. - É um campo de concentração. Lá na estrada, a comunidade era próxima. Aqui, às oito da noite não podemos andar à volta, revistam-nos, espancam-nos.

Quem?

- A polícia.

Quando nos estava a dar instruções ao telefone sobre como chegar, Jane dissera para irmos até à esquadra de Delft e aí pedir que nos indicassem Blikkiesdorp. A polícia indicou, sem fazer perguntas. A relação não parecia má.

- Mas é má - diz Jane. - Insultam-nos. Não podemos fazer uma fogueira, fazem-nos apagá-la.

- Eu preferia estar na estrada - insiste Padronisa.

Jane acena.

- Na estrada éramos felizes.

- Cobríamo-nos com plásticos na chuva, mas aqui a chuva entra e o chão fica todo molhado - diz Padronisa, mostrando a folga na porta.

Onde está a casa de banho?

- Lá fora - responde Jane. - É uma casa de banho para quatro famílias, 20 pessoas.

Saem as duas para mostrar: um lavatório, e, dentro de

um compartimento de zinco, a sanita.

Onde está o duche?

- Duche! Não há duche! - ri-se Jane. A - Este é o nosso duche.

E agarra num alguidar de plástico.

Estamos nas traseiras da barraca dela, onde fazem esquina mais três barracas. Chão de pedras, areia, lama. Um penico. Lixo ao canto.

Jane, 54 anos, três filhos, nasceu na Cidade do Cabo, mas aqui há gente que veio de longe.

- Refugiados da Somália, do Congo, da Nigéria, talvez 50 famílias.

Nem de propósito aproxima-se uma belíssima adolescente negra-negra, túnica e lenço muçulmano. Encosta-se à placa de zinco e fica a escutar. Não há mesmo nada para fazer aqui.

- Vê? Ela é somali - diz Padronisa.

Encostam-se as duas à barraca do lado, que faz sombra.

- Não sinto nada em relação ao Mundial - diz Jane. - Não é para nós, para os pobres. Os pobres vão ficar mais pobres.

O desemprego é um dos problemas maiores da África do Sul. E aqui, em Blikkiesdorp, diz Jane, anda nos 70 por cento. Ela trabalhou numa fábrica de roupas e depois num sindicato.

- Agora trabalho para a comunidade de graça.

Mas como vivem?

- Partilhamos o que temos.

De dentro da barraca vizinha sai Kareema, cabelo atado e túnica. Também é muçulmana.

- Vivemos todos misturados, muçulmanos e cristãos - diz.

Há mesquita?

- Sim, uma.

E igreja?

- As igrejas são na casa das pessoas - diz Jane. - A maioria é religiosa.

Uma rapariga passa com um recém-nascido. Aos 37 anos,



Kareema acaba de ser avó. Onde nasceu o bebé?

- No hospital.

Há algum posto de saúde aqui?

- Não, vem uma clínica móvel para as crianças.

- A tuberculose é um grande problema - acrescenta Jane. - Mais de metade das pessoas tem tuberculose, e as crianças também. Quando estávamos na estrada, as crianças estavam bem. Aparentaram tuberculose aqui.

- Vamos fazer uma marcha até à Cidade do Cabo! - anuncia um homem de calções e boné a dizer Win with us. Chama-se Jerome e também é militante da Campanha Anti-despejo. Mas a esta hora da tarde caminha num vapor de álcool. E quando pára, fica a oscilar.

- Vamos tentar que nos ouçam!

Padronisa confirma.

- No primeiro dia do Mundial, vamos fazer uma marcha legal.

- E senão será ilegal! - brada Jerome.

- Sabemos que nos vão tentar prender, mas não nos importamos - acrescenta Jane.

- Estou há 19 anos à espera de casa! - anuncia Jerome, a oscilar, com os seus calções, e o boné.

- Sinto que estou na prisão e a polícia está sempre a controlar - diz Kareema. - Não podemos fazer uma festa, uma fogueira. Na estrada, cada família tinha feito a sua casa de banho, o seu espaço. Aqui não podemos nem construir um quarto. Não precisamos de um estádio que custou milhões. Para que servirá? Deviam cons-

truir casas, e nós não devíamos viver como animais.

À saída, homens sentados em caixas a olhar para nada, e novamente a placa com aquele nome, Symphony Way.

3. Desfazer o duche

De volta ao carro de Lavinia, dois dias depois.

Cá vamos, às curvas, entre árvores, a caminho da township, para os testes de HIV a bordo do Tutu Tester.

- Temos quatro clínicas fixas, e outra móvel quase pronta.

Um pequena equipa, pois: 10 médicos, 25 enfermeiros, ao todo 165 empregados para uma tarefa gigante.

- Durante Mbeki foi muito difícil - lembra Lavinia. - Milhares de pessoas morreram, um desastre total. Crianças deixadas sem pais. E há townships onde um quarto da população ou mais está infectada. Ainda é muito difícil por causa de Mbeki. As pessoas cresceram a acreditar nas coisas que ele dizia.

Aquele que as pessoas viam como o Presidente-intelectual levou a sua dúvida metódica ao ponto de escrever a Clinton a anunciar uma abordagem africana da sida. Achava que os retrovirais eram mais uma maquinaria colonialista do Ocidente. Os extremos unem-se, e o ceticismo de Mbeki uniu-se a crenças africanas segundo as quais a sida era uma maldição dos brancos e se podia curar dormindo com uma virgem. Neste ponto, não ajudou o actual Presidente Jacob Zuma dizer que tomara um duche depois de ter tido sexo (consentido ou à força, não está provado) com uma seropositiva.

- Ter três mulheres tam-

bém não ajuda - acrescenta Lavinia. - E todos achámos que seria melhor ele não ter anunciado o resultado do teste de HIV.

Mas o HIV negativo de Zuma foi manchete há dias. E muitos pensarão: se o Presidente se safou com um duche, eu também posso.

Quando Barack Obama, ainda senador, visitou a África do Sul e a então ministra da Saúde questionou a ciência ocidental quanto à sida, Obama disse simplesmente: "Não é uma questão de ciência ocidental versus ciência africana. É só ciência."

Num país com tantos desequilíbrios sociais, e em que o vírus chegou tarde, o próprio Nelson Mandela se penitenciou por não ter actuado mais cedo.

Ele tinha ideia da ameaça. O ex-correspondente do Financial Times Alec Russell recorda-se de um discurso de Mandela em 1994, ainda antes de ser Presidente, em que ele tentou dizer à juventude do ANC que a sida podia "destruir" o país. E avisou: "Temos um problema na nossa sociedade porque não falamos de sexo. Quando uma criança pequena pergunta: 'Mãe, de onde venho?', o que vem a seguir é uma bofetada." Começou um sururu na sala, recorda Russell, mas ainda assim Mandela prosseguiu, falando de sexo seguro e preservativos. No fim vieram ter com ele: "Como pode falar assim? Quer que as nossas raparigas vão dormir com os rapazes?"

Russell foi testemunha disto, mas o ANC perdeu o registo do discurso e durante anos Mandela manteve-se calado. "Muito mais tarde admitiu que as pessoas o tinham avisado de que o ANC perderia votos se ele pressionasse as pessoas a mudar o seu estilo de vida e a usar preservati-

vos", escreve Russell no livro After Mandela (Hutchinson, 2009). "É uma lembrança de que até um político tido pelos seus muitos admiradores como um santo vivo tem de fazer escolhas políticas. Mas o seu fracasso a lidar com a sida quando era Presidente não deve obscurecer o facto de que ele disse o que pensava perante a hostilidade profunda dos seus apoiantes, antes de a sua presidência começar."

E já na fase da presidência Mbeki, a situação chegou a tal ponto que Mandela o contrariou em público. Depois, empenhou-se activamente, e em 2005 anunciou que o seu filho Makgatho morreria de sida. Nas fotografias em que aparece com a tal T-shirt HIV, está ao lado de Zackie Achmat, um seropositivo que se recusou a tomar retrovirais até que toda a população pudesse ter acesso a eles, e combateu as multinacionais em favor de genéricos. Hoje, meio milhão de sul-africanos toma retrovirais. É o maior programa do mundo.

A township aparece numa curva da montanha, do lado esquerdo. Barracas a descer pela encosta. Lavinia estaciona cá em baixo. O Tutu Tester está mais adiante, bem visível da estrada e da township, com as suas cores de arco-íris, a acabar de montar os materiais. Além da carrinha, há duas tendas para aconselhamento. As pessoas que fazem o teste de HIV recebem o resultado na hora. Aos negativos, dão-se conselhos de prevenção. Os positivos fazem rastreio de tuberculose e são reencaminhados para tratamento.

- Para além disso, rastreamos as crianças em relação à prevalência de tuberculose - diz Lavinia, apertando o seu impermeável.

O céu está cai-não-cai, com frio e vento. Não é o melhor dos dias para uma acorrência em massa. Mas também não é essa a ideia.

- Não fazemos muita publicidade. Se vierem 150 pessoas ao mesmo tempo, não conseguimos trabalhar. Conseguimos fazer 60 testes num dia, porque não é só o teste, é o aconselhamento, que pode ser exaustivo.

4. Sexo por dois euros

- Desmond Tutu... Conheço o nome, mas não sei quem é - diz o rapaz, a meio cami-

DESTAQUE

Comente por SMS 8415152 / 821115

nho entre as primeiras bar-
racas e a carrinha Tutu.

Chama-se Somdaka, tem 27
anos, é negro, polícia, sol-
teiro. Não se lembra exac-
tamente quem é Tutu, mas
sabe exactamente o que é
HIV. Desdobra a sigla num
ápice.

- É um problema, há muita
gente infectada.

Um dos vários problemas da
township.

- Aqui muitas crianças não
vão à escola. Há dagga (ha-
xixe) e tik (metanfetamina
que se fuma misturada com
haxixe). Há roubos.

Somdaka não vai fazer o tes-
te de HIV, e portanto segue
para a sua vida, cruzando-se
agora com um par de jovem
negros que vem a descer
pela township.

Ele chama-se Isaac e tem 23
anos, ela chama-se Nom-
sa e tem 20. Vieram ambos
do Zimbabwe nos últimos
dois anos. Vêm ambos fa-
zer o teste. Ela é namorada
do irmão dele. São bonitos e
lacónicos.

- Não uso preservativo - diz
Isaac. - A maioria não usa
preservativo.

Porquê?

- Compra-se sexo por 20 ou
30 rands (dois ou três eu-
ros), e as pessoas estão com
pressa, não vão usar preser-
vativo.

É difícil arranjar?

- Não é difícil. Dão-nos.

Distribuições maciças, mes-
mo.

Nomsa tenta explicar:

- Se o homem te paga, pode
dizer que não quer preserva-
tivo. Se não, é difícil para ele,
vai perder dinheiro. A maio-
ria das raparigas faz isso por
20 rands.

Sorri, dentro do seu capuz
subido contra o vento.

- Eu tenho o meu marido,
ele não vem fazer o teste
porque está a trabalhar.

Isaac já fez o teste duas vezes
e continuou sem usar pre-
servativo. Nomsa vai fazer
pela primeira vez.

- Alguns nem sabem como
usar o preservativo - diz ele.

Que pensam do duque do
Presidente?

- As pessoas acreditam - diz
Isaac. Nomsa acena.

E nos sangomas, os curan-
deiros tradicionais, acredi-
tam?

- O sangoma pode fazer coi-
sas, mas não te pode curar
da sida - responde Nomsa.

Entretanto Isaac foi descen-
do para a carrinha.

- As raparigas começam a
ter sexo com 14 anos - conta
ela, agora sozinha.

Mas como é isso dos 20 ran-
ds? É uma prática comum?

- Um rapaz vem ter contigo
e quer sexo. E tu pedes-lhe
que dê algo para ajudar.

Nomsa não está a falar de
prostituição, está a falar do
meio que conhece na to-
wnship. Como fazem as mu-
lheres para não engravidar,
se não usam preservativo?

- Tomam injeções. Eu não
tomo nada, quero ter cinco
filhos, e tenho sexo com o
meu marido. Mas não sei o
que ele fez antes, e por isso
quero fazer o teste. Conhe-
ci-o em 2007, quando ainda
estava na escola. No Zim-
babwe, pagam-te tão pouco
que não conseguem viver.

Desde o colapso económico
do país, nas mãos de Robert
Mugabe, um êxodo de gente
atravessou a fronteira, para
tentar a vida na África do
Sul. Nomsa veio como asila-
da e o marido trabalha como
jardineiro. No Cabo há mui-
to trabalho para jardinei-
ros porque grande parte da
classe média mora em casas
com jardins. Por exemplo, o
rapaz que agora se segue tra-
balha para uma companhia
de jardinagem como condu-
tor, e também é de fora, nes-
te caso do Malawi. Chama-
se Stanley, tem 25 anos, fala
como um entusiasta.

- Vim em 2008 como asila-
do. Trabalho cinco dias por
semana e ganho 2400 rands
por mês (240 euros).

Vive num quarto com a na-
morada, também do Mala-
wi.

- É a primeira vez na vida
que venho fazer o teste.
Vivo na escuridão e preciso
de saber! Só faço sexo com
ela, mas não usamos preser-
vativo, ela usa a pílula. Es-
tou preocupado porque tive
outras mulheres antes e eu
também não sou o primeiro
homem dela.

Estão juntos desde 2006.

- Nos últimos dois anos fui
fiel.

Ouve-se alguém a chamar
na estrada. Stanley vira-se.

- Ah, já está ali o meu pa-
trão! Tenho de o ir avisar
que ainda não fiz o teste.

E corre para uma camioneta
com um emblema de jardi-
nagem. O patrão ainda vai
ter de esperar. Junto ao Tutu
Tester já há fila.

5. As cores unidas

E os Freshly Ground, os tais
que vão acompanhar ao vivo
Shakira em Waka Waka -
Time for Africa, canção ofi-
cial com que abre e fecha o
Mundial?

- Ah, já chegaram - diz La-
vinia, apresentando a jovem
manager da banda.

- Mas estão ali dentro da-



queles dois carros enquanto
não é o momento de faze-
rem o teste.

Porque está um vento de
cortar.

A manager abre a porta de
um dos carros, apresenta
a repórter, que se senta no
lugar livre atrás. A porta
fecha-se e somos cinco pes-
soas num carro parado, com
os vidros a ficarem embacia-
dos.

À esquerda, no banco de
trás, Solani, a alegre voca-
lista de 28 anos, uma negra
de Port Elizabeth, e ao lado
dela o guitarrista Júlio, de 35
anos, moçambicano de Ma-
puto, desde 2003 na África
do Sul. À frente, o teclista
Seredeal, 33 anos, um mes-
tiço de Port Elizabet, e ao
lado dele o baixista Josh, 40
anos, um branco da Cidade
do Cabo.

Faltam três que estão no
carro do lado, mas só aqui já
estão as cores que compõem
grande parte da população
da África do Sul: negros,
mestiços e brancos. Esta
banda podia chamar-se co-
res unidas, e ainda inclui um
imigrante.

- Quem começou a banda já
não está cá - explica o louro
Josh, um falador desafiante.
- Esta é a formação que tem
estado junta nos últimos
sete anos.

Quando as políticas anti-
retrovirais ainda estavam
em curso.

- Há quem fale em 300 mil
mortos por causa de Mbeki,
mas eu não posso dizer por-
que não sei - atalha Josh. -
O que sei é que o Governo
agora está a fazer o maior
projecto de saúde pública do
mundo. Até ao próximo ano
15 milhões de pessoas vão
fazer o teste, um em cada
três sul-africanos. Prevê-se
que dois milhões sejam po-
sitivos. Haverá mais traba-
lhadores na área da saúde
que polícias! A suspeita en-
tre brancos e negros era su-
posto ter acabado no apar-
theid. Mas há quem veja a
sida como uma conspiração
dos brancos.

Faz parte de uma série de
teorias.

Por exemplo, a recessão ter
acontecido quando Obama
se tornou Presidente. As
pessoas interrogam-se.

Há quatro anos que os
Freshly Ground se envolve-
ram nas campanhas contra
a sida.

- Todos já fizemos testes
antes - diz Solani, a mais jo-
vem.

- É uma forma de mostrar
responsabilidade, na espe-
rança de que outros assu-
mam a responsabilidade -
diz Josh.

- Também é uma forma de
dizer que se uma pessoa faz
o teste e é seropositiva não
é uma sentença de morte,
porque com o tratamento
certo de retrovirais pode so-
breviver - acrescenta Solani.
- Todos sonhamos com uma
geração livre da sida. E se to-
dos dermos o passo de fazer
o teste, é um passo nessa di-
recção.

Aqui estão eles, unidos. Um
carro que é um microcos-
mos do que a África do Sul
sonhou ser. E ainda sonha?

- Os brancos perderam o seu
poder - diz Josh. - Os agri-
cultores estão a ser mortos,
as casas estão a ser assal-
tadas. Há pessoas que são
mortas nas suas casas. E
quando Julius Malema (po-
lémico líder da Juventude
do ANC, por vezes acusa-
do de racismo negro) fala,
os brancos ainda se sentem
mais ameaçados. A percep-
ção geral nos brancos é que
há medo.

Fala um branco do Cabo
que pouco tem a ver com os
bóeres do Norte, muito me-
nos com a extrema-direita
que era liderada pelo defun-
to Terre"Blanche.

- Tudo isto tem a ver com
encontrar o nosso lugar no
mundo. Há a sensação de
que os negros têm poder po-
lítico mas que a economia e
a ciência continuam na mão
dos brancos. É por isso que
o que Malema diz ecoa nas
pessoas. Eu não acho que ele
seja um idiota, como muitos
dizem. Ele diz coisas astutas.
Diz coisas que as pessoas re-
almente pensam e as pessoas
ficam contentes por alguém
as dizer.

Então a suspeita entre bran-
cos e negros continua no
centro de tudo?

Josh torce-se no banco da
frente para olhar bem para
trás.

- A suspeita começou quan-
do os portugueses chega-
ram. Os brancos sempre
pensaram que os negros os
iam matar na cama à noite.

Qual é a história da família
dele?

- O meu pai descende de
escoceses que vieram para
o Cabo em 1850. E a mi-
nha mãe é radiografista e
veio trabalhar no primeiro
transplante de coração do
mundo.

Que aconteceu na Cidade
do Cabo, em Dezembro de
1967.

Tudo isto é a África do Sul.

A manager vem abrir a por-
ta. Chegou a hora. Meio
engripada, Solani sorri tiri-
tante, enquanto lhe medem
a altura no Tutu Tester. As
meninas da township apare-
cem com telemóveis, a tirar
fotos.

6. E a reconciliação?

Uma das tendas inclina-se
ao vento, com o pénis de
madeira estoicamente ver-

tical em cima da mesa. As
pessoas esperam à porta da
carrinha com autocolantes
na mão, depois de se terem
inscrito. Os rapazes da ban-
da fazem tudo como se não
custasse nada, e não custa. E
afinal não choveu.

Lavinia vai voltar à Cidade
do Cabo, dando-nos boleia.
Falamos de reconciliação.
Depois do apartheid, era a
grande tarefa, disse Mande-
la. Verdade e Reconciliação.
O arcebispo Desmond Tutu
pôs às costas o impossível:
a Comissão da Verdade e
Reconciliação, ele que bap-
tizara a África do Sul como
Nação Arco-Íris.

E de 1996 a 1998 os mem-
bros da comissão percorre-
ram a África do Sul a ouvir
relatos do horror. Gente
amarrada em grelhas até
denunciar gente. Mortos,
torturados, desaparecidos.
Carrascos diante de vítimas.
Perdão em troca de verdade.

Houve verdade. Cada um
pôde ver-se ao espelho, no
que sabia e no que não quis
saber. Muito disso está no
Museu do Apartheid, perto
de Joanesburgo. É preciso ir
lá ver. Aquilo é a chave do
futuro.

A maioria dos brancos
avançou para o novo país,
mas muitos nunca pediram
desculpa, e só uma pequena
parte dos negros enrique-
ceu.

“O que me espanta é como
as pessoas podem viver nes-
tas condições”, disse Des-
mond Tutu em entrevista
a Alec Russell, em 2008.
“Acordam de manhã e vão
para os subúrbios brancos,
ricos, saudáveis, e trabalham
em casas que têm todas as
conveniências modernas. E
à noite voltam para a sor-
didez e a privação. E uma
pessoa pergunta-se como
mantém a paciência que têm
mostrado.”

É um milagre, um contínuo
milagre dos homens, a Áfri-
ca do Sul não ter explodido.
Houve verdade, mas falta re-
conciliação.

Então a propósito de tudo
isto Lavinia, a mulher que
durante 22 anos trabalhou
com Tutu, não pode fazer
nada para nos meter den-
tro da agenda do arcebispo,
mas acha que devíamos falar
com o genro dela, um ex-
reverendo da Igreja Refor-
mada Holandesa, a principal
entre os afrikaners.

O trabalho dele é a reconci-
liação.

SAÚDE e BEM-ESTAR

Comente por SMS 8415152 / 821115

Pergunte a Tina *está agora disponível na*
verdade.co.mz
com tudo o que você precisa de saber
obre saúde sexual e reprodutiva

Tabagismo

Apesar de ser prática corrente nos países ocidentais há mais de 400 anos - e há muito mais tempo noutras partes do Mundo -, o tabagismo só recentemente foi reconhecido como um dos grandes perigos para a saúde.

Texto: Seleção Reader's Digest • Foto: Istockphoto

Muito do que hoje em dia se sabe acerca dos efeitos nocivos do tabaco sobre os pulmões relaciona-se com os fumadores de cigarros, dado que estes foram estudados com uma profundidade muito maior do que os fumadores de cachimbo ou charutos.

Efeitos nocivos

O cancro do pulmão é, provavelmente, o efeito nocivo mais conhecido do tabagismo. Mais de 30 estudos em 10 países demonstraram a existência de uma relação directa entre o consumo de cigarros e o cancro do pulmão. Dado que tendem a não inalar o fumo, os fumadores de cachimbo e charutos correm um risco ligeiramente menor de contrair cancro do pulmão, apesar de ser ainda significativamente maior do que nos não fumadores. A hipótese de aparecimento de cancro do pulmão começa a diminuir assim que se deixa de fumar.

Todas as formas de tabagismo aumentam o risco de algumas outras formas de cancro, incluindo o cancro da boca, o cancro do lábio e o cancro da garganta ou da faringe. Está também directamente associado com a bronquite crónica e o enfisema pulmonar, assim como combinações das duas doenças. Estas, que se manifestam habitualmente por dificuldades respiratórias cada vez mais acentuadas e, em alguns casos, pela existência de uma expectoração espessa e espumosa, são responsáveis por milhares de óbitos anualmente nos países ocidentais. O efeito nocivo mais significativo do tabagismo é o das doenças das artérias coronárias, as quais são a causa de morte mais comum nos homens de meia-idade nos países ocidentais. O risco de doença coronária num homem jovem que fume 20 cigarros por dia é cerca de três vezes superior ao que corre um não fumador, que aumenta proporcionalmente ao número de cigarros fumados.

Além dos seus efeitos sobre as artérias coronárias, o taba-



gismo lesa as artérias que irrigam outros órgãos e partes do corpo e aumenta igualmente a tensão arterial. O tabagismo pode afectar gravemente as artérias das pernas, dando origem a doenças vasculares periféricas; em casos graves de doença vascular periférica e de neuropatia dolorosa ou gangrena, pode ser necessária a amputação. Igualmente afectadas pelo tabagismo, são as artérias do cérebro, o que pode resultar em isquemias.

O tabagismo é extremamente nocivo durante a gravidez. Os bebés de mulheres que fumam são mais pequenos e menos passíveis de sobreviver do que os filhos de mães não fumadoras. Mesmo após o nascimento, os filhos de pais que fumam continuam a correr riscos. Tais crianças são mais susceptíveis de sofrer de asma ou outras doenças respiratórias e de se tornarem elas próprias fumadoras.

Está igualmente demonstrado que qualquer pessoa que se encontre perto de um fumador corre um risco acrescido de contrair uma doença relacionada com o tabaco. Estes «fumadores passivos» sofrem também de um considerável incómodo imediato sob a forma de tosse, respiração ruidosa e olhos lacrimejantes.

Como é que o tabaco actua

O tabaco contém uma diversidade de substâncias nocivas, mas os perigos de três delas são particularmente importantes. A nicotina é a substância que causa a dependência do tabaco. Actua como tranquilizante, mas estimula igualmente a libertação de adrenalina na corrente sanguínea, o que pode explicar o motivo por que alguns fumadores têm uma tensão arterial elevada.

O alcatrão do tabaco produz irritação crónica do aparelho respiratório e é considerado uma causa importante do cancro do pulmão. O monóxido de carbono, por sua vez, passa dos pulmões para a corrente sanguínea, onde, em competição com o oxigénio, se combina facilmente com a hemoglobina, interferindo na oxigenação dos tecidos. A longo prazo, níveis persistentemente elevados de monóxido de carbono no sangue - o que ocorre nos fumadores - dão origem a um endurecimento das artérias, o que aumenta o risco de trombose coronária.

Deixe de fumar ...

É complicado largar qualquer vício, mas existem muitas razões para combater essa vontade. Damos-lhe algumas, neste artigo, para deixar de fumar. Muitos fumadores querem deixar de fumar e não conseguem, outros não querem: outros ainda não têm outra hipótese senão fu-

mar o tabaco dos colegas de trabalho ou dos familiares que fumam. Siga os nossos conselhos:

1. O melhor de tudo é não começar a fumar.
2. Poupa dinheiro, tem um hálito mais fresco, menos constipações, mais tempo de vida e menos probabilidades de vir a ter cancro no pulmão.
3. O fumador morre 10 anos mais cedo do que os que não fumam. Pense se vale a pena arriscar.
4. Nunca é tarde para deixar de fumar. Tente sozinho mas, se não conseguir, peça ajuda.
5. Não espere por começar a sentir-se mal ou que o médico o obrigue. Pare assim que tomar consciência do que é ser fumador.
6. Ao fumar, pense no mal que isso lhe faz e no mal que isso faz aos outros, os que não fumam.
7. Se está grávida, não fume e convença o pai a não fumar.
8. Se é fumador passivo, tenha a coragem de dizer ao próximo: «Não fume, por favor, porque isso me incomoda.»
9. Se é fumador passivo, comece a fazer valer os seus direitos: está a ajudar-se a si, a ajudar os outros não fumadores e até ajuda os próprios fumadores, mesmo que eles o não reconheçam.

Caro leitor

Pergunta à Tina... se ela não vê o período há muito tempo pode ficar grávida?

Queridos amigos da coluna, que tal vai isso? Temos estado a receber perguntas vindas de homens e rapazes e isso é muito bom, porque significa que os homens também se preocupam com a sua saúde sexual e reprodutiva, bem como com a saúde dos relacionamentos entre casais. Quero encorajar a todos que continuem a enviar-nos perguntas, questões que necessitam de clarificação sobre sexo e saúde,

Através de um sms para

821115 ou 8415152

E-mail: **averdademz@gmail.com**

Conheci uma moça que tem um filho de 7 anos, ela tem 26 anos, e não vê o ciclo menstrual 4 meses depois do parto (há 6 anos) quase. Qual é o perigo que ela e o namorado correm no caso de praticarem sexo sem protecção? Por favor, ajudem-na.

Olá amigo, ou amiga que conheceu a moça. Eu não percebi muito bem a tua pergunta, apenas a parte que dizia que a moça que conhecesse não vê o período há algum tempo. Ela não o vê desde que teve o parto - portanto há seis anos - ou não vê há quatro meses? Se ela não vê desde o parto, alguma coisa muito séria está a acontecer e ela precisa de pedir ajuda a um ginecologista-obstetra com urgência. Se ela não vê nos últimos quatro meses, mas via regularmente antes, pode ser o resultado de uma mudança drástica na produção de determinadas hormonas. Estas hormonas podem ser o resultado do consumo de medicamento, incluindo a vacina anticonceptiva. Se o que está a acontecer é um período irregular, geralmente os médicos, depois de diagnosticarem as causas, indicam o consumo de hormonas ou pílulas que ajudam a "regularizar" o ciclo menstrual. Em todos os casos que mencionei, o risco de engravidar existe. Sugiro que ela consulte um médico ginecologista o mais rápido possível. E quando lá estiver terá de responder abertamente a todas as perguntas. O melhor mesmo é, enquanto não receber o parecer médico, utilizar o preservativo como forma de prevenção de infecções de transmissão sexual e da gravidez. E se fizer um tratamento de hormonas, não deixe de usar o preservativo.

Olá Tina, sou um anónimo de 18 anos de idade. Tenho umas borbulhas de amor desde a minha adolescência, já sou casado, tenho um filho, transo todos os dias mas não saem. Já fui à farmácia por várias vezes, mas não passam, desaparecem por um tempinho e voltam novamente. O que faço agora? A minha clareza está a ir embora.

Anónimo, não aguentei com a definição das borbulhas: borbulhas de amor? Yuh! Nunca tinha ouvido falar. Mas eu depois fiquei a pensar que se calhar estás a falar de uma acne. A Acne é uma doença que está associada às hormonas sexuais (aquelas hormonas que fazem os rapazes desenvolverem a voz grossa e os pelos púbicos e faciais), e porque elas começam a surgir durante a puberdade, é normal que aos 18 anos tu ainda tenhas as "borbulhas de amor", que é a Acne. A Acne produz espinhas e cravos, e pode ser de vários graus - às vezes apenas se vêem cravinhos na face, mas às vezes pode-se ver lesões vermelhas ou escurecidas. Há pessoas que desenvolvem uma Acne crónica, principalmente quando possuem um desequilíbrio hormonal genético (que passa de pais para filhos). Assim, ir à farmácia não é a solução. Tu deves procurar um/uma médico/a DERMATÓLOGISTA e este/a é que te vai fazer o diagnóstico certo, bem como recomendar o tratamento adequado. Deves ter cuidado com recomendações de amigos que dizem para utilizar produtos da farmácia que muitas vezes só aumentam as lesões na face.



VAMOS APRENDER A SALVAR VIDAS DOANDO SANGUE.
Associação dos Doadores de sangue de Moçambique (ADSM)

AMBIENTE

Comente por SMS 8415152 / 821115

A Universidade Pedagógica (UP) - delegação de Gaza - capacita no seu “campus” universitário 66 líderes comunitários do distrito de Xai-Xai, em matérias relacionadas com a gestão ambiental, sob o lema “transmitir conhecimentos básicos na preservação da natureza”.

Tubarões preferem atacar ao domingo durante a lua nova

Especialistas da universidade da Florida estudaram 50 anos de estatísticas de ataques de tubarões nas costas da Florida e fizeram um retrato-robô das ocorrências.

Texto: El País • Foto: Istockphoto



Atacam sobretudo ao domingo, pela lua nova, em águas profundas, de preferência mergulhadores ou nadadores vestidos

com fato de banho ou de mergulho negro e branco. Estas são as condições certas para os ataques dos tubarões, diz um grupo

de investigadores da universidade da Florida, que estudou estatísticas e fez observações para chegar a esta conclusão.

A equipa, coordenada pelo investigador George Burgess, avaliou 50 anos de estatísticas recolhidas na região de Volusia, na Florida (no Sudeste), que é conhecida como “a capital dos ataques de tubarões no mundo”. Entre 1999 e 2008, um em cada cinco ataques de tubarões no mundo aconteceu naquela faixa de costa com 75 quilómetros de extensão.

Ao longo de um ano, a equipa de George Burgess fez observações naquela zona de praias de areia branca e fina, onde as ondas grandes atraem os surfistas, mas também os predadores, sobretudo entre os meses de Maio e Agosto. Este é mesmo o mais perigoso. Entre 1956 e 2008, registaram-se ali 231 ataques de tubarões. A maioria das vítimas (60%) das quais eram surfistas)

foi mordida numa perna. Grande parte dos ataques ocorreu ou de manhã muito cedo ou ao fim da tarde, quando as ondas são mais fortes.

“A maioria dos ataques ocorre durante a lua nova, e a seguir na lua cheia”, explicou George Burgess, sublinhando ser “provável que as fases lunares influenciem os movimentos e os ciclos reprodutivos dos peixes, que são a fonte de alimento dos tubarões”.

Agosto é o mês no qual se registam mais ataques de tubarões, por simples razões estatísticas segundo o estudo. É durante aquele mês que um maior número de banhistas se concentra nas praias. Mergulhar e bater os pés são movimentos que atraem os tubarões, previnem os investigadores que subli-

nam igualmente que a maioria das vítimas usava fatos de banho brancos e pretos ou brancos e amarelos, um sinal de que estes predadores vêem bem os contrastes. Os autores do estudo sublinham igualmente que a maioria destas ocorrências caracteriza-se por mordeduras, mais do que verdadeiros ataques. “Chamar-lhes ataques é provavelmente uma designação incorrecta, já que as consequências não são em geral mais graves do que as de uma mordedura de cão”, adianta o coordenador do estudo.

Neste caso da costa da Florida, “não se trata do mesmo tipo de mordeduras dos tubarões que têm entre três e seis metros e atacam na costa californiana. Os tubarões na Florida são mais pequenos”.

Dinossauro de cornos gigantes no México

O herbívoro de quatro a cinco toneladas, que foi encontrado em Coahuila, media quase sete metros de comprimento.

Uma nova espécie de dinossauro ceratopsiano, que viveu há 72 milhões de anos e tinha os cornos maiores que qualquer outro membro da mesma família, foi descoberto no México por paleontólogos americanos.

O herbívoro, de quatro a cinco toneladas, baptizado Coahuilaceratops magnacuerna, media quase sete metros de comprimento e 1,8 a 2,13 metros de altura. Os seus dois cornos, situados acima dos olhos, podiam atingir os 1,22 metros de comprimento.

O dinossauro, parecido com um rinoceronte, foi descoberto na região desértica de Coahuila nas expedições de 2002 e 2003, financiadas pela Universidade do Utah e pela National Geographic Society. Na altura da existência do herbívoro, a região era um estuário húmido, de vegetação luxuriante.

“Sabemos pouco sobre os dinossauros do México e esta descoberta aumenta consideravelmente os nossos conhecimentos sobre estes animais que viviam nesta região do México no fim do Cretácio”, disse Mark Loewen, paleontólogo no Museu de História Natural do Utah e principal autor do estudo. Nas mesmas rochas em que o Coahuilaceratops foi encontrado, havia ainda vários fósseis de hadrossaurídeos (dinossauros de bico de pato).

O local parece ter sido de destruição em massa dos dinossauros, provocada talvez pelas tempestades de raios de grande potência que se produzem nesta região, segundo os paleontólogos.

TARTARUGAS MARINHAS

Texto: Leila Lukács Salvado • Foto: Istockphoto

As tartarugas marinhas existem nos mares e oceanos há mais de 100 milhões de anos, e nos últimos 100 estão na tabela das espécies em vias de extinção. O Homem é a grande ameaça para esta espécie, tão importante para o equilíbrio ecológico dos ecossistemas costeiros e marinhos, dos quais somos todos dependentes.

No Planeta Terra existem sete espécies de tartarugas marinhas. Nos mares de Moçambique (Oceano Índico) encontram-se cinco delas, designadamente a tartaruga verde (chelonha mydas), a tartaruga pente (ou bico-de-falcão) (eretmochyles imbricata), a tartaruga olivacea (lepidochyles olivacea), tartaruga cabeçuda (caretta caretta) e a tartaruga de couro (dermochyles coreacea).

Elas necessitam de um vasto areal para desovarem e, depois de aproximadamente dois meses, as crias saem todas do ninho ao mesmo tempo como tática para despistar aves, caranguejos e pequenos mamíferos que se alimentam destas, com vista a conseguirem chegar vivas ao mar. Ao atingirem o mar, estas têm de se proteger contra ataques de peixes carnívoros. Infelizmente, das centenas de ovos (cerca de 500) que apenas uma tartaruga marinha põe, apenas algumas, senão uma ou duas, conseguem sobreviver até ao seu primeiro ano de vida. Depois desta “batalha” do ciclo da vida natural elas têm de “lutar” contra as actividades humanas para sobreviverem.

No nosso país, as principais actividades que ameaçam a sobrevivência das tartarugas marinhas são:

1- alteração e destruição do seu habitat, isto é, pelo fac-

to de haver redução dos areais por causa do turismo, as tartarugas ficam sem zonas para desovarem; a poluição nos mares e oceanos faz com que estas morram muitas vezes por comerem sacos de plástico pensando que é comida, e também por asfixia.

2- sobrevalorizadas devido à sua carne, ovos, incluindo a sua pele - as pessoas capturam tartarugas marinhas para comercializarem a sua carne e os seus ovos para fins medicinais e alimentícios; e objectos de adorno são feitos a partir das suas carapaças (bijutarias como pentes, broncos, ganchos, pulseiras, armações de óculos) e são vendidos em mercados de rua, lojas e no exterior.



3- captura accidental (ou não) pela indústria pesqueira, isto é, muitos pescadores não profissionais capturam tartarugas “sem querer” acabando por matá-las.

Várias instituições em Moçambique juntaram-se para proteger esta espécie em vias de extinção. Por exemplo o FNP, em parceria com a

DNAC, DNFFB, GTT e outras instituições interessadas, são exemplos das que são vocacionadas para a conservação da Natureza. Elas pretendem estabelecer um programa a longo prazo para a protecção e conserva-

ção das tartarugas marinhas na Reserva de Maputo. Por isso, criaram uma linha verde grátis (82 0 887 853) para denunciar qualquer tipo de crime contra as tartarugas marinhas. Para a sua protecção, as tartarugas marinhas não podem apenas contar com a ajuda das instituições, mas sim de todos nós. Com pequenas acções como não comprar produtos provenientes das tartarugas marinhas, não conduzir nas dunas costeiras e nas praias, não deitar lixo na praia ou no mar (especialmente sacos de plástico), sempre que vir uma tartaruga marinha presa na rede ou na linha de pesca colocá-la num local seguro, poderão contribuir para que esta espécie seja protegida e saia da lista das espécies em vias de extinção.



Água Mineral

Pingo do Monte

Um bem essencial à Vida

Pub.

O que você tem feito para melhor o meio ambiente onde vive?
Escrevendo-nos para o email averdademz@gmail.com ou por SMS para 821115 ou 8415152



Muandro resolveu

Festa do Desportivo no campo dos canarinhos. O Costa do Sol tinha tudo preparado, o novo técnico nas bancadas e o calor dos seus fervorosos adeptos. O tempo ajudou e pareciam estar reunidas todas as condições para uma tarde de festa. E foi, mas para quem veio com os alvi-negros. O Desportivo venceu por 0-1. O Costa do Sol ainda não disse adeus ao título, é certo, há uma réstia de esperança, mas o cenário é negro.



Por instantes, as palavras do lendário Bill Shankly (técnico do Liverpool) ecoaram no derby da 10ª jornada. “O futebol não é uma questão de vida ou de morte. É muito mais do que isso”. O digladiar entre Costa do Sol e Desportivo de Maputo foi feroz. “Vizinhos”, arqui-rivais, de corpo e alma no último jogo que ambos não queriam perder. Levou a melhor a equipa de Akil Marcelino, por 1-0, com um golo anotado aos 43 minutos da primeira parte por Muandro.

O jogo não foi bonito. Muito longe disso. Foi rijo, agressivo, disputado com mais coração do que com a cabeça. E teve um vencedor justo. Principalmente por aquilo

que fez na primeira parte. O Costa do Sol perdeu e ficou ainda mais longe dos lugares da luta pelo título. Enfim, a peleja teve o odor de derby, sinais de agruras de uma rivalidade anciã, mas não teve bom futebol na maior parte do tempo.

O único golo, como escrevemos, surgiu no final da primeira parte. Muandro cobrou com perfeição um livre a mais de 40 metros da baliza de Antoninho.

Rui Évora errou e reconheceu-o bem cedo

Rui Évora falhou redondamente. O técnico apostou numa espécie de 4x1x3x2 (com um tridente nas cos-

tas de Tó), mas a equipa não absorveu as indicações do técnico. O início da partida do Costa do Sol foi francamente mau e o Desportivo só não fez mais golos por demérito de Binó (surgiu duas vezes diante de Antoninho, mas rematou fraco).

Os alvi-negros só começaram a sentir dificuldades a partir dos 31 minutos. Rui Évora reconheceu o erro da estrutura escolhida e mudou o posicionamento do losango colocando Rúben mais no centro do terreno. O Costa do Sol melhorou, teve duas boas situações até ao intervalo, por Tó, mas aparentou sempre um desequilíbrio emocional preocupante.

Entusiasmo e guerrilha verbal

A batalha no meio campo justificava a célebre expressão de Bill Shankly. As entradas absolutamente perigosas conferiam um tom bélico a uma partida já chamuscada pelas provocações das bancadas.

Ânimos exaltados com regularidade, um árbitro algo perdido num caldeirão de vapores viperinos e uma partida bloqueada pela postura açaimada dos dois conjuntos. O futebol, claro, foi o principal prejudicado no meio deste clima, algures entre o entusiasmo e a guerrilha verbal.

Muandro esteve perto, aos oito minutos do segundo tempo, de dilatar a vantagem, mas Antoninho mostrou-se atento. Aliás, a etapa complementar, arduamente disputada e com um Costa do Sol já ao nível do seu oponente, trouxe perigo para as duas balizas, no início e nos derradeiros instantes, primeiro pelos alvi-negros e depois pelos canarinhos. O Desportivo, no entanto, segurou a vantagem e cavou um fosso na tabela classificativa. Apito final, explosão de alegria alvi-negra nas bancadas e um sorriso trocista de Bill Shankly perante tamanha rivalidade, dentro e fora do relvado. Por vezes, um jogo de futebol parece mesmo muito mais do que uma questão de vida ou de morte.



Melhores Marcadores							
1º	Jerry	Fer. Maputo	7 Golos	4º	Evans	L. Muçulmana	4 Golos
2º	Tó	Costa do Sol	6 Golos	4º	Amílcar	HCB	4 Golos
3º	H. Pelembe	Maxaquene	5 Golos	4º	Ítalo	Fer. Maputo	4 Golos
4º	Carlitos	L. Muçulmana	4 Golos				

Próxima Jornada (10ª)					
SÁBADO					
Estádio da Machava	15.00	Fer. Maputo	x	Fer. Beira	
Campo do Fer. Beira	15.00	Sporting da Beira	x	Costa do Sol	

DOMINGO					
Campo do Costa do Sol	15.00	Desportivo	x	Vilankulo FC	
Campo do Fer. Beira	15.00	Fer. Pemba	x	HCB de Songo	
Campo do Maxaquene (Baixa)	15.00	Matchedje	x	Atlético Muçulmano	
Campo da Soalpo	15.00	Textáfrica	x	FC Lichinga	
Campo da Liga Muçulmana	15.00	Liga Muçulmana	x	Maxaquene	

JOGADOR POPULAR DA 10ª JORNADA

Jerry (Ferroviário de Maputo)

“Vote para escolher o melhor jogador de cada jornada, enviando-nos um SMS com o nome do jogador que escolher, o clube, seguido pela indicação da jornada”.
Ex. Carlitos Ferroviário Beira jornada 1



“Regional” de atletismo de juniores: Moçambique sétimo!

Moçambique classificou-se em sétimo lugar no Campeonato Regional de Atletismo em juniores, realizado na capital do país no último fim-de-semana. A competição foi ganha pelo Botswana.

Salvador Kitsonzdo, campeão no lançamento do peso, foi o principal destaque na equipa nacional ao ser o único a arrecadar uma medalha de ouro. No total, o combinado nacional conquistou 11 medalhas, sendo uma de ouro, seis de prata e quatro de bronze.

Os atletas Alberto Kudzunai e Sílvia Panguane tidos, “a priori”, como duas grandes esperanças na conquista de medalhas, fizeram jus a esse estatuto, arrecadando duas de prata, nos 100 metros barreiras e no salto em comprimento, respectivamente. Sublinhe-se, que Alberto estabeleceu uma nova marca de 7,25 metros.

Houve também alguns atletas que surpreenderam pela positiva, caso

evidente do jovem Filipe João vencedor da medalha de prata no lançamento de disco e duas de bronze, uma no lançamento de peso e outra no de dardo.

Vânia Titos e Alberto Samuel, também, evidenciaram-se no lançamento de dardo ao conquistarem uma medalha de bronze e de prata, respectivamente.

Por último, Juvêncio arrecadou uma medalha de bronze no salto em comprimento.

Participaram nesta prova dez países da região austral, nomeadamente; Moçambique, Angola, Suazilândia, Lesotho, Zimbábwe, Zâmbia, Botswana, Namíbia, Ilhas Seychelles e Maurícias.

CLASSIFICAÇÃO E QUADRO DE MEDALHAS					
		OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
1º	BOTSWANA	09	06	05	20
2º	Namíbia	06	08	09	23
3º	Zimbábwe	06	06	07	19
4º	Lesotho	05	02	05	12
5º	Maurícias	04	02	02	08
6º	Suazilândia	02	03	05	10
7º	MOÇAMBIQUE	01	06	04	11
8º	Seychelles	01	01	01	01
9º	Angola	00	01	00	01
10º	Zâmbia	00	00	01	01

JOGOS DA CPLP - Seleccionados das províncias já estão a estudar na “Josina”

Os atletas escolhidos das províncias para as diferentes selecções nacionais que tomarão parte nos Jogos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), a decorrerem em Maputo entre os dias 29 de Julho e 7 de Agosto próximos, já se encontram enquadados do ponto de vista académico e a frequentarem a Escola Secundária Josina Machel, no âmbito de uma parceria nesse sentido estabelecida entre os Ministérios da Juventude e Desportos e da Educação. O objectivo é que, na qualidade de estudantes, não sejam prejudicados pelo facto de estarem na capital do país integrados naquele evento desportivo lusófono.

Trata-se de 14 jovens atletas provenientes das províncias de Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Tete, Sofala e Gaza, repartidos por quatro modalidades, a saber: andebol (Marta, Esmelinda e Ngamo), atletismo (Itai, Fenia e Inocência), futebol (Ivonito, Osvaldo, Edson e Mateus) e voleibol (Abdul, Jone, Benilde e Carolina). Em relação ao alojamento, o Ministério da Juventude e Desportos colocou estes atletas no Hotel Santa Cruz, tendo, ao mesmo tempo, delegado técnicos seus para os acompanharem no seu dia-a-dia.

Aliás, para se inteirar do processo de preparação das nossas selecções, o ministro Pedrito Caetano encontrou-se recentemente com as selecções de futebol, no campo do 1º de Maio/Standard Bank, e de andebol, no Instituto do Magistério Primário (IMAP), tendo transmitido aos jogadores e treinadores o seu desejo de ver as formações moçambicanas conquistarem medalhas, até porque, sublinhou, na qualidade de anfitriões têm a obrigação de realmente mandarem em casa.

Segundo o ministro, os resultados das nossas equipas no contexto internacional não têm sido dos melhores, recordando, por exemplo, em relação ao futebol, os recentes desaires dos “Mambinhas” Sub-17 e Sub-20 diante do Lesotho, para

referir que é importante que se comece a vencer e a cultivar o espírito ganhador desde pequeno, de forma a transportar-se essa maneira de ser para a alta competição, que é onde é mais visível e destacado o desencanto do país nas provas internacionais.

“Para logarmos êxitos nos confrontos internacionais, como é o caso dos Jogos da CPLP para os quais se preparam, temos de criar essa ambição desde já, mas, acima de tudo, sabermos sempre criar a disciplina e a união, pois o objectivo é comum e não individual. Temos de ganhar medalhas. Somos os organizadores do evento e temos essa obrigação. Queremos que nos presenteiem, sobretudo, com medalhas de ouro”, disse Pedrito Caetano.

Falando didacticamente aos atletas, o titular da pasta da Juventude e Desportos afirmou que, no processo de desenvolvimento do país, não são chamados apenas aqueles que trabalham na machamba, na fábrica ou no escritório, mas sim todos os moçambicanos, incluindo desportistas. “Com vitórias e com alegrias que possam proporcionar os nossos compatriotas, vocês também estão a contribuir para o desenvolvimento do país, pelo que deverão saber que estamos à espera de vitórias e de medalhas”, enfatizou.

Final da NBA: Rivalidade renovada e contas a acertar entre Celtics e Lakers

Texto: **Redacção/Agências** • Foto: **Lusa**

No universo místico e zen de Phil Jackson, coincidências fortuitas e finais felizes são uma forma de vida. Pouco depois de conquistar o título da NBA no último ano, Jackson, técnico do Los Angeles Lakers, visitou a filha, e lá, por uma incrível coincidência, encontrou-se com Paul Pierce, astro do Boston Celtics. Os Celtics haviam derrotado os Lakers na final de 2008, mas não conseguiram voltar para tentar o bi um ano mais tarde. E Jackson tinha um pedido. “Eu pedi para que eles voltassem às finais, e disse que queríamos jogar contra eles”, conta Jackson sobre aquele encontro.

Os desejos dele foram realizados no passado fim-de-semana, quando os Celtics eliminaram o Orlando Magic e os Lakers derrotaram o Phoenix Suns. A mais feroz rivalidade da NBA será retomada, pela 11ª vez desde que os Lakers se transferiram para a conferência oeste.

As finais serão uma combinação de verde e branco, amarelo e púrpura, e os diversos matizes da redenção. Os Lakers querem vingar-se, depois da vitória fácil dos Celtics dois anos atrás. Estes querem confirmar a sua grandeza recuperada, depois de terem a sua tentativa de um bicampeonato destruída por lesões dos seus atletas em 2009.

“Para nós é um grande desafio determinar se melhoramos o bastante para enfrentar aquela equipa numa série de playoff”, disse Kobe Bryant, o astro dos Lakers.

Os Celtics estão à procura do seu 18º título e os Lakers do seu 15º e do 11º desde que se transferiram para Los Angeles.

Caso os Lakers vençam, isso daria a Jackson o seu 11º título, separando-o ainda mais de Red Auerbach, o lendário treinador dos Celtics, na lista de treinadores mais vitoriosos.

Bryant conquistaria o seu quinto título, deixando para trás Tim Duncan e Shaquille O’Neal. Ficaria a apenas um título do total de Michael Jordan, o maior vencedor dos jogadores modernos. E isso deixá-lo-ia em vantagem ainda maior diante de LeBron James, que foi escolhido como melhor jogador da NBA nas duas últimas temporadas mas ainda não conseguiu triunfar na pós-temporada.

O mais importante, porém, será a rivalidade renovada e as lendas que as disputas entre os dois clubes criaram ao longo de quatro décadas.

Muita coisa mudou, desde que os Celtics humilharam os Lakers no sexto jogo da decisão de 2008, em Boston, vencendo por 131 a 92 e garantindo o título.

Os Lakers jogaram sem duas peças fundamentais naquela série - o pivô Andrew Bynum e o ala arremessador Trevor Ariza, os dois lesionados. Bynum jogará desta vez, embora com um problema no joelho. Ariza deixou a equipa mas foi substituído por Ron Artest, um dos mais ferozes marcadores da NBA.

Já os Celtics mantiveram a equipa titular de 2008, ainda que o equilibrado clube tenha mudado desde então. Dois anos atrás, Rajon Rondo era um assistente entusiástico, mas agora tornou-se um astro tão importante quanto os “Big Three” - Pierce, Kevin Garnett e Ray Allen.

Os Celtics perderam cinco importantes reservas, em relação a 2008, mas continuam a ter um banco forte, com Rasheed Wallace, Glen Davis, Tony Allen e Nate Robinson.

“Os nossos jogadores de garraão precisam de jogar, e bem”, disse Jackson. “Na decisão de 2008, os jogadores de garraão deles saíram-se melhor. Andrew Bynum

vai ajudar-nos quanto a isso”.

Os Lakers certamente precisam que Bynum, com 2,13 metros, o seu mais vigoroso homem de garraão, demonstre resistência nas jogadas próximas ao cesto. Ele está a jogar com um menisco rompido no joelho direito, e permaneceu em jogo uma média de apenas 18,2 minutos por partida, na decisão da conferência oeste.

O contrato de Jackson com os Lakers termina no fim da temporada. O clube quer mantê-lo, mas com um corte de salário. Ele também pode optar por aposentar-se, mas disse que baseará a sua decisão, em parte, no resultado das finais.

Doc Rivers, técnico do Celtics, também mencionou publicamente a possibilidade de se afastar, para dedicar mais tempo à família. Boston também precisa de decidir o que fazer quanto ao seu envelhecido núcleo central - Ray Allen completará 35 anos em Julho; Garnett tem 34; e Pierce fará 36 anos em Setembro.



1984: Larry Bird e Magic Johnson.

Para o Celtics, o título de 2008 foi uma celebração de sacrifício e trabalho de ícone; Allen, Garnett e Pierce, três astros da sua geração, nunca haviam conquistado títulos antes de se unirem naquela temporada.

Os Lakers só recordam a angústia, e o ginásio a cheirar a fumo de charuto, um tributo a Auerbach.

“Nada é pior que perder uma final”, disse Jackson. “É a pior queda que você pode sofrer depois de ter subido muito alto, vencido três séries de playoff e chegado à decisão. A minha esperança era nunca ter de passar por isso, mas já é a segunda vez que me aconteceu. Por isso, sei que as férias posteriores à derrota são muito difíceis”.

A CAMINHO DO MUNDIAL 2010

Grupo H: Espanha, Chile, Suíça, Honduras

Texto: **Redacção/FIFA**

A Suíça levará um toque de exotismo ao Grupo H, composto maioritariamente por equipas que falam espanhol: Espanha, Chile e Honduras. Num Grupo com características primariamente latinas, os campeões europeus são os favoritos ao primeiro lugar. Mas a Fúria não pode ser complacente, pois o Chile será um grande rival na disputa pelo topo do grupo. Apesar de estar ausente do cenário mundial há 12 anos, a selecção sul-americana aparece em todas as previsões como possível revelação. Honduras e Suíça chegam menos cotadas, mas na Copa do Mundo da FIFA, como todos sabem, não há jogo fácil.

Espanha



As eliminatórias presenciaram o passeio de uma selecção espanhola fantástica. O país garantiu a vaga de forma invicta, com dez vitórias em dez partidas e o segundo melhor ataque das eliminatórias europeias, com 28 golos marcados e apenas cinco sofridos. Além disso, a Fúria demonstrou ser uma equipa madura, que sabe recuperar diante das adversidades.

O sucesso do plantel espanhol deve-se ao equilíbrio entre todas as partes do campo.

O capitão Iker Casillas é um dos melhores guarda-redes do mundo, e os seus reflexos são um seguro de vida.

O maestro do meio-campo é o elegante Xavi Hernández que, com a sua clarividência e visão de jogo, é a essência do grupo espanhol - que ainda se dá o luxo de contar com gente como Andrés Iniesta e Cesc Fàbregas.

Na frente, David Villa e Fernando Torres formam uma dupla matadora.

O técnico Vicente del Bosque assumiu as rédeas das mãos de Luis Aragonés após o Euro 2008, mas manteve a mesma filosofia e o mesmo grupo que conquistou aquele título.

A era Del Bosque apresenta um equilíbrio quase perfeito e, desde que ele assumiu o comando, a selecção venceu todas as suas partidas excepto uma: a semifinal da Copa das Confederações da FIFA África do Sul 2009 contra os Estados Unidos.

Ranking FIFA: **2** • Participações em Mundiais: **11**

Melhor classificação: **4º lugar em 1950**

Equipa base: Casillas, Pique, Puyol, Sérgio Ramos e Capdevila, Xavi, Busquets, Xabi Alonso, David Silva, David Villa e Fernando Torres.

Chile



O futebol chileno atravessa uma nova fase administrativa que começou a dar frutos com o histórico retorno à Copa do Mundo da FIFA depois de 12 anos de ausência. Desde que Marcelo Salas e Iván Zamorano deixaram as suas marcas na França 1998, o Chile via frustradas as tentativas de voltar à elite, mas esse período parece ter ficado para trás. O grupo actual, muito bem conduzido pelo argentino Marcelo Bielsa, conta com material humano para repetir o feito daquela selecção que em 1998 surpreendeu os chilenos e o resto do mundo.

Num grupo compacto e de inquestionável vocação ofensiva, é preciso destacar o ataque chileno. É nesse sector que actuam Matías Fernández, Alexis Sánchez e Humberto Suazo, trio que fez os adeptos do Colo Colo delirarem na temporada de 2006 e que agora abrilhanta o futebol em diferentes latitudes. Os dois primeiros pertencem a uma nova geração de jogadores chilenos que foram levados ainda jovens para o Velho Continente. Fernández é o cérebro da selecção, Sánchez é a explosão pelas laterais e Suazo, mais experiente, o implacável artilheiro que conclui as jogadas.

É possível que o argentino Marcelo Bielsa seja lembrado pelos adeptos como o treinador que dirigiu a selecção argentina eliminada ainda na primeira fase da Copa do Mundo da FIFA Coreia/Japão 2002. Mas também é verdade que, à frente do Chile, o técnico tem uma oportunidade de dar a volta por cima.

Ranking FIFA: **18** • Participações em Mundiais: **7**

Melhor classificação: **5º lugar em 1930**

Equipa base: Bravo, Ponce, Cereceda, Millar, Sanchez, Vidal, Suazo, Valdivia, Beausejour, Iturra e Medel.

Suíça



A Suíça disputará na África do Sul a sua nona Copa do Mundo da FIFA. O seu treinador, o alemão Ottmar Hitzfeld, quer chegar longe na África do Sul. O ex-técnico do Borussia Dortmund e do Bayern de Munique assumiu o comando da selecção helvética após a decepcionante campanha no Euro 2008 - quando, jogando em casa, o país não passou da primeira fase - e conduziu a equipa ao seu segundo Mundial consecutivo. Na Alemanha 2006, os suíços chegaram aos oitavos-de-final e foram eliminados nas grandes penalidades pela Ucrânia.

O principal motivo do sucesso da selecção é a mescla entre jogadores jovens, como Eren Derdiyok, Tranquillo Barnetta e o guarda-redes Diego Benaglio, e outros mais experientes, como Alexander Frei e Blaise N’Kufo. O início do caminho de Hitzfeld e seus comandados não poderia ter sido pior. Após um empate em Israel, os suíços tiveram uma penosa derrota por 2 a 1 contra o Luxemburgo, em Zurique, o momento mais complicado da selecção nas eliminatórias.

Alexander Frei é indiscutivelmente o líder dentro de campo. O atacante do Basel é o maior goleador de todos os tempos da selecção e também ostenta a braçadeira de capitão. Ele marcou cinco golos nas eliminatórias. Blaise N’Kufo, do clube holandês Twente, é outro que costuma balançar as redes para os suíços. Nascido em Kinshasa, no Congo, ele forma a dupla de ataque com Frei e faz parte da selecção desde o ano 2000.

Ranking FIFA: **24** • Participações em Mundiais: **8**

Melhor classificação: **5º lugar em 1954**

Equipa base: Diego Benaglio, Alain Nef, Ludovic Magnin, Steve Von Bergen, Benhamin Huggel, Tranquillo Barnetta, Gelson Fernandes, Alexander Frei, Blaise N Kufo, Marco Padalino e Stephane Griching.

Honduras



A selecção das Honduras classificou-se pela segunda vez na história para um Mundial de futebol depois duma trajetória dramática nas eliminatórias, já que terminou a sua última partida sem saber o que o futuro lhe reservava. A claque hondurenha só pôde celebrar a vaga quando os Estados Unidos, que jogavam a milhares de quilómetros de distância, empataram o jogo contra a Costa Rica no último minuto das compensações.

Apesar de o país contar com jogadores de grandes clubes europeus, o principal nome das Honduras nas eliminatórias foi Carlos Pavón. Matador como sempre, o atacante de 36 anos marcou o golo decisivo em San Salvador e classificou a sua selecção para a Copa do Mundo da FIFA. Na companhia dos talentosos David Suazo, Wilson Palacios, Julio de León e Amado Guevara, Pavón deve fechar com chave de ouro na África do Sul 2010 a sua brilhante passagem pelo seleccionado nacional.

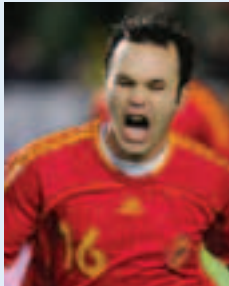
Para Honduras, as eliminatórias para a Copa do Mundo da FIFA tinham-se transformado numa tortura interminável. Sempre favoritos, os hondurenhos acabavam por morrer na praia nos momentos decisivos. O homem que mudou essa história foi Reinaldo Rueda, um colombiano de 52 anos. O treinador assumiu o cargo no começo de 2007 e, com a sua seriedade, impressionou os dirigentes locais, que lhe deram mais tempo que os seus antecessores tiveram para trabalhar.

Ranking FIFA: **38** • Participações em Mundiais: **1**

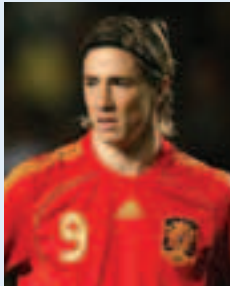
Melhor classificação: **18º lugar em 1982**

Equipa base: Noel Valladares, Jhony Palacios, Edgar Alvarez, Erick Morales, Amado Guevara, Wilson Palacios, Carlos Pavon, Julio de Leon, David Suazo, Emilio Izaguirre e Mauricio Sabillon.

Os craques a prestar atenção:



Andrés Iniesta (ESP)



Fernando Torres (ESP)



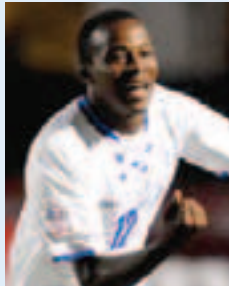
Humberto Suazo (CHI)



Matías Fernández (CHI)



Carlos Pavón (HON)



Wilson Palacios (HON)



Alexandre Frei (SUI)



Blaise Nkufo (SUI)

VOCÊ SABIA? Os promissores jovens da Suíça ganharam a Copa do Mundo Sub-17 da FIFA na Nigéria em Novembro de 2009, conquistando o primeiro título mundial da história do futebol helvético? Dias depois, a selecção suíça de futebol de praia levou a medalha de prata em Dubai 2009. O futebol do país está em óptima fase. Será que Hitzfeld incluirá alguns dos jovens campeões mundiais no seleccionado que levará à África do Sul 2010?

O NÚMERO 0 - A quantidade de derrotas que a Espanha sofreu diante dos adversários do Grupo H. A Fúria tem 15 vitórias e três empates com a Suíça, seis vitórias e um empate com o Chile e um empate com as Honduras.

➡ **No duelo entre Espanha e Chile, quem levará a melhor? SMS para 821115 ou 8415152** ⬅

MOTORES

Comente por SMS 8415152 / 821115

O inglês **Lewis Hamilton, da McLaren**, considera o Mundial de Fórmula 1 deste ano “o mais emocionante da história” da categoria, afirmando que há “pelo menos quatro equipas no mesmo nível”.

Zumbindo no trânsito

Os carros eléctricos são o futuro. Como será conduzir um?

Texto: Mark Klaver • Foto: Istockphoto



O que mais me impressiona no carro é o facto de parecer tão «normal». Não tem tubo de escape.Os autocolantes dos lados são bastante indiscretos. E a bagageira, ou o que sobra da bagageira, já que boa parte é ocupada pela bateria. No entanto, conseguimos «espremer» a nossa mala para caber lá dentro.Ligada a ignição, não se ouve um som. Acende-se um par de luzes e um indicador mostra-nos que temos a bateria carregada a 100% para uma autonomia de 140km. Não é muito, mas dá para uma bela volta. Passamos o manípulo para o «D», tal como em qualquer caixa de velocidades. Tiramos o pé do travão ... e arrancamos. O ligeiro zumbido do motor eléctrico mistura-se com o barulho dos pneus. Suave!Sem o mais pequeno esforço, o MINI E atinge a velocidade máxima. O motor eléctrico é mesmo potente! Por um instante, atingimos os 160km/h. A velocidade

diminui assim que se tira o pé do acelerador. Mal é preciso usar os travões e, com isso, conseguimos recarregar um pouco a bateria.Conduzir o MINI E não é diferente de conduzir um carro convencional. A excepção é o facto de acelerar mais rapidamente e raramente ser preciso usar os travões na cidade.O MINI E é silencioso, limpo, não requer virtualmente manutenção e tem uma condução muito económica. E é tão potente! Ainda há algum trabalho a fazer nesta gama, mas, afinal, trata-se de um protótipo. Com um futuro promissor!

Quanto Custa?

Um carro eléctrico é relativamente caro. Este MINI ainda nem sequer está à venda. O que podemos é mostrar-lhe o custo por quilómetro. Por exemplo: o custo de uma carga completa (28 kWh), €6,72 (€0,24 por kWh). Autonomia durante o

test drive: apr. 120km, €0,056 por quilómetro. Mini a diesel (3,9 l/100 km @ €1,14), €0,044 por quilómetro Mini 1.4 a gasolina (5,3 l/100 km @ €1,49), €0,079 por quilómetro. Dados os parâmetros de fábrica para o consumo de combustível, a versão a diesel é a mais barata. Mas o ponto de viragem para o MINI eléctrico (por oposição ao diesel) será a autonomia de 150 km. Não falta muito para que esse ponto seja ultrapassado.

Especificações Técnicas do Mini E

Potência máxima 150kW (204 hp) Torque máximo 220 Nm Baterias lítio 35 kWh Tracção rodas dianteiras Peso 1465 kg 0-100 km/h* 8,5s Velocidade máxima* 152km/h Autonomia* 250 km máx. Tempo de carga 2,5 - 10 horas (dependendo da amperagem)*Parâmetros de fábrica

Inversão de papéis?

Quase um século após a Detroit Electric ter lançado um carro eléctrico, o motor movido a electricidade está de volta. Os grandes fabricantes estão a levar a cabo experiências com baterias recarregáveis. São secundados por empresas iniciantes como a Tesla, a Think, a Fisker e a Pininfarina.



O híbrido mais barato da Toyota: o Auris

Toyota contra Honda Insight. No último Salão Automóvel de Frankfurt apresentou o Full Hybrid Auris. A tecnologia é baseada no Prius, e quer os consumos, quer os níveis de emissões, tornam-no passível de isenção fiscal em muitos países.



Trigêmeos eléctricos

Este é um carro compacto de quatro lugares que vai entrar no mercado no final deste ano. Com um motor eléctrico de 47 kW que pode chegar aos 130 km/h com uma autonomia de 130 km. Originalmente, era o motor que equipava o Mitsubishi i-Miev, mas agora pode ser vendido no Peugeot iOn e no Citroën C Zero.



Nissan Leaf

A Nissan parece ser o primeiro fabricante de automóveis a comercializar um carro eléctrico a um preço acessível. O Leaf é um compacto de média dimensão com cinco lugares e bagageira. Tem uma autonomia (teórica) de 160 km, e o seu motor de 80 kW atinge uma velocidade máxima de 140km. A partir do final do ano.



A Renault aposta forte

Na Exposição Automóvel de Frankfurt, na Alemanha, apresentou nada mais nada menos que quatro modelos conceptuais, dos quais o Fluence Z.E. («Zero Emission» – Emissões Zero, em português) parece ser a opção mais promissora. Nos próximos dois anos, a empresa francesa vai lançar os seus modelos eléctricos.



Carregável em casa

Mais para o final deste ano, a General Motors vai apresentar o Chevrolet Volt/Opel Ampera. O que é mais especial neste modelo é a presença de um pequeno motor de combustão para recarregar as baterias, se necessário. O motor de propulsão do carro é sempre eléctrico. O Volt/Ampera pode ser completamente recarregado em casa.



Red Bull perde vitória praticamente certa no GP da Turquia

Lewis Hamilton conquistou a primeira vitória da época, batendo o seu colega de equipa na McLaren, Jenson Button, no Grande Prémio da Turquia. Os pilotos da McLaren aproveitaram uma colisão entre os dois carros da Red Bull para fazerem a dobradinha.

Texto: Redacção • Foto: Istockphoto



Button ainda chegou a dar luta a Hamilton e esteve muito perto de lhe roubar o primeiro lugar, com várias tentativas de ultrapassagem no decurso de uma volta, mas que terminou quando os dois McLaren tiveram de reduzir o ritmo para poupar combustível.

Mark Webber liderou a corrida sem adversários até à 41ª volta, quando o seu colega de equipa na Red Bull, Sebastian Vettel, se aproximou do seu colega de equipa e tentou ultrapassá-lo.

O alemão acabou por lhe fechar a porta, abandonando a corrida, enquanto Webber teve de ir trocar o nariz do seu carro, caindo para terceiro.

Apesar do resultado, o australiano da Red Bull continua a liderar o campeonato.

Michael Schumacher e Nico Rosberg levaram os Mercedes ao quarto e quinto lugares, segurando o Renault de Robert Kubica e o Ferrari de Felipe Massa.

Fernando Alonso conseguiu recuperar até ao oitavo lugar, aproveitando um furo de Vitaly Petrov na fase final. Adrian Sutil e Kamui Kobayashi completaram os lugares pontuáveis, com o japonês a dar o primeiro ponto da época à Sauber.

Classificação no Mundial de Pilotos		Classificação no Mundial de Construtores	
1. Webber	3	1 McLaren-Mercedes	172
2. Button	88	2 Red Bull-Renault	171
3. Hamilton	84	3 Ferrari	146
4. Alonso	9	4 Mercedes	100
5. Vettel	78	5 Renault	73
6. Massa	67	6 Force India-Mercedes	32
7. Kubica	67	7 Williams-Cosworth	8
8. Rosberg	66	8 Toro Rosso-Ferrari	4
9. Schumacher	34	9 Sauber-Ferrari	1



amep
DIAS:
**24
25
26
27
MAIO
2010**

AGÊNCIAS PREMIADAS

durante o 5º Festival Internacional de Maputo, foram premiadas as seguintes agências:

ORDEM	AGÊNCIA	PAÍS	BRONZE	PRATA	OURO	GRANDE PRÊMIO	TOTAL
1	Ogilvy Moçambique	Moçambique	2	-	-	-	2
2	Golo	Moçambique	2	9	1	-	12
3	Executive Center	Angola	4	1	-	-	5
4	DDB Moç.	Moçambique	4	2	6	2	14
5	P&P Link Saatchi & Saatchi	Maurícias	1	1	-	-	2
6	LV Ogilvy	Reunião (França)	2	-	-	-	2
7	Back	Angola	1	1	-	-	2
8	Circus Advertising	Maurícias	2	1	-	-	3
9	Redhouse Y&R	Maurícias	-	1	-	-	1
10	Djomba	Portugal	-	1	-	-	1
TOTAL			18	17	7	2	44

AGRADECIMENTOS

A organização do Festival vem publicamente agradecer as empresas patrocinadoras, pelo seu contributo para o sucesso do Festival.

Patrocinado por:



MULHER

Comente por SMS 8415152 / 821115



60 segundos com

Texto: **Leila Salvado** • Foto: **Sedidas**

(@VERDADE) – Prefere desenhar roupas para mulheres ou homens?
(Mody Maleane) – Bem, nunca me passou pela cabeça desenhar, mas quem sabe um dia já que levo o título de estilista sem o ser.

(@V) – Há mulheres que se perdem no milagre do amor e da sexualidade. Vive com intensidade o amor e o sexo?
(MM) – Tudo o que faço é com intensidade. No amor, no trabalho, enfim, em tudo na vida. Mas neste momento estou simplesmente vivendo com intensidade o meu trabalho e amando a minha filha.

(@V) – Acha que o sexo é importante numa relação?
(MM) – É engraçado como as pessoas levam a relação para o lado carnívoro, considero o sexo algo necessário quando existe prazer, vontade e amor entre duas pessoas, mas por outro lado existem coisas mais importantes do que o sexo numa relação como a cumplicidade, a lealdade e o companheirismo, sendo que o a

mais importante, de facto, é o RESPEITO!

(@V) – Numa relação é do tipo dominadora ou submissa?
(MM) – Apesar da emancipação da mulher o homem continua com o título, então nunca dominadora nem submissa.

(@V) – Acredita em amor numa cabana ou acha que o dinheiro é importante?
(MM) – (risos) Pode ser numa cabana desde que seja verdadeiro, mas o dinheiro também é necessário, não tanto quanto o amor.

(@V) – Com o avançar da idade pensa em fazer alguma plástica?
(MM) – É assim, nunca pensei em fazer uma plástica. Acho que tenho o mínimo para me sentir bem comigo mesma. Porém, faria muita ginástica para manter o corpo e a beleza em forma. Mas também não sou contra as pessoas que o fazem.

(@V) – Qual é a melhor recordação

Mody Maleane



que tem da sua infância?
(MM) – Bem, acreditem ou não, não existe uma específica, mas existe um facto contado pelos meus pais, segundo o qual antes do meu nascimento a minha falecida avó, Mody, pediu que assim que eu nascesse me dessem o nome dela. Os meus pais não levaram em consideração e deram um nome completamente diferente, mas a cada vez que me chamassem por esse nome eu não parava de chorar, até que num belo dia o meu pai disse Mody, e eu parei de chorar. Daí tiveram de registar-me como Mody e graças a Deus esse nome tem tudo a ver com a minha

personalidade.

(@V) – Já sofreu por amor? E valeu a pena? Aprendeu algo de positivo com essa experiência?
(MM) – Como se diz: quem nunca sofreu de amor? Claro que sim e olha que dói muito. Aprender? Diria que cair no mesmo erro nunca, mas sim aprendi que para além de Deus tenho amor por mim em primeiro, segundo e terceiro lugar. Porém, cada sentimento é diferente e as pessoas também são. O que não posso é ter medo de voltar a amar.

(@V) – Já pensou em viver e trabalhar noutro país?
(MM) – Quando era mais nova pensava, mas agora penso apenas em passar férias. Aliás, digo sempre que se não te consegues enquadrar nos estudos e em qualquer actividade no teu próprio país como é que conseguirás fora? Moçambique é o meu sonho.

(@V) – Qual é o seu conceito de "paz"?
(MM) – Quando conseguimos conquistar os nossos espaços sem passar por cima dos outros eu considero paz.

(@V) – Há alguma coisa que gostaria de fazer que ainda não fez? Por falta de oportunidade ou coragem?
(MM) – I dont have nothing to complain to about, existem metas ainda por atingir. Sonhar todos os dias, a dormir ou acordada, não traz benefícios nenhuns. Prefiro considerar objectivos, os quais com vontade e persistência sei que posso alcançar!

(@V) É alérgica a alguma coisa?
(MM) – Sim, a perfumes com álcool.

(@V) – Tem algum vício?
(MM) – É relativo, gosto de fazer tanta coisa, mas tudo moderadamente e não tenho nenhum vício. Hábitos e costumes sim.

(@V) – O que faz logo que acorda?
(MM) – Essa é boa, faço pequenos exercícios físicos e organizo em mente os planos para esse dia.

(@V) Acha que uma mulher que não usa maquilhagem não é feminina?
(MM) – Não, mas seria ideal que todas as mulheres cuidassem da sua imagem, independentemente de usarem ou não a maquilhagem. Mas olha, um toque feminino faz bem ao ego.

Céline Dion, cantora canadiana de 42 anos, está grávida de 14 semanas, depois de várias tentativas sem sucesso de inseminação artificial. Ela já sabe que vai ter gémeos, tendo conhecido no mês passado o sexo das crianças.



A ntyiso wa wansati

* A verdade da Mulher



Texto: **Margarida Rebelo Pinto**
averdademz@gmail.com

Raposas e rapazes

Vou-te contar uma história com os mesmos personagens que em tempos serviram para outra. Já os conheces bem, vivem guardados numa folha de jornal que tens escondida dentro de uma caixa, que está dentro de um armário, ou, para bom entendedor, escondida para o mundo, e, provavelmente, perdida no teu coração.

Se te tivesse oferecido o livro, talvez também o tivesses escondido na mesma caixa. Ou talvez o tivesses lido e aprendido alguma coisa com ele, como eu ainda hoje aprendo, cada vez que o abro, ao calhas, qualquer página serve, há sempre uma luz que se acende, uma seta a apontar um caminho qualquer, uma palavra que me destranca o medo e me faz não desistir.

Ofereci-te muitos presentes, mas nunca o Príncipezinho, o melhor manual do entendimento humano que já li. Estamos lá todos, em forma de pessoas, flores e animais. E eu sou a raposa que gosta de caçar coelhos e que foge dos caçadores. A mesma que explica ao Príncipezinho o que é o amor. E como o amor vive do sonho, da espera, da dedicação e finalmente da aceitação. Quando se separa, ela sabe que nunca mais vai deixar de o amar. Ela sabe que, sempre que olhar para a cor do trigo se vai lembrar da cor dos cabelos dele e vai voltar à imagem dele, às recordações que guardou intactas, à vontade de o ver, de conversar, de estar com ele, porque quando gostamos muito de alguém, mais do que conversar, tocar, amar ou consumir, o que nós queremos é estar.

Nunca pensei que o nosso amor acabasse assim. Primeiro, apostei tudo nele. Depois, pensei que juntos podíamos mudar as nossas vidas. Depois, percebi que tinha sonhado alto demais e que isso nunca iria acontecer. Afinal, por mais admiração e desejo que tenhas por mim, não andas à procura de nada, já desististe de arriscar, habituaste-te a ser um pária em tudo, até no coração. Podias ter sido um vencedor, a vida fez de ti um sobrevivente. Podias ter aprendido a ser feliz, mas ninguém teve tempo ou paciência para te ensinar. Eu consegui aprender sozinha, mas já era tarde, e por mais que tente, não te consigo ensinar. Não é a tua sorte nem está na tua Natureza. És demasiado dócil, e nisso, podias ser eu, a raposa sonhadora que nunca se cansa de conversar, de descobrir naqueles que ama o que eles têm de melhor.

Sei muito bem porque te escrevo. Para me fazeres companhia. Para nunca esquecer o que tivemos, e que foi belo e certo e puro, num mundo cheio de encontros. Escrevo porque não tenho outra forma de tocar a eternidade. Porque não quero esquecer como voei num sonho quase esquecido, que me volta a tocar todos os sentidos sempre que me abraças a pedir protecção, ou te enfeitiço com beijos lânguidos a pedir-te para gostares de mim.

Eu só sei ver o mundo aos pares. Entras na minha casa e é um enjoo; tudo combina em duo, casais de objectos por todos os lados. Candeeiros, sofás, molduras, cinzeiros, cadeiras de jardim, quadros, armários. Sinto-me avulsa, incompleta, como se tivesse perdido um sapato. E sinto-me sozinha. Quase tão sozinha como tu.

Por isso já decidi: a próxima vez que estiver contigo, vou arriscar, vou dar tudo por tudo. Vou abrir o jogo, mostrar-te os meus quatro ases e a Papisa do Tarot. Vou pedir-te que fiques comigo e que mudes de vida. Vou dar-te a última oportunidade. Se aceitares, compramos um armário gigante para o quarto com portas de vidro para que não me escondas nada em caixas misteriosas e não se fala mais nisso. Mas se recusares o meu amor, ou o voltares a meter dentro da mesma caixa, é porque já me perdeste para sempre.

Se for o caso, compra o Príncipezinho no aeroporto. Vais descobrir muitas coisas boas com ele e nunca mais vais deixar de me ver nele, com cara de raposa, meia mãe, meia carente, a fazer-te rir com os meus disparates e pensar com as minhas palavras. E sempre que olhares para a lombada do livro na tua estante, vai pensar que cometeste o maior erro da tua vida, porque o amor aparece tão poucas vezes na vida de qualquer mortal, que quem o recusa, não volta a merecê-lo.

Só se vive uma vez, mesmo quando se adia a vida por nenhuma razão, apenas por medo de ser feliz.

SUGESTÃO SASSERKA

Esparguete à Carbonara

Ingredientes:

- 100g de bacon;
- 350g de esparguete Sasserka Bela;
- 5 colheres (sopa) azeite;
- 3 ovos;
- Queijo parmesão ralado;
- Salsa picada;
- Pimenta moída na altura q.b.

Modo de fazer:

- Cozer o esparguete em bastante água com sal e um fio de azeite, por 10 minutos e assim que estiver cozido escorrer;
- Cortar o bacon em pedaços pequenos e fritar numa frigideira com azeite;
- Partir os ovos para uma tigela, deitar o queijo ralado e bater com um garfo;
- Deitar o esparguete e o bacon na panela e juntar os ovos mexendo rapidamente (deve-se retirar do lume para mexer);
- Deitar pimenta preta e polvilhar com a salsa picada.

Bom Apetite!

Sobremesa

Salame de Chiestate

Ingredientes:

- 1 chávena de açúcar em pó;
- 2 dl de nata;
- 1 1/2 pacote de Bolacha Marie Sasserka;
- 1 chávena de café;
- 2 dl de café.

Modo de fazer:

- Bater as natas. Adicionar o açúcar e bater mais um pouco;
- Passar algumas bolachas pelo café e dispor num prato de servir bem juntinhas, formando o fundo;
- Bater as bolachas com um pouco do chantilly e sobrepor outra camada das mesmas embebidas em café;
- Repetir a operação até acabar as bolachas e decorar a gosto;
- Levar ao frigorífico até ao momento de servir.

SIMPLESMENTE IRRESISTÍVEL

Bela

Esparguete Spaghetti

TECNOLOGIAS

Comente por SMS 8415152 / 821115

A Sony apresentou o seu primeiro ecrã flexível que, mesmo dobrado, mostra imagens nítidas em movimento, que não perdem qualidade nem ritmo. Não é tátil, mas é flexível. Pode enrolar-se em torno de um lápis e é mais fino que um pêlo humano.



Texto: Redação • Foto: Istockphoto

TOQUE DE GENIO

Cada vez mais inevitáveis no geral, os ecrãs tácteis são um must no reino dos leitores multimedia portáteis.

Depois do iPhone, parece que nenhum gadget esta completo sem um ecrã tátil. Seja um telemóvel, uma câmara digital, um receptor de GPS, um PC multimedia, uma caixa.

Um ecrã tátil enriquece de forma particular um leitor multimedia portátil (ou PMP, na sigla inglesa de Portable Media Player) porque permite remover todos os botões, deixando mais espaço para a área onde visualizamos vídeos e percorremos as listas de músicas dos nossos artistas preferidos. O resultado é uma nova geração de gadgets finos e elegantes, que cabem no bolso mas ainda assim têm espaço suficiente para guardar videoclips, filmes completos e todos os episódios de “Perdidos”.

Juntamos cinco dos melhores PMP com ecrã tátil, desde o icónico Touch da Apple, ao mais old school, mas com um ecrã mais generoso, Archos 5.

Recoste-se, relaxe e divirta-se...

APPLE IPOD TOUCH



O leitor multimedia com ecrã tátil da Apple é uma lição de mestria em design contemporâneo. Com um look mais sexy, um som melhor e mais capacidade do que o irmão mais velho iPhone, tem uma requintada parte traseira sem metal abaulado e poucos adornos exte-

riores. Na verdade só entrega três controlos físicos: O botão principal, o de desligar e ligar, e um de volume - a Apple, sensatamente, dispensou o irritante controlo de volume disponível só no ecrã do Touch de primeira geração.

O Design irrepreensível reflecte-se no próprio ecrã. Graças às capacidades multitouch, é incrivelmente intuitivo e fluido, e continua a estar anos-luz à frente dos concorrentes mais recentes. Os iPods atraem sempre algumas críticas por causa do desempenho sonoro,

mas é difícil apontar falhas a este Touch. O som do Cowon S9 pode ser melhor, mas o do Touch não é de todo mau; é notoriamente mais pujante e vibrante do que o do iPod Classic e do iPhone.

A reprodução de vídeos também impressiona, embora, mais uma vez, não seja a melhor deste confronto. Dadas as limitações matéria de suporte e formatos, vai passar muito tempo a converter ficheiros, a não ser que transfira vídeos apenas da iTunes Store - o que até é possível, dada a dimensão

do catálogo da loja online da Apple. A lista de extras é o que, na verdade, define o iPod Touch. Pode utilizar o Wi-Fi para ir à internet - quer através do excelente browser Safari quer pela versão móvel da loja iTunes, que está recheada de aplicações, músicas e vídeos. Conte ainda com uma aplicação de e-mail razoável, navegação no Google Maps, uma aplicação para ter acesso ao YouTube - o site normal não é acessível e aqui não há suporte para vídeos em Flash - e um widget que lhe diz se está só. Simplesmente delicioso.

O PRIMEIRO DOS PMP COM ECRÃ GRANDE REGRESSA EM FORÇA.



Com o seu imaculado ecrã de 4,8 polegadas, o Archos 5 é sem dúvida o melhor PMP para ver vídeo. Os cinéfilos vão adorar as cores vibrantes, o detalhe nítido e a ausência de efeitos de pixelização. Todos os filmes, desde cranks wall-E beneficiam desta nitidez. Até os contemporâneos ganham um look renovado. A desvantagem de ser uma área de visualização tão generosa é que o Archos 5 tem de ser muito grande para acomodar. Embora a moldura em torno do ecrã seja muito fina, o leitor é bastante encorpado, até porque também tem de ter espaço para um disco rígido de 250 GB! Mas até o nosso modelo de 60 GB já nos pareceu enorme.

Ainda assim, se investir numas calças com bolsos mas largos, não se arrependerá. O Archos 5 tem uma qualidade de som soberba com música, reproduzindo as faixas com um nível de detalhe que não encontra na maioria

dos leitores, que estão mais orientados para o vídeo. E o ecrã fabuloso torna-se ideal para ver fotos.

Depois temos Wi-Fi, que permite fazer streaming de conteúdos multimedia de um PC via UPnP, e ainda navegar na internet, através do Browser Opera.

Embora o Safari do iPod touch seja indiscutivelmente mais elegante, o Opera supera-o num aspecto fundamental: reproduz vídeo em flash embebidos - ainda que, para o fazer, salte para um segundo ecrã.

As nossas únicas reservas são a interface, o ecrã tátil - o Archos poderia aprender muito com a Apple nestes aspectos, mas quem não poderia? - e as dimensões.

Se costuma ver muitos vídeos fora de casa, nenhum outro PMP chaga aos calcanhares do Archos 5, que além disso é muito competente como leitor de música.

SAMSUNG P-P3



Com um corpo sólido e a parte de trás em metal escovado, P3 é resistente e elegante. Toque no ecrã e sentirá uma leve sensação de vibração - é o feedback

tátil em acção. A Samsung equipou ainda este leitor com Bluetooth 2.1 e EDR/ A2DP, para poder usar auscultadores wireless e fazer transferência de ficheiros sem fio. É um pormenor interessante, mas é muito mais lento do que se transferir as suas bibliotecas de músicas, fotos e vídeo à moda antiga, utilizando cabo USB fornecido.

A qualidade de som é fabulosa com MP3. Este Samsung debita uma ampla gama dinâmica, indo dos agudos doces aos graves profundos sem distorção, o que resulta de forma brilhante

com a maior parte dos géneros musicais.

Só começa a perder-se com sons mais “suavizados”, estilo Holland, 1945, dos Neutral Milk Hotel, mas, ainda assim, a reprodução é perfeitamente audível. O P3 também suporta um grande número de formatos como o formato sem perdas FLAC.

O ecrã é mais pequeno do que os dos outros leitores em teste e o P3 é selectivo naquilo que reproduz, mas quando lhe dá um vídeo que ele consegue ler, a reprodução de cores e a cla-

reza são fantásticas. E o mesmo se pode dizer das fotos.

O único ponto menos positivo é a interface tátil. Pode percorrer menus e procurar fotos com a ponta do dedo ou rodar uma foto desenhando um círculo, mas é tudo. O feedback tátil melhora um pouco a utilização, mas nem o mais feroz fã da Samsung dirá que a experiência de utilizar é tão fluida como a do iPod Touch. É frequente clicarmos num ícone e sermos simplesmente ignorados ou então é o ícone ao lado que activa, e não aquele que pretendíamos.

IRIVER P7



Este PMP branco-gelado por pouco não iguala o desempenho ao design.

Como uma espécie de versão reduzida do Archos 5, este ecrã

ver é mais um PMP tradicional, centrado na redução de vídeo, do que um gadget fininho e cheio de estilo do género do iPod Touch.

O P7 é grande e pesadote, com uma “fachada” dominada pelo ecrã de 4,3”. Os controlos físicos são escassos: tem botões de ligar, de menu e de volume no topo - este último está embutido no corpo, por isso é difícil de manusear no escuro - mas a maior parte das acções é controlada através da interface tátil. Só que esta interface deixa a desejar: é lenta a reagir e sofre de um atraso irritante de uma

fracção de segundo. Abaixo da superfície há aspectos mais interessantes - pode deslizar o dedo pelas fotos, por exemplo -, mas o funcionamento preguiçoso estraga tudo.

É uma pena, porque a reintrodução de áudio e vídeo não é nada má.

A qualidade de som não está ao nível majestoso do Cowon S9, mas é bastante boa. O vídeo, embora sofra com algumas hesitações nas cenas com movimento e reflexos no ecrã em dia solarengos, é, de resto, bastante competente, com cores naturais, uma agradável ausência de pixelização

e, acima de tudo, suporte para uma enorme variedade de formatos.

Além da capacidade de reproduzir músicas e vídeos e de exibir fotos, pouco mas há a referir, a não ser o sintonizador de rádio FM.

Não há Bluetooth nem Wi-Fi, por isso esqueça os downloads e os auscultadores sem fios.

Uma característica interessante que não encontrará noutro leitor é a entrada para cartões micro SD, que permite expandir a capacidade de armazenamento do P7 para além dos 16 GB.

COWON IAUDIO S9



As estrelas da companhia S9 são o ecrã de 3,3 polegadas e a qualidade de som. Enquanto todos os outros PMP standard, o S9 brinda-nos com um ecrã Active Matrix organic light Emitting diode (AMOLED), que exibe negros tão profundos como a Fossa das Marianas. O

desempenho com os vídeos é excelente: as cores são vividas, as cenas com movimento não se “engasgam” e o detalhe é ultranítido. Além disso, lê praticamente todos os formatos de vídeo: nós limitámo-nos a arrastar e largar vários episódios das séries de TV para o S9 e tudo correu às mil maravilhas.

O mesmo tipo de empenho foi devotado pela Cowon no aperfeiçoamento do som, e o

resultado é brilhante. O som é claro e detalhado, com todas as partes do áudio facilmente distinguíveis, e os graves são encorpados - e isto com Mp3 básicos, porque com formatos sem perdas, como Oflac, é ainda melhor.

Se procura uma qualidade sonora pura este é o leitor para si. O suporte para inúmeros formatos é a cereja em cima do bolo. Já o design, infelizmente,

não é tão apelativo. Embora o look à La iPod Touch e a parte de trás ligeiramente abaulada não envergonhe ninguém, o S9 é mais leve e plástico do que os concorrentes, a interface tátil confunde e é lenta. Alguns botões virtuais são mesmo minúsculos e é muito difícil sobre eles.

Tem Bluetooth, o que significa que pode utilizar auscultadores sem fios mas não Wi-Fi porque

esqueça a navegação na Internet. O modelo de 16 e 32 GB são um pouco mais baratos que os do iPod Touch.

Em conclusão, o S9 até pode ser parecido com o touch, mas é um gadget sobretudo indicado para puristas e aficionados do AV. É difícil de bater em qualidade de áudio e vídeo, mas para usufruir dela terá de se confrontar com uma interface frustrante.

PLATEIA

Suplemento Cultural

O VI Festival Nacional de Cultura entrou na semana finda na sua fase decisiva, com a selecção dos artistas que vão representar as 11 províncias na **cidade de Chimoio, província de Manica, de 27 de Julho a 1 de Agosto** próximos.



Ópera e Orquestra Filarmónica encantam Maputo

A cidade das acácias rubras acolheu pelo sexto ano consecutivo o Festival Internacional de Música, um evento onde o público de Maputo tem a oportunidade ímpar de apreciar música clássica, jazz e outras actividades culturais.

Texto: **Adérito Caldeira** • Foto: **Adérito Caldeira/Miguel Manguenze**

Este ano, e pela primeira vez em Moçambique, uma Orquestra Filarmónica completa encantou a pequena assistência que se fez presente na segunda noite do festival. No palco do Cine Teatro Gilberto Mendes, estiveram 63 músicos da Orquestra Filarmónica do Kwazulu Natal, da África do Sul, sob a batuta do maestro italiano Giggio Croci, tocando violino, viola, violoncelo, flauta, oboé, clarinete, fagote, trompa, trompeta, harpa entre outros instrumentos, e interpretaram algumas óperas famosas tais como “O barbeiro de Sevilha” de Gioacchino Rossini, “La Traviata” de Giuseppe Verdi ou “Romeu e Julieta - “Je veux vivre” de Charles Gounod, esta última com a belíssima interpretação da soprano francesa Manon Strauss Evrard.

Na noite do dia 31 de Maio, 75 anos depois da sua estreia em Boston, Maputo deslumbrou-se com a peça “Porgy and Bess”, escrita por George Gershwin, interpretada por dançarinos

e coristas moçambicanos, uma soprano e um barítono norte-americanos e dirigida pelo maestro, também norte-americano, Peter Mark.

Esta peça, considerada divina pela crítica mundial, e que se tornou a maior ópera americana de todos os tempos, na qual o autor, fiel ao

semana por Greg Ganakas que adaptou extractos da ópera original para apresentá-la em Moçambique com os poucos intérpretes profissionais que o festival conseguiu colocar à sua disposição.

A ópera contou ao público que esgotou o Cine Teatro

de se livrar do seu amante opressor, Crown, e dos cortejos do traficante Sportin’ Life. Ambientada no sul dos Estados Unidos, na fictícia Catfish Row, na Carolina do Sul, nos anos ’30, apresenta um retrato convincente da vida de uma comunidade negra paupérrima, num período de intensa discrimina-



seu estilo, sintetizou as duas tradições que conhecia: a americana, representada pelo jazz e pelo spiritual, e a sinfónica europeia, foi encenada em apenas uma

Avenida, a história de Porgy um mendigo aleijado que faz de tudo para conseguir ficar com sua amada Bess. Ela, apesar de também querer ficar ao seu lado, precisa

ção racial nos Estados Unidos da América.

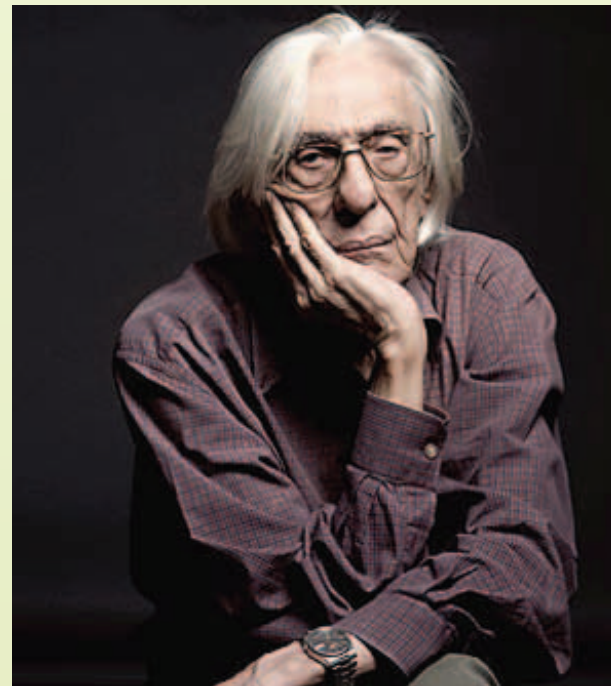
Com influência do jazz e da música religiosa, Porgy

continua Pag. 28 →

Brasileiro Ferreira Gullar vence Prémio Camões

O escritor brasileiro Ferreira Gullar, de 79 anos, é o vencedor da edição de 2010 do Prémio Camões. No anúncio, a ministra da Cultura portuguesa, Gabriela Canavilhas, admitindo que não fora possível entrar em contacto com o premiado, destacou a “actividade cívica do laureado”, que foi exilado político na década de 70, sendo uma “grande figura da lusofonia”, eleito uma das 100 personalidades mais influentes do Brasil pela revista ‘Época’ no ano passado.

Texto: **Sofia Canelas de Castro**



Nascido em 1930, Ferreira Gullar é poeta, crítico de arte, biógrafo, argumentista de televisão, autor de peças de teatro e escritor, tendo lançado o seu primeiro livro, ‘Um Pouco Acima do Chão’ em 1949, numa edição de autor. Mais tarde fascinou Vinicius de Moraes com o seu ‘Poema Sujo’.

Opositor do regime militar brasileiro, esteve exilado em Moscovo, Santiago do Chile, Lima e Buenos Aires nos anos 70. Ao regressar ao Brasil foi detido 72 horas em 1977, sob a ameaça de o seu filho ser sequestrado.

Em 1979 recebeu o prémio de personalidade literária do ano pela Câmara Brasileira do Livro, enquanto em 1985 ganhou o Prémio Molière pela tradução de ‘Cyrano de Bergerac’, que já obtivera em 1966, em parceria com Oduvaldo Vianna Filho, pela peça ‘Se Correr o Bicho Pega, Se Ficar o Bicho Come’.

Venceu o prestigiado prémio literário brasileiro Jabuti em duas ocasiões: na categoria de poesia por ‘Muitas Vozes’ (1999) e na de ficção, por ‘Resmungos’ (2007).

Em 1992 foi nomeado pelo presidente Itamar Franco director do Instituto Brasileiro de Arte e Cultura, onde permaneceu até 1995 e ao qual devolveu o antigo nome Funarte.

Segundo a jurada brasileira Edla Van Steen, a escolha de Gullar foi consensual e deveu-se à “relevância estética da sua obra”.

Patraquim no Júri

Considerado o maior prémio literário em língua portuguesa, o Prémio Camões foi instituído há 12 anos pelos governos de Portugal e Brasil e visa reconhecer anualmente um escritor que contribua para “enriquecer o património literário” na língua de Camões. É anunciado e entregue em mãos, à vez, ora em Portugal, ora do outro lado do Atlântico.

O júri desta 22ª edição do Prémio Camões é constituído pelos académicos Helena Buescu e José Carlos Seabra Pereira (Portugal); pelo poeta Luís Carlos Patraquim (Moçambique) e ainda pela professora doutora Inocência Mata (São Tomé e Príncipe), o poeta António Carlos Secchim e a escritora Edla Van Steen (Brasil).

O Prémio Camões já reconheceu a obra de valor de nomes sonantes como os dos portugueses Miguel Torga, José Saramago, Agustina Bessa-Luís ou António Lobo Antunes, dos brasileiros Jorge Amado e João Ubaldo Ribeiro ou do angolano Pepetela e o moçambicano João Craveirinha, entre muitos outros desde a criação do troféu, em 1989.

O valor do prémio, cuja contribuição é dividida equitativamente entre os dois países, ascende aos 100 mil euros.

PLATEIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

A Escola de Comunicação e Artes (ECA)

da Universidade Eduardo Mondlane e a Associação APOIAR encerraram na passada quarta-feira o primeiro ciclo de conferências sobre a Etnomusicologia no país, com a realização de um debate cujo convidado era o saxofonista moçambicano Moreira Chonguiça.

“More Fire” na Suazilândia

Texto: Magda Burity da Silva • Foto: Bongo/Figo/Desha/Magda Burity

Foi um dos festivais mais desejados pela África Austral. Moçambique, Lesoto, África do Sul, Zimbabué, e a própria Suazilândia compareceram em massa ao “BushFire 2010”. A multidão que invadiu o espaço era diferente, mas com uma vontade comum. Entregar-se à música e dança. Mingas, FreshlyGround, Coleman Barks, Lira, Ringo, The Parlotones e Bholoja foram alguns dos muitos artistas que passaram pelo palco - que era principal para todos. E assim começou o show!

Eram sete horas da manhã, de sábado, quando nos encontramos em Maputo rumo à “Suazi”. Pelo caminho parámos em Boane, onde - na estrada - ia aumentando o movimento de carros. Uns já tinham antecipado a festa, na sexta-fei-

Sofia uma das festivaleiras. Depois da contagem dos rands - R200 por pessoa, no local - entrámos noutra dimensão. O “House on Fire” parecia um jardim que alberga numerosas famílias e grupos de amigos que ao fim-de-semana escolhem as

peças dos moçambicanos Moztyle, VioMin, Woogui, Sawa-Sawa, Verd’Água e Afrik. De acordo com uma das representantes, Wacelia Zacarias, este espaço “vendeu muito bem e superou as expectativas”.

E a noite ia caindo enquanto voltávamos ao ‘backpackers’ onde nos preparámos para o ‘line up’. De regresso encontramos várias centenas de carros estacionados de forma ordenada, uma antevisão do clima que se vivia. Lá dentro já ecoava a voz de Zolani Mahola, vocalista dos sul-africanos “FreshlyGround”. Dançamos até não poder mais. Outro momento alto da noite foi o ‘house music’ de Lira - a menina da igreja, que enfeitiçou a plateia - onde o “women power estava na linha da frente - com quem interagia de forma calorosa e cúmplice. Mais uma vez, tal como fez no seu concerto no “Big Brother” em Maputo, mostrou que está atenta a cada sinal do seu público. Enquanto uns assistiam aos concertos o ‘underground’ ia começando nas duas pistas de dança escolhidas a rigor. Se por um lado dançávamos ao ritmo de ‘hard house’ num castelo de fadas improvisado, por outro descíamos à arena e mergulhávamos no ‘deep house’ numa selecção musical alternativa.

A organização assegurou que o festival tinha ultrapassado as 15 mil pessoas, em três dias.

Na primeira pessoa



João Costa, 37 anos contou-nos a sua experiência neste festival

“O Bushfire é o Festival da Swazi e um dos principais na SADC. Fiquei impressionado não só pela localização (House on Fire), mas também pela estrutura e or-

ganização: limpeza quase a rigor, instalações sanitárias incluídas; bom cardápio musical, bons preços; boas acessibilidades e parking, segurança presente, mas não imponente, público exemplar, ‘crew’ e demais funcionários bem calibrados. Não assisti a qualquer desacato entre quem quer que seja. Estive presente na noite de Sexta-feira e no dia e noite de Sábado. Descobri novos sons de geografias até então pouco referenciadas nos meus anais musicais como “The Parlotones”, “FreshlyGround” e “Lira” (o melhor do BushFire). Estas três performances têm toda a força e qualidade de singrarem em qualquer local em todo o globo terrestre. “The Silent Conductor” no final da manhã de Sáb-



do foi das melhores interações musicais que já experimentei nos meus quase 37 anos de vida.

Felizmente nos dois dias em que fui não choveu. O que me deixou a reflectir se não deveriam antecipar a data das próximas edições,

por exemplo, em um mês. Percebo que queiram atrair pessoas ao país na época baixa (Inverno), mas as noites são demasiado frias na Swazi para receber um festival ao ar livre.

Experiência a repetir no próximo ano!”

ra. Outros começaram ali, durante da viagem. A passagem para a Suazilândia foi rápida e até os profissionais da fronteira estavam sorridentes. Respeitámos todas a regras de trânsito e chegámos ao “House on Fire”, o espaço que acolheu o “BushFire 2010”, antes das 12h.

Apesar de termos chegado já no segundo dia do festi-



val, sentiu-se que essa noite ia aquecer, e que nem o frio que fazia no Reino iria alterar os três dias do Bushfire Festival, que começou na sexta-feira. Nessa manhã ainda procurámos um sítio para ficar e lá encontramos o “Swaziland Backpackers”, a quatro quilómetros.

Voltámos ao recinto que, à entrada, começava a encher. Muitos festivaleiros compraram os bilhetes ‘online’ ou - no caso de Moçambique - no Centro Cultural Franco-Moçambicano. Mas os mais clássicos decidiram adquirir as entradas “lá mesmo”, avançou

tardes para conviver ao ar livre.

Por todo o espaço assistimos a performances de música tradicional, contemporânea, clássica, religiosa, além de um mix de sons que sabia a África. A gastronomia também fez parte do cardápio e várias foram as escolhas de sabor e saberes que estavam à disposição. Desde a famosa galinha as-

sada, aos caris carregados de piri-piri, bem como as pipocas que alegravam as crianças.

Conhecida por ser uma das referências do artesanato da Região, a Suazilândia fez-se representar através dos variados estaminés* que se transformaram numa mini-feira, onde pudemos escolher e comprar roupa, bijutaria, cachecóis, peças de decoração e um mundo de objetos coloridos à nossa disposição. De destacar que Moçambique esteve presente através da “banquinha” da OWAMI- Moda em Movimento onde encontramos



Canon EOS 450D

Especificações

12.2 Megapixels
3.5 Imagens por segundo
3.0" ecrã LCD para visualizar
9-point wide-area AF system
Com f/2.8 cross-type centre point
Software: Digital Photo Professional RAW

Outros Modelos Disponíveis
EOS 500D, EOS 1000D



Flash
Acessórios Disponíveis

**Pro
data**

Distribuidor Oficial **Canon**

Tel.: + 258 - 21487 873 Cell: + 258 - 84 38 94744 Fax: + 258 - 21 494 035 e-mail: prodata@prodata.co.mz

PLATEIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

O jornalista André Matola partilha as experiências vividas na busca de notícias com os leitores na obra “Moçambique Sida e Hábitos Tradicionais” lançada na passada segunda-feira.

continuação →

Ópera e Orquestra Filarmónica encantam Maputo



and Bess colocou no palco um elenco formado exclusivamente por negros e apresentou músicas que se

tornaram clássicos mundiais, entre elas Summertime, uma canção de embalar, que até hoje corre o mundo

separada da obra-prima, nas vozes de alguns dos maiores ícones da música americana, principalmente.

O Festival Internacional de Música de Maputo, organizado pela Associação para o Desenvolvimento Cultural de Moçambique, Kulungwana, surgiu por iniciativa de Moira Forjaz, uma fotógrafa amante da pérola do Índico, que um dia no ano de 2003, em Portugal, ouviu uma apresentação de um grupo de jovens moçambicanos que haviam sido enviados para estudar música clássica pelo falecido Presidente Samora Machel, nos anos oitenta, e depois de se profissionalizarem, por alguma razão, não regressaram a Moçambique.

Moira Forjaz, que há vários anos dirige o International

Music Festival de Viana do Castelo, em Portugal onde vive actualmente, tem laços muito fortes com Moçambique onde, para além de muitos amigos, tem um filho, recordou-se com este episódio do desejo do primeiro Presidente de Moçambique, Samora Machel, de que os moçambicanos desenvolvessem talentos em todas as artes. Moira lembra-se de haver trabalhado na organização de uma grande Festival Cultural em Moçambique em 1980 envolvendo artistas de todas as províncias e com alguma saudade afirma que “vejo este Festival Internacional de Música de Maputo como a continuação do legado de Samora”.

Das dificuldades do primeiro Festival, Moira recorda-se que até um piano em condições não havia, hoje os desafios passam não apenas por trazer músicos de renome para actuarem mas também por engajar esses músicos na formação e treino de artistas moçambicanos. Sonha com o dia que Moçambique possa ter uma escola de música clássica de Masterclass.

Em todas as edições o Festival tem prestado homenagem a um representante da vida cultural moçambicana. Este ano a homenageada é a socióloga, historiadora e uma das escritoras mais importantes do país Paulina Chiziane.

Maestro que criou a ópera da Virgínia encena ópera em Maputo



Fundador da ópera da Virgínia e da Aliança Internacional de Ópera, professor de ópera e de Masterclass, Peter Mark fala ao @Verdade sobre como a música clássica pode inspirar o povo, conta-nos como em uma semana ensaiou uma ópera com dançarinos e coristas moçambicanos e de como foi convencido a vir a África, pela primeira vez, participar no Festival Internacional de Música de Maputo. Termina deixando a sua receita para o futuro da música clássica em Moçambique.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Adérito Caldeira

@Verdade - A música clássica é para elites ou para o povo?

Peter Mark (PM) - A música é uma linguagem universal, a música fala na realidade com todos, porém a música popular é mais entendida por todos mas apenas por que é distribuída comercialmente e por isso é mais fácil ter acesso a ela. A música surge de duas maneiras: primeiro como uma experiência religiosa, para envolver o espírito, e a outra é dançar a música e estas são as duas razões da música. Palavras não podem exprimir aquilo que a música pode expressar em termos de sentimento, em termos de coração, em termos de emoções, as pessoas expressam-se em música. Repare que todos apreciam um pedaço de pão, neste caso a música popular seria o pão, mas às vezes é bom pôr alguma coisa no pão, manteiga, queijo, fiambre, entre outros condimentos, e isso é que representa a música clássica, o condimento extra no pão.

@Verdade - Como é que surgiu a oportunidade de vir a Moçambique participar na edição de 2009 do Festival de Música de Maputo?

PM - Moira Forjaz, que é a líder do festival, conhecia algumas das pessoas que participaram num festival por ela organizado em Portugal e que também são meus amigos, aproveitaram a estada dela em 2008 em Nova Iorque, nos Estados Unidos da América, para a convidar a ir a uma das minhas apresentações. Moira viu algumas coisas que a impressionaram e pensou que: primeiro, os artistas eram extraordinários na actuação e pareciam estrelas de cinema, eram muitos belos para os habituais cantores de ópera; segundo, ela gostou do facto de antes da apresentação eu fazer uma breve introdução à plateia sobre o que iriam ver, tal como tenho feito aqui no Festival de Maputo; e em terceiro, ela foi a uma masterclass onde eu trabalhava com um cantor e viu que com algum trabalho de direcção eu conseguia fazer grandes transformações na voz dele. E isso era o que ela queria para os cantores aqui de Moçambique. Não que eu viesse apenas para apresentar músicos conceituados de fora mas também trabalhar com os moçambicanos e ajudá-los a trabalhar as suas vozes, porque existem vários com boas vozes, alguns com as noções básicas outros com treino mas

falta-lhes alguma direcção para saber usar as suas vozes. Isso é uma das coisas que eu faço com os cantores com quem trabalho na América, porque, como maestro, eu tenho ajudado várias pessoas a educarem as vozes. E ela convidou-me a vir ao Festival de Maputo. E eu vim com Joe - Joe Walsh é maestro adjunto da ópera da Virgínia e em 2009 dirigiu a interpretação da ópera “La Traviata” que os Majestral fizeram na 5ª edição do Festival.

Este ano decidimos fazer uma produção maior, Porgy e Bess, ninguém acreditou que fôssemos conseguir. Habitualmente na América esta ópera é ensaiada durante 3 semanas no mínimo. Moira trouxe-me um grupo de cantores e dançarinos moçambicanos e eu trabalhei com eles durante apenas uma semana para desenvolver esta ópera que é muito detalhada, o resultado puderam apreciar no Teatro Avenida. Fantástico! Acredito que nunca terão visto nada igual em Moçambique.

@Verdade - O que lhe passou pela cabeça depois do convite de Moira para vir ao Festival de Maputo?

PM - Primeiro, tive de olhar para um mapa e procurar Maputo, sempre soube de existência de Moçambique. Sabia que era um país exótico, sabia que ficava no Oceano Índico mas não fazia ideia onde ficava Maputo. Eu nunca havia estado em África antes. Fiz muitas perguntas a Moira mas ela respondeu-as e

fiquei convencido, porque gosto da missão dela. Com a ópera da Virgínia é igual no princípio poucos acreditavam que as pessoas iriam à ópera lá, começámos há mais de 3 décadas, crescemos e a partir do momento em que tivemos um coro local os espectadores vieram e foram aumentando. Tivemos de programar actuações que não estavam previstas.

@Verdade - Quando aterrou em Moçambique, pela primeira vez em África, quais foram as suas primeiras impressões?

PM - Adorei a arquitectura de vários edifícios, fiquei logo fascinado pelas pessoas, a comida. Visitei o Museu da Moeda e vi toda a história do país através das trocas comerciais que começaram há séculos. Depois estive na Fortaleza e vi as fotos da guerra através da arte, no Centro Cultural Franco-Moçambicano vi as esculturas feitas a partir de armas e depois li sobre a Guerra Civil que só acabou em 1992. Este país passou pelo período colonial, por uma guerra civil mas as pessoas são muito orgulhosas e honradas, é gente amigável e bondosa, com muita dignidade e um sorriso lindo.

@Verdade - Como é que a música despertou em si?

PM - A minha mãe era música, ela tocava piano, e enquanto

criança eu ficava por baixo do piano enquanto ela ensaiava. Quando ela saía do piano eu ia lá tentar imitá-la. Ela sentiu que eu gostava daquilo e pôs-se a dar-me lições, depois aprendi a tocar violino. Mais tarde, porque eu tinha uma boa voz e nós vivíamos em Nova Iorque, fui a uma audição e passei quatro anos a cantar como um soprano, tinha na altura 12 anos, ouvia as grandes vozes da altura que actuavam na Ópera de Nova Iorque e na Ópera Metropolitana da cidade, e fascinavam-me, ouvia-as e depois eu tentava imitá-las!

@Verdade - Os jovens moçambicanos com talento que tem estado a descobrir durante o Festival têm alguma hipótese real de progredirem na música clássica ou é um sonho irrealizável?

PM - Julgo que depende muito do processo de educação e treinamento, existem talentos aqui como em qualquer outro lugar no mundo. Um italiano foi para a Cidade do Cabo, na África do Sul, treinar cantores na língua zulu e nkosa que têm uma musicalidade similar ao italiano, conheço um dos seus alunos que hoje trabalha com a Ópera Metropolitana de Nova Iorque. Isto para dizer que hoje em dia algumas das melhores vozes vêm de países onde não há tradição, por exemplo, existem tenores mexicanos, chine-

ses, Mariza é de Moçambique e tem uma voz belíssima não só para cantar fado.

@Verdade - Mas então os moçambicanos têm de encontrar uma forma de poderem estudar e treinar fora do país?

PM - Eles não precisam de ir estudar fora se alguém capacitado puder vir a Moçambique dar-lhes formação e treinamento durante um longo período, porque se eles forem para fora provavelmente não regressarão. Mas se eles forem treinados aqui e o povo puder apreciar o seu talento, a música clássica irá desenvolver-se e foi por isso que a Moira quis que eu viesse. Ela e outras pessoas que estão na organização do festival querem que este seja mais do que um momento em que artistas consagrados vêm actuar mas antes que ajudem a desenvolver a música clássica no país. Mas isto depende também das pessoas ligadas à Cultura que estão no Governo porque em vez de mandar uma ou duas pessoas estudar fora pode-se trazer uma de fora para ensinar e treinar muitos moçambicanos com potencial no país. Até na China existe uma política de selecção dos melhores estudantes em diferentes áreas e o Governo identifica-os e dá suporte à sua formação e educação. Isso também pode ser feito aqui.

Assista a esta entrevista na íntegra na
TV d'Verdade - youtube.com/verdadetruth

A Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC) produziu um documentário televisivo sobre o tráfico de pessoas em Moçambique. O filme, intitulado “Sob a Poeira da Estrada”, surge pelo facto de o fenómeno estar a ganhar proporções alarmantes no país, sendo as mulheres e crianças as principais vítimas.

Quem Quer Ser Bilionário? A Realidade

O que acontece quando se é estrela de um filme êxito de bilheteira e vencedor de vários Oscars?

Texto: Mary Murphy/Seleções Reader's Digest • Foto: Arquivo

Está uma manhã escaldante de Abril no grande bairro de lata Mumbai, de Garib Nagar, onde vivem os mais pobres dos pobres da Índia. Estou dentro de uma barraca de cerca de 2,5 por 3 m sem telhado, a não ser que se considere como tal o plástico amarelo com um grande buraco, pendurado num dos cantos. A divisão está vazia, à excepção de um televisor partido, alguns pratos lascados, trouxas de roupa em sacos de plástico e três grandes bacias de lata. As bacias são fundamentais: servem de sanita para a família de quatro que ali vive.

Não é um local onde se esperaria encontrar uma das estrelas de Quem Quer Ser Bilionário?, um filme que ganhou vários Oscars e teve uma receita de bilheteira de 380 milhões de dólares nos primeiros oito meses. Mas é o lar de Azharuddin Ismail Sheikh, o rapaz de 10 anos que atingiu a fama ao representar o irmão dominador do herói enquanto criança. Azhar, vestido com uma camiseta vermelha, sentado num tapete sujo estendido no chão de terra, fala da sua viagem maravilhosa a Los Angeles para a cerimónia dos Oscars e da pobreza da sua vida quotidiana. O seu sono, conta, é muitas vezes interrompido por ratas que lhe mordem os pés.

Enquanto conversamos, ele está continuamente a lançar e a apanhar um troféu do tamanho de uma bola de ténis que recebeu em Los Angeles pela sua representação. O troféu reluzente está rachado - tal como estão os seus sonhos.

Há nove meses, no dia 22 de Fevereiro, Azhar percorreu o tapete vermelho da cerimónia dos Prémios da Academia com gente como Brad Pitt e Angelina Jolie, e depois comemorou no palco o seu filme Quem Quer Ser Bilionário?, que ganhou oito Oscars, incluindo o de Melhor Filme.

“O que gostei mais na América”, diz ele, “é que é limpa. Mas quando regresssei à Índia, chorei. Ganhei o Oscar, mas a minha casa continuava a mesma.”

Como é que isso pode ser? Como é possível a criança ter-se tornado estrela aclamada de um êxito internacional e não colher uma recompensa tangível? Como é que pena ainda num dos piores bairros de lata do Mundo? Ao tentar obter respostas críveis, depressa dou com a pista de uma rede de ganância, indiferença institucionalizada, oportunismo e boas intenções mal dirigidas. Uma e outra vez concluo que, não importa quantas vezes as pessoas - incluindo as que fizeram milhões com o filme - dizem que querem melhorar as vidas de Azhar e da sua colega em Quem Quer Ser Bilionário?, as duas crianças acabam sempre pior do que antes.

Até que, por fim, encontro algumas pessoas - incluindo um produtor britânico - que estão a tentar fazer o que deve ser

feito.

Quando Quem Quer Ser Bilionário? obteve as nomeações para os Oscars, em Janeiro, o realizador Danny Boyle anunciou que tinha conseguido que Azhar e a sua co-protagonista de 10 anos, Rubina Ali, também residente do bairro de lata, passassem a frequentar uma escola inglesa num novo bairro. Boyle disse que, para o efeito, fora criado um fundo para a sua educação, o Fundo Jai Ho. E logo após os Prémios da Academia, o jornal londrino The Sun anunciou que “as estrelas de Quem Quer Ser Bilionário? iam receber novos apartamentos de qualidade” dados pelo Governo Indiano.

Parecia um final feliz. Mas a história verídica estava só a começar.

Após mais de dois meses de tais promessas, a edição indiana da Reader's Digest de Julho publicava uma história de capa revelando que Azhar ainda vivia num bairro de lata sem um tecto sobre a cabeça.

Durante a minha visita ao lar de Azhar, a sua mãe, Shamim, diz-me que, quando acompanhou o filho a Los Angeles para os Oscars, tinha tentado saber mais sobre as promessas de dinheiro e de uma casa decente. “As pessoas estavam sempre a dizer que íamos ter uma casa”, diz. “Ou que íamos receber um fundo quando ele acabasse os estudos. Mas não há comprovativos. Não temos uma simples folha de papel. Quando estive em Los Angeles, tentei falar com Danny Boyle. Ele pareceu incomodado. As pessoas que o rodeavam disseram-me que não era a altura nem lugar para fazer exigências daquelas”.

Cega de um olho e vergada pelo cansaço, Shamim pede-nos um favor. Talvez nós pudéssemos abordar Boyle por ela. “Passem-lhe uma mensagem, não vá ter-se dado o caso de ele ter entregado o dinheiro e alguém aqui o ter retido”.

Entretanto, Azhar continua a não conseguir dormir de noite por causa do calor sufocante, dos mosquitos que zumbem nos seus ouvidos e das ratazanas que lhe mordem os pés. E, pior que tudo, tem a preocupação constante de que os bulldozers do Governo venham mais uma vez destruir a sua barraca ilegal e os seus poucos haveres

em mais um desses espasmos periódicos de erradicação dos bairros de lata nesta cidade de 15 milhões de pessoas, onde mais de metade da população vive na mais desgraçada miséria.

Enquanto cinco galinhas cacarejam naquilo que Azhar chama a sua cozinha - um buraco no chão com uma panela pousada sobre uns quantos tijolos -, ele conta: “Muitas vezes, não há electricidade. Suo muito à noite. E depois a água cai pelo telhado e todas as minhas roupas ficam molhadas.”

Escolhido num casting para Quem Quer Ser Bilionário?, que o seu tio lhe conseguiu, Azhar recebeu 2000 euros pelo seu papel - uma mera primeira prestação da nova vida que lhe prometeram quando fez o fil-

tor de Quem Quer Ser Bilionário?, Christian Colson, que está no seu escritório em Londres. Ele mostra-se claramente preocupado: “Sou um produtor, mas tive de me tornar assistente social. Não fiz contrato para isto.”

Colson informa-me que ninguém supusera que um filme de baixo orçamento, 15 milhões de dólares, que esteve quase a seguir directamente para o circuito de DVD's se tornasse um fenómeno a nível mundial. E, portanto, quem poderia imaginar o efeito que este sucesso iria ter sobre os miúdos?

No entanto, insiste que, antes de o filme se ter transformado em ouro na bilheteira, tanto ele como Boyle cumpriram a sua obrigação moral para com os miúdos do bairro de lata. Decidiram colocar Azhar e Rubina

Rubina e Azhar começaram a receber ofertas para aparecer em anúncios e em desfiles de moda, e os pais de bom grado autorizaram que faltassem à escola para ganhar dinheiro. As famílias também começaram a discutir com os responsáveis pelo filme a melhor forma de gerir o fundo e quais as condições. E ficaram mais uma vez desapontadas quando um porta-voz governamental negou as notícias dos jornais de que o Governo iria oferecer a cada família um apartamento nos subúrbios.

Depois, quando parecia que as coisas já não podiam piorar, agravaram-se dramaticamente. No dia 19 de Abril, umas meras sete semanas depois dos Oscars, o pai de Rubina foi detido por tentativa de vender a filha por 365000 dólares a um repórter de um tablóide londrino que se fazia passar por um xequé do Dubai. De acordo com o jornal News of the World, da Grã-Bretanha, o irmão do pai diz ao “xeque” que o preço é justo: “A criança agora é especial. Não estamos a falar de uma criança vulgar. É uma criança dos Oscars!” Apesar da gravação em vídeo, a Polícia retira a acusação ao fim de uma semana por falta de provas, para além da reportagem do tablóide.

Três semanas mais tarde, os bulldozers do Governo destroem a barraca de Azhar. Durante a demolição, Azhar diz que um polícia lhe bateu com uma vara de bambu para o forçar a deixar a barraca. A família reconstrói rapidamente a barraca, como tantas vezes fez. Tudo o que necessitam é um plástico para fazer o telhado, alguns tijolos para fazer o lume para cozinhar e tapetes sujos para dormirem.

As famílias chegaram ao fundo do poço. E, finalmente, têm uma oportunidade. Inspirado pela história de capa da edição indiana da Reader's Digest e pelas gravações em vídeo que fiz de Azhar, um programa de grande audiência da cadeia NBC, o Dateline, divulga nos Estados Unidos a história do drama das duas crianças. O programa e os títulos dos jornais subseqüentes parecem ter levado os acontecimentos a um ponto de ruptura. Finalmente, começam a acontecer coisas boas.

Com a crescente pressão da opinião pública, os responsáveis pelo filme regressam a

Mumbai para tentar resolver aquilo que se tornou uma embrolhada.

No dia 5 de Junho, o produtor Colson telefona-me com boas notícias: o seu Fundo Jai Ho vai dar à família de Azhar um apartamento-estúdio de tijolo e cimento, com água corrente, electricidade, uma cozinha e casa de banho. Fica em Santa Cruz, a uns meros 6 km do bairro de lata de Mumbai, mas a mundos de distância.

Adicionalmente, os produtores juram voltar a pagar o estipêndio de 135 dólares mensais a cada família e designar administradores indianos para o Fundo Jai Ho, incluindo Noshir Dadrawala, o respeitado presidente do conselho de administração do Centro Mumbai para o Avanço da Filantropia. “O melhor”, diz Colson, “é que os administradores indianos têm como dever agir empenhadamente no interesse das crianças, e não no interesse dos responsáveis pelo filme ou dos pais das crianças.”

Os apartamentos também serão mantidos no fundo para as crianças. Tornar-se-ão proprietárias deles aos 18 anos, sob a condição de continuarem a estudar.

“Na ponta do arco-íris, há mesmo um pequeno pote de ouro”, diz Colson. Além de se tornarem proprietárias dos apartamentos, irão ter um montante para cada uma. “O dinheiro poderá ser utilizado para montar um negócio ou para o casamento”, diz, “mas não poderá ser gasto antes disso.”

Haverá um final feliz para esta história? Para Azhar, talvez sim. Ele e a sua família mudaram-se em Julho para o apartamento de cerca de 80 m2 em Santa Cruz, hoje avaliado em 50 000 dólares.

Rubina poderá ter menos sorte. O seu pai rejeitou o apartamento oferecido em Junho, a remuneração mensal e o fundo para Rubina, que viria com aqueles.

Colson diz que “o pai não quer nada em fundos, quer que tudo seja detido por ele - o dinheiro, a propriedade e o controlo directo dos bens. É coisa que não estamos dispostos a conceder”.

O pai de Rubina disse à Reader's Digest que sente que o fundo presta “muito mais atenção a Azhar”. Diz que a família de Azhar foi convidada a ver e aprovar a casa há meses, enquanto ele “foi mantido na ignorância”.

Neerja Mattoo, um dos administradores, diz que o pai insistiu em que a casa fosse em Bandra, um subúrbio caro.

“Para nós, é uma questão de honra”, diz Colson. “Queremos que dentro de cinco anos as crianças digam que fazer Quem Quer Ser Bilionário? tornou a sua vida melhor, e não que a arruinou. Temos de continuar a tentar.”



me. Mas Azhar diz que hoje não quer falar de dinheiro. Coloca as mãos sobre os olhos para me dizer que já lhe fez demasiadas perguntas.

Após o meu regresso a Los Angeles, tento obter respostas dos responsáveis pelo filme. O realizador Boyle recusa ser entrevistado. O mesmo acontece com Peter Rice, antigo presidente da Twentieth Century Fox Searchlight, a empresa que comprou o filme para distribuição nos Estados Unidos. Passam-me de um porta-voz da Fox para outro, as evasivas típicas de Hollywood quando ninguém quer falar.

Após uma semana de telefonemas infrutíferos, finalmente falo ao telefone com o produ-

tor numa nova escola e criaram um fundo, estimado em pouco menos de 100 000 dólares, para quando atingirem a maioridade.

“Queremos dar a Azhar e a Rubina um incentivo”, diz Colson. “O que estamos a tentar fazer - garantir que os miúdos não deixem a escola - é dar-lhes uma remuneração mensal. E na ponta do arco-íris (os 18 anos, se se mantiverem na escola) receberão um pote de ouro.”

Estávamos a conseguir”, prossegue. “Eles inscreveram-se em Junho de 2008, e o Danny e eu fomos vê-los em Janeiro. Estavam na escola e muito felizes. Mas depois o filme tornou-se um êxito mundial. E isso”, remata Colson, “mudou tudo.”

4º PODER

Comente por SMS 8415152 / 821115

No dia em que completa 30 anos, a CNN procura reagir à perda de audiências, em particular para a Fox News. Nem mesmo os dois programas lançados há uns anos pela famosa cadeia de televisão norte-americana, e vistos diariamente por milhões de americanos - "Anderson Cooper 360" e "Situation Room" - escapam à queda.

"Mithly", a primeira revista gay árabe

O grupo marroquino Kifkif lançou, no passado mês de Abril, a "Mithly", a única revista gay do mundo árabe muçulmano. Os militantes esperam, assim, melhorar a imagem dos homossexuais na sociedade.



Texto: Redacção • Foto: Lusa

"Até hoje, tudo o que se pode ler nos jornais marroquinos é profundamente injurioso. Apresentam-nos como perversos, perigosos para a sociedade. Com a "Mithly" - homossexual em Árabe - queremos dar a conhecer a nossa versão das coisas. Brevemente, a revista será um porta-voz dos homossexuais", refere Mourad, chefe de redacção do mensário. Por trás "da única revista gay do mundo árabe muçulmano" encontra-se o grupo Kifkif, que defende, desde 2004, os direitos dos gays e lésbicas. E desafia os poderes: segundo o artigo 489 do código penal, "os actos silenciosos ou contra-natura com in-

divíduos do mesmo sexo" são passíveis de penas de prisão que podem ir até aos três anos.

Apoio Internacional

A lei aplica-se em casos de flagrante delito, mas as prisões ocorrem, muitas vezes, em plena rua ou nos locais frequentados por homossexuais, refere Khadija Ryadi, presidente da Associação marroquina dos direitos do homem. "Elas (prisões) verificam-se com frequência, sobretudo, nas zonas onde os islamistas possuem muito poder, como em Meknès", acrescenta Samir Bargachi, coordenador geral da Kifkif, baseado em Espanha. Neste contexto, como é

que o primeiro número da Mithly foi autorizado a ir para as bancas? Muitos dos jornalistas locais apoiam-nos, e foi com o seu auxílio que foi possível imprimir", revela Samir Bargachi. Mas a ajuda veio igualmente da União Europeia que doou 5 mil euros e, sobretudo, dos membros da Kifkif - ofereceram mais de 10 mil euros.

Tentativa de "homossexualizar" Marrocos

Cinco jornalistas, que preferiram conversar no anonimato, redigiram completamente a revista, totalmente escrita em árabe. Entretanto, "estamos a estudar a hipótese de fazer uma versão francesa e, no

próximo número, já haverá artigos em francês", sublinha Samir Bargachi. O dossier da primeira edição é reservado aos artistas homossexuais, entre eles o inglês Sir Elton John. Aliás, a sua presença é vista como uma tentativa do Ocidente de "homossexualizar" Marrocos. Igualmente no sumário, "há testemunhos, conselhos de prevenção sanitária e análises sobre o ódio dos islamistas aos gays", refere Mourad, que já prepara o dossier do próximo número dedicado ao suicídio.

Por razões de segurança, a tiragem está limitada a 200 exemplares, distribuídos de forma que o conteúdo nada denuncie, estando presente principalmente em Rabat e Casablanca. Devido às limitações da tiragem em papel, os artigos estão acessíveis na versão Web.

Sul-africana vence Prémio Jornalista Africano do Ano CNN MultiChoice 2010

A jornalista sul-africana da cadeia televisiva ETV, Sam Rogers, foi a vencedora da décima quinta edição do prémio "Jornalista Africano do Ano CNN MultiChoice" que este ano teve como palco a cidade de Kampala (Uganda).

Texto: Redacção/Agências • Foto: CNN



A jornalista concorreu com uma reportagem que retrata com objectividade e clareza a discriminação de que são alvo os albinos na Tanzânia.

Sam Rogers apresenta na reportagem uma história comovente em que os albinos são mortos para supostamente os seus órgãos serem convertidos em medicamentos para a cura de várias doenças. É a segunda vez que a jornalista ganha um prémio do género. A primeira

vez ocorreu em 2001.

O angolano Sebastião Vemba venceu na categoria de notícias gerais de língua portuguesa com uma série de reportagens "Adeus Ilha", um total de três peças sobre os desalojados do Bairro Benfica na Ilha de Luanda para o Zango, publicadas pelo semanário "Novo Jornal".

O Prémio Jornalista Africano do Ano CNN foi fundado em 1995 por Edward Boateng (ex-diretor regional africano da Turner Broadcasting System Inc., empresa-mãe da CNN) e o falecido Mohamed Amin, com o objectivo de reconhecer e incentivar a excelência no jornalismo por toda a África.

A imprensa e o Twitter: jornalista pode ter opinião?

Jornalistas e meios de comunicação têm vindo a vêm usar o Twitter para ampliar o alcance do seu trabalho, aumentar a interacção com o público e informar-se. Mas quando tratam de emitir opiniões e comentários - um dos aspectos mais fascinantes da ferramenta - eles enfrentam todo o tipo de obstáculos: represália de editores, cancelamento de entrevistas e até demissão.

Texto: Redacção/Agências

Na semana passada, o exigente editor-chefe da Bloomberg News, Matt Winkler, enviou uma nota à redacção criticando alguns "tweets" dos seus repórteres durante a cobertura de uma audiência no Congresso sobre a crise financeira, diz o site Talking Biz News. Segundo o editor, comentários "opinativos e imprecisos" haviam comprometido a integridade da Bloomberg. Contratempos também foram relatados pelo jornalista americano Andrew Romano, na edição online da Newsweek. A revista destacou o repórter para fazer um perfil no Twitter da controversa deputada federal republicana Michele Bachmann, para depois publicar uma versão comentada da experiência na edição impressa da revista. Bastaram alguns tweets irónicos para que a deputada cancelasse a entrevista. O resultado: a matéria foi cancelada.

Um episódio mais extremo ocorreu no Brasil. O jornalista Felipe Milanez foi demitido do cargo de editor da National Geographic no país por criticar no Twitter a revista Veja - publicada pelo mesmo grupo, a editora Abril. A revista havia sido acusada de fabricar declarações de um im-

portante antropólogo brasileiro numa matéria contrária à demarcação de terras indígenas no Brasil. O Sindicato dos Jornalistas de São Paulo criticou a editora por impedir a liberdade de expressão dos seus profissionais.

Como diz o título desta matéria do site Tech Crunch, "O Twitter revelou um segredo: os jornalistas têm opiniões". Mas os meios de comunicação preferem evitar que sejam expressas publicamente. Um manual do Washington Post diz que todos os seus jornalistas "abrem mão de alguns dos seus privilégios pessoais como cidadãos privados" e proíbe-os de "escrever, tuitar ou postar qualquer coisa que possa reflectir um viés ou favoritismo político, racial, religioso ou sexista."

A BBC recomenda cuidado até ao retuitar comentários de terceiros: "pode parecer que o jornalista está a endossar o ponto de vista do autor." E neste comunicado interno, a Rede Globo proíbe os jornalistas de usarem as redes sociais para comentar "temas relacionados com as actividades da emissora, ao mercado dos media e com o nosso ambiente regulatório."

Pub.

MOÇAMBIQUE



internet solutions
A DIVISION OF DIMENSION DATA

INTERNET
EMPRESARIAL RÁPIDA

HOSTING SEGURO
PARA O SEU
EQUIPAMENTO IT

REDES SEGURAS
INTERNACIONAIS,
REGIONAIS E
INTERURBANAS / VPN /
MPLS

SOLUÇÕES DE
REDUNDANCIA VIA
VSAT

PARA MAIS INFORMAÇÕES
21494850
INFO@IS.CO.MZ

Do what you love. Love what you do.

LAZER

Comente por SMS 8415152 / 821115

Um casal norte-americano decidiu processar o seu conselheiro matrimonial, exigindo-lhe 6,5 milhões de euros, por este aconselhar o esposo a trair a mulher como forma de salvar o casamento.

Sopa de letras



Curiosidade

Louis Vuitton mostra o estojo em que ficará o troféu do Mundial

A marca de luxo francesa Louis Vuitton apresentou ao público, em Paris, o estojo que guardará a taça do Campeonato do Mundo de Futebol, em disputa a partir de 11 de Junho na África do Sul - uma maleta feita à mão que protegerá a peça de ouro de 18 quilates e mais de 6 quilos de peso.



"O estojo não apenas realça a personalidade do troféu, mas também garante a sua segurança e protecção nas suas viagens pelo mundo todo", disse Thierry Weil, o director de marketing da Federação Internacional de Futebol (FIFA).

Fabricada à mão num atelier de Asnières, perto

de Paris, é recoberto com o desenho da marca e reforçado nas bordas com latão, contendo, ainda, uma fechadura para protegê-lo, de 36 centímetros, feita de ouro e incrustada de malaquita semipreciosa na base.

SUDOKU

		3	2		6	1		
				5				
2			4		8			7
6		8				3		5
	1					6		
3		4				2		9
4			9		5			6
				3				
		9	1		2	4		

	8			1			5	
2	5						9	6
			8		6			
		9		8		7		
3			6		1			4
		8		2		6		
			4		2			
6	7						4	2
	9			7			6	

HORÓSCOPO - Previsão de 04.06 a 10.06



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Trabalho - Esta semana exigirá de si um esforço suplementar. O seu ambiente profissional não lhe é favorável e terá de reunir todas as suas energias para ultrapassar este período sem consequências de maior.
Amor - Tente não misturar os problemas que lhe possam surgir durante estes dias com a sua relação sentimental. Saiba separar as águas. Caso não o faça da forma mais conveniente, as dificuldades de entendimento do casal serão grandes e poderão criar-se situações muito difíceis.



touro

21 de Abril a 20 de Maio

Trabalho - É fortemente aconselhável que recorram às suas forças interiores e que ultrapassem "por cima" as contrariedades desta semana.
Amor - Não tente camuflar as dificuldades deste período de dias adotando um comportamento de "pinga amor". Não vai resolver nada e no fim criará um ambiente de maus relacionamentos que poderão resultar em situações bem complicadas. Se mantém uma relação afectiva duradoura poderá encontrar nela, através do diálogo, a luz que lhe está a faltar.



gémeos

21 de Maio a 20 de Junho

Trabalho - Os nativos do signo dos Gémeos poderão ser confrontados durante este período com grandes dificuldades em encontrarem soluções para alguns problemas da área profissional. Recorra à sua imaginação fértil e encontre nela respostas para algumas dúvidas.
Amor - Os que mantêm uma relação afectiva, forte e duradoura, encontrarão através da aproximação física energias para "moverem montanhas". Deverão recorrer ao diálogo e à troca de impressões.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

Trabalho - Período marcado por muito trabalho e retornos do mesmo. As suas capacidades profissionais estão em alta e delas deverá retirar a energia necessária para criar bases de trabalho que serão aceites e vistas por superiores hierárquicos como forma de auto promoção e de grande utilidade.
Amor - Os nativos deste signo deverão durante este período manter a relação de forma bem próxima. O afastamento físico, a ausência de diálogo e a indiferença poderão criar barreiras que não serão fáceis de transpor.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

Trabalho - Conflitos laborais poderão caracterizar a semana. Tente, através da sua força contribuir para minimizar este aspecto. Use o seu magnetismo para criar um ambiente profissional com um espírito de grupo e capaz de vencer as dificuldades tão habituais que correm.
Amor - Esta semana deverá caracterizar-se no aspecto amoroso como uma fase de grade aproximação. Os que não mantem uma relação estável encontram neste período um momento para aproximação a alguém que não lhes é indiferente.



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Trabalho - Problemas internos no seu ambiente laboral poderão destabilizá-lo um pouco. Tente ser cooperante e dar o seu máximo para contribuir para a harmonização do relacionamento entre colegas, sócios e cooperantes. Os riscos que o seu trabalho atravessa serão, ou poderão ser, ultrapassados pelo trabalho de equipa.
Amor - Um pouco menos de frieza na forma como se relaciona com o seu par poderá constituir uma boa ajuda no sentido de uma aproximação. Perto do fim-de-semana poderá ser confrontado com uma situação de ciúme.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Trabalho - A dualidade dos nativos deste signo poderão ser (pela sua imaginação) um precioso auxiliar na solução de problemas que possam surgir na área profissional. Considerando que esta semana poderá ser confrontado com diferendos no seu local de trabalho saiba ser colaborante contribuindo para a solução e não para agravar o problema.
Amor - Poderá encontrar no amor, e na sua relação, o equilíbrio que lhe poderá faltar. Assim, aproxime-se do seu par e deixe que a natureza humana faça o resto.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Trabalho - Semana muito turbulenta em tudo o que se relacione com o seu trabalho. Tente manter a necessária frieza para que os seus impulsos "incontroláveis" não se manifestem e daí não venham complicações bem maiores.
Amor - A área sentimental, encontra-se desfavorecida. Por um lado, pelas suas preocupações, por outro, pela incompreensão e intolerância. As suas necessidades e carências são muitas e não se sente nem compreendido, nem apoiado. Aguarde por dias melhores e concentre-se mais na solução das suas questões mais íntimas ou que mais o preocupam.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Trabalho - Grandes problemas entre colegas poderão afectar o seu ambiente de trabalho e até a solidez da sua empresa, seja trabalhador ou empresário. Tente ser parte da solução e não da divergência. Para o fim da semana a tendência é para uma ligeira melhoria, pela sua parte, tente consolidar este aspecto.
Amor - As relações sentimentais para os nativos deste signo, durante esta semana, caracterizam-se pela irregularidade. Evite conflitos com o seu par. Fuja da agressão verbal. Use os seus encantos naturais.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Trabalho - As exigências profissionais dos nativos deste signo não encontrarão eco quer nos colegas, quer nos sócios ou parceiros. Esta situação poderá conferir alguma agressividade de relacionamento que a todo o custo se aconselha a ser evitada. Por outro lado, esteja atento a invejas "pequenas" que podem fazer alguma mossa.
Amor - Alguma indiferença em relação ao seu par poderá desencadear uma semana problemática. Por outro lado, se permitir a aproximação física tudo será bem diferente. Não é um período favorável para o início de relações.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Trabalho - Perturbações de ordem laboral serão uma constante durante toda a semana. Saiba manter-se afastado dos problemas e dos colegas ou sócios problemáticos. Sempre que seja forçado a intervir que o faça com a tendência apaziguadora.
Amor - Grandes dificuldades nos relacionamentos amorosos. O seu par necessita de mais atenção e a sua disposição está muito longe de o satisfazer com a aproximação, quer física, quer espiritual. Tente manter uma atitude dialogante e esclarecedora. Nada de despesas supérfluas.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Trabalho - Os nativos deste signo poderão ser confrontados com uma semana muito difícil em tudo o que estiver relacionado, com emprego, gestão de empresas ou qualquer outro aspecto relacionado com o trabalho. É necessário muita força e vontade para ultrapassar as dificuldades que surjam.
Amor - As relações emocionais na área sentimental poderão ser, de certo modo, afectadas pelas dificuldades de gerir as suas finanças. Tente inverter a tendência e encontrar com o seu par uma sinergia que o alivie das pressões emocionais. Seja carinhoso.

JOGADOR MAIS POPULAR DO MOÇAMBOLA Decida você

SMS
8415152
821115



TODOS JUNTOS FAZEMOS MOÇAMBIQUE

**Vamos pagar o imposto e garantir
o futuro dos nossos filhos!**

